ANTÔNIO JOSÉ

BORGES HERMIDA

História do Brasil

PARA A PRIMEIRA SÉRIE GINASIAL

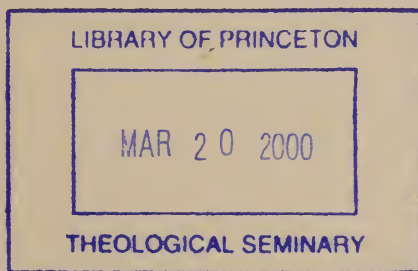
HISTÓRIA DO BRASIL

PRIMEIRA SÉRIE GINASIAL

ANTÔNIO JOSÉ BORGES HERMIDA
(Licenciado pela Faculdade Nacional de Filosofia, professor da Prefeitura do Distrito Federal, do Colégio Pedro II e do Colégio Arte e Instrução)

HISTÓRIA DO BRASIL

para a

PRIMEIRA SÉRIE GINASIAL

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO

DO AUTOR

História da América, 2.ª série ginasial
História Geral, 3.ª série ginasial
História Geral, 4.ª série ginasial
História do Brasil, 4.ª série ginasial

★

EDIÇÕES DA
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
Rua dos Gusmões, 639 — São Paulo

1959

Obra executada nas oficinas da
São Paulo Editora S/A. — São Paulo, Brasil

À memória de meu pai,

MANUEL DE SOUSA HERMIDA,

dedico.

ÍNDICE GERAL

PROGRAMA OFICIAL

(Portaria n.º 724, de 4 de julho de 1951)

Primeira série ginasial

Unidade I — *O descobrimento:* 1. As grandes navegações. 2. Pedro Álvares Cabral e o descobrimento do Brasil. 3. As primeiras expedições exploradoras.

Unidade II — *O íncola:* 1. Usos e costumes. 2. Principais nações e tribos. 3. O selvagem brasileiro e seus primeiros contatos com os europeus.

Unidade III — *A colonização:* 1. As capitanias hereditárias. 2. Govêrno geral. 3. A escravidão e o início da catequese.

Unidade IV — *A expansão geográfica:* 1. As regiões setentrionais. 2. As entradas e as bandeiras. 3. Os tratados de limites.

Unidade V — *A defesa do território e o sentimento nacional:* 1. O domínio espanhol; as invasões holandesas. 2. A campanha da libertação. 3. Manifestações nativistas.

Unidade VI — *Os vice-reis e o Brasil-Reino:* 1. Os vice-reis na Bahia e no Rio de Janeiro. 2. A transferência da côrte portuguêsa para o Brasil. 3. Elevação do Brasil à categoria de Reino.

Unidade VII — *A Independência:* 1. Os movimentos precursores 2. A regência de D. Pedro. 3. O Grito do Ipiranga.

Unidade VIII — *O Império:* 1. O primeiro reinado. 2. Governos regenciais. 3. O segundo reinado.

Unidade IX — *A República:* 1. A propaganda republicana. 2. A proclamação. 3. Os governos republicanos.

Unidade X — *O Brasil contemporâneo:* 1. O Brasil entre as nações. 2. O progresso nacional na fase contemporânea. 3. Desenvolvimento cultural.

UNIDADE I

O descobrimento

---

1) *As grandes navegações.*
2) *Pedro Álvares Cabral e o descobrimento do Brasil.*
3) *As primeiras expedições exploradoras.*

1.º PONTO

AS GRANDES NAVEGAÇÕES

a) *As causas das navegações*

Antes das longas viagens, iniciadas pelos portuguêses no século XV, os europeus comerciavam com o Oriente pelo Mediterrâneo. As mercadorias mais procuradas eram as *drogas* e as *especiarias da Índia* (pimenta, cravo e canela), os tecidos da Pérsia e os objetos de porcelana fabricados na China.

Todos êsses artigos eram transportados para Constantinopla e nessa cidade passavam para os navios dos genoveses e venezianos, que os levavam para os vários países da Europa. Mas os turcos, que eram *muçulmanos* (seguidores de uma religião fundada por árabes, chamada *Islamismo*) tomaram Constantinopla, em 1453.

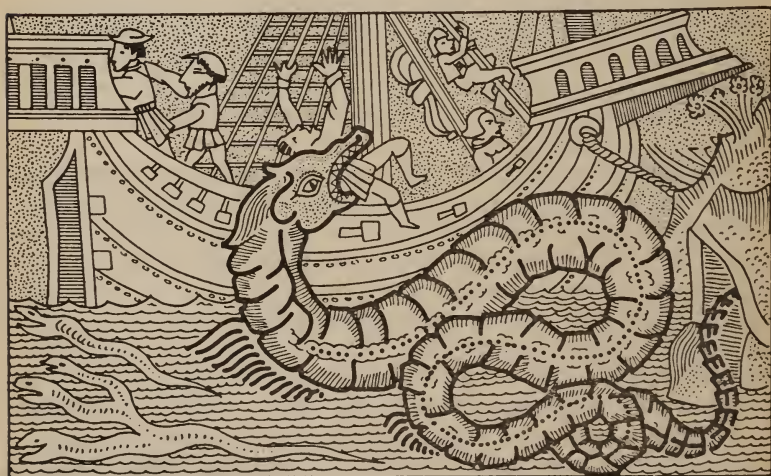
Inimigos dos cristãos, isto é, dos europeus, os turcos proibiram que o comércio entre a Europa e o Oriente continuasse a ser feito por intermédio daquela cidade que êles haviam conquistado. Tornou-se, portanto, necessário abandonar o Mediterrâneo e descobrir outro caminho. Foi o que os portuguêses conseguiram, viajando pela costa da África até ao sul dêsse continente, onde encontraram o Oceano Índico, que conduz às Índias. Dêsse modo *a tomada de Constantinopla pelos turcos* foi uma das causas importantes das longas viagens marítimas.

Outra causa foi o desenvolvimento da arte da navegação verificado nessa época, que é a do início da Idade Moderna: tornara-se conhecida na Europa a *bússola,* inventada pelos chineses e que serve para a orientação; foi inventado o *astrolábio*, destinado a indicar a latitude, com a qual podia ser dada

a posição do navio em qualquer parte do mundo e, finalmente, surgiu um novo tipo de barco, a *caravela,* leve e rápida, própria para as longas viagens.

Também foi causa importante das navegações o *sentimento religioso*: os soberanos da Europa queriam converter os povos do Oriente e ordenavam que os sacerdotes seguissem nas expedições. É por isso que a esquadra de Cabral conduzia vários frades franciscanos; um dêles, *Frei Henrique de Coimbra,* rezou no Brasil as duas primeiras missas.

b) *As navegações dos portuguêses*

Foi um príncipe português, o *Infante D. Henrique,* apelidado o *Navegador,* quem iniciou as grandes navegações de Portugal. Em sua residência, que êle transformou numa escola para marinheiros, conhecida pelo nome de Escola de Sagres,

O Mar Tenebroso

Os marinheiros daquele tempo "acreditavam que, em suas águas, viviam monstros que afundavam os navios e devoravam seus tripulantes".

os pilotos aprendiam a arte de navegar e de entender os *portulanos,* cartas pelas quais se guiavam os pilotos daquele tempo.

Sabia D. Henrique que era possível chegar às Índias viajando pelo litoral africano, onde o Oceano Atlântico tinha o nome de Mar Tenebroso ou Mar das Trevas; é que os marinheiros daquele tempo acreditavam que, em suas águas, viviam monstros que afundavam os navios e devoravam seus tripulantes.

D. Henrique ordenou que fôssem feitas expedições para descobrir a costa ocidental africana. Quando êle morreu, já os portuguêses haviam alcançado a Serra Leoa.

Contudo, era indispensável atingir o cabo que fica ao sul da África para poder passar para o outro lado e viajar pelo oceano que conduz às Índias (Oceano Índico). Quem descobriu êsse cabo foi *Bartolomeu Dias* que o chamou de *Cabo das Tormentas.* Mas o rei D. João II mudou êsse nome para o da *Boa Esperança* pois sabia que, com o seu descobrimento, se tornava fácil alcançar as Índias.

Já reinava em Portugal *D. Manuel,* apelidado o *Venturoso,* quando *Vasco da Gama,* em 1498, descobriu o *caminho para as Índias.* Em sua expedição, de quatro navios, ia o comandante *Nicolau Coelro* que, dois anos depois, acompanhou Pedro Álvares Cabral na viagem que descobriu o Brasil.

c) *As navegações dos espanhóis*

Foi *Cristóvão Colombo* quem, a serviço da Espanha, iniciou as navegações dos espanhóis. Colombo nasceu na Itália, mas estêve durante muitos anos em Portugal, onde apresentou a D. João II o seu plano de chegar às Índias, viajando pelo Ocidente. Como, porém, os portuguêses já estivessem interessados no descobrimento de outro caminho, o que segue pela costa da África, os serviços de Colombo foram recusados. Então passou para a Espanha, onde reinavam os *"reis católicos", Fernando* e *Isabel.*

Na Espanha teve Colombo de esperar vários anos até ser atendido, pois aquêles soberanos estavam ocupados com a guerra contra os árabes.

O plano de Colombo era muito simples: tendo a Terra forma arredondada, desde que se viajasse sempre na direção do Ocidente seria possível chegar finalmente às Índias que ficam a Oriente. Não contava, porém, o grande navegador encontrar, em meio do caminho, um continente ainda des-

Armas de Colombo

conhecido para os europeus. Êsse continente é a *América.* Entretanto, Colombo, pensando haver atingido as Índias, chamou aos seus habitantes de *índios,* nome que até hoje conservam os selvagens americanos.

Na primeira viagem, Colombo partiu de Palos, com três navios, *Santa Maria, Pinta* e *Niña.* Foi do *Pinta* que se avistou terra, a 12 de outubro de 1492. Era a Ilha de *Guanaani,* que recebeu o nome de *S. Salvador.*

Colombo fêz mais três viagens à América: na segunda, descobriu as ilhas de *Pôrto Rico* e *Jamaica;* na terceira, Colombo chegou a *terra firme,* isto é, ao solo do próprio continente (América do Sul).

Foi durante a terceira viagem que ocorreram desordens na povoação de S. Domingos, fundada na Ilha de Haiti: os índios ameaçavam revoltar-se porque eram maltratados e os espanhóis estavam descontentes porque não encontraram ouro. Os reis de Espanha souberam dêsse acontecimento e enviaram à América Francisco Bobadilla, que levou Colombo prêso para a Europa. O rei Fernando, porém, ordenou que o soltassem, e o grande navegador realizou a quarta viagem, que foi a última.

Novamente chegou a terra firme, desta vez nas costas de *Honduras* e *Panamá,* onde soube que havia um oceano do outro lado do continente; era o oceano que depois o espanhol *Balboa* descobriu e chamou *Mar do Sul.* O nome que êle atualmente possui, *Oceano Pacífico,* foi dado por *Fernão de Magalhães.*

Fernão de Magalhães era português mas estava a serviço da Espanha, quando fêz a primeira viagem de *circunavegação,* isto é, deu uma volta à Terra.

Quando Colombo voltava para a Espanha, depois de sua quarta viagem, soube da morte de Isabel (1504), a rainha que tanto o havia protegido.

Dois anos depois, em 1506, também morria o grande marinheiro, pobre e esquecido, na cidade de Valladolid.

d) *Tratado de Tordesilhas*

Quando Colombo voltava para a Europa, depois da primeira viagem à América, estêve em Portugal. Disse, então, ao rei D. João II que havia atingido as Índias, mas êsse soberano, desconfiando de que as terras descobertas por Colombo já fôssem conhecidas dos portuguêses, resolveu preparar uma expedição para visitá-las. Essa expedição não chegou a partir

porque as duas nações, Espanha e Portugal, concordaram em assinar o *Tratado de Tordesilhas* (junho de 1494).

Ficou estabelecido, pelo *Tratado de Tordesilhas*, que os domínios portuguêses seriam separados dos de Espanha por um meridiano, situado a 370 léguas a oeste do Arquipélago de Cabo Verde. Tôdas as terras a leste dêsse meridiano seriam portuguêsas e as que ficassem a oeste, espanholas.

O meridiano, chamado de Tordesilhas, passa pelo Brasil e corta o seu litoral, ao norte, no lugar onde depois foi fundada a cidade de *Belém*, e ao sul a de *Laguna*, no atual Estado de Santa Catarina. Dêsse modo o Brasil, descoberto poucos anos depois, possuía um território menor que o atual, pois a maior parte de suas terras, como as do Rio Grande do Sul, ficava a oeste do meridiano e pertencia, portanto, à Espanha.

Foram as *bandeiras* e as *entradas*, expedições que penetraram no sertão, as guerras com os espanhóis e outros acontecimentos que concorreram para dar ao Brasil a grande extensão que atualmente possui.

RESUMO

As grandes navegações

a) **As causas das navegações.**

As causas principais: 1) Tomada de Constantinopla pelos turcos; 2) Desenvolvimento da arte de navegação; 3) O sentimento religioso.

Desenvolvimento da arte de navegação: a *bússola*, para orientar, o *astrolábio*, para indicar a latitude, e a *caravela*, própria para as longas viagens.

O sentimento religioso: o desejo, da parte dos reis, da conversão dos povos orientais à religião cristã; os sacerdotes acompanham as expedições ao Oriente.

b) As navegações dos portuguêses.

O plano de D. Henrique: chegar às Índias, viajando pela costa da África.

O descobrimento do Cabo das Tormentas por Bartolomeu Dias.

Viagem de Vasco da Gama: descobrimento do *Caminho das Índias* (1498).

c) As navegações dos espanhóis.

O plano de Colombo: chegar ao Oriente, viajando pelo Ocidente, baseado na redondeza da Terra.

Colombo em Portugal: D. João II recusa o seu plano porque procura descobrir outro caminho, o da costa da África.

Colombo na Espanha: atendido pelos *reis católicos,* depois de expulsos os árabes.

A primeira viagem: Colombo julgou haver chegado às Índias e chamou *índios* aos habitantes da América; descobre Guanaani (S. Salvador).

As outras viagens: na segunda, Pôrto Rico e Jamaica; na terceira chega a *terra firme* (América do Sul); é prêso e levado para a Europa; na quarta, chega a terra firme (Honduras e Panamá).

d) Tratado de Tordesilhas.

Situação do Meridiano de Tordesilhas: 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde.

Divisão dos domínios: as terras portuguêsas a leste do meridiano e as espanholas a oeste.

O meridiano no Brasil: passa por Belém, ao norte, e Laguna (Santa Catarina) ao sul.

Causas da extensão atual do Brasil: as bandeiras e as entradas e as guerras com os espanhóis.

QUESTIONÁRIO

1. Quais as mercadorias que os europeus iam buscar no Oriente ?
2. Por que tiveram os europeus de abandonar as viagens pelo Mediterrâneo ?
3. Quais as causas principais das navegações ?
4. Que é astrolábio ?
5. Por que os sacerdotes acompanham as expedições ao Oriente ?

6. Que se aprendia na Escola de Sagres?
7. Qual era o plano do Infante D. Henrique?
8. Por que é importante o descobrimento do Cabo das Tormentas?
9. Que sabe sôbre a viagem de Vasco da Gama?
10. Quem foi Nicolau Coelho?
11. Qual era o plano de Colombo?
12. Por que se chamam *índios* os habitantes da América?
13. Como foi a primeira viagem de Colombo?
14. Que houve na povoação de S. Domingos?
15. Que era o Mar do Sul?
16. Por que é importante a viagem de Fernão de Magalhães?
17. Quando foi assinado o Tratado de Tordesilhas?
18. Como eram separadas as terras portuguêsas das espanholas?
19. Por onde passa, no litoral brasileiro, o meridiano de Tordesilhas?
20. Que resultou das bandeiras?

2.º PONTO

PEDRO ÁLVARES CABRAL E O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

a) *A viagem de Cabral*

Descoberto o caminho por Vasco da Gama, resolveu D. Manuel enviar ao Oriente uma poderosa esquadra para estabelecer relações comerciais com as Índias e fundar um império colonial. Para comandante dessa esquadra era necessário um homem que soubesse tratar com os príncipes orientais. Por isso o rei escolheu para tão alto pôsto um *fidalgo,* Pedro Álvares Cabral.

Além de uma tripulação de 1 200 homens, a armada que se compunha de 13 navios, levava vários frades franciscanos, chefiados por Frei Henrique de Coimbra, e *degredados,* condenados que o rei enviava para as terras distantes. Também ia na expedição Pero Vaz de Caminha, nomeado escrivão para servir na feitoria que seria fundada em Calicute. Caminha foi o autor da carta que informou a D. Manuel o descobrimento do Brasil.

A esquadra partiu de Portugal a 9 de março de 1500, mas não seguiu exatamente o caminho que Vasco da Gama havia percorrido: afastando-se muito da costa da África, os navios aproximaram-se de terra a 21 de abril.

No dia seguinte, era descoberto o Brasil, pois avistaram um monte que se chamou *Pascoal.* Os portuguêses exploraram a costa próxima e encontraram um pôrto, atualmente Baía Cabrália.

D. Manuel

No domingo, dia 26 de abril, Frei Henrique de Coimbra rezou a primeira missa, num ilhéu, o da Coroa Vermelha. Em seguida, combinaram enviar a Portugal um navio, o que era comandado por Gaspar de Lemos, para levar ao rei a carta de Pero Vaz de Caminha.

A 1.º de maio foi rezada, ainda por Frei Henrique de Coimbra, a segunda missa, desta vez em terra firme e diante de uma grande cruz de madeira, construída por dois carpinteiros da esquadra. No dia seguinte, a expedição partiu para as Índias, deixando no Brasil dois degredados. Quando a esquadra se aproximava do Cabo da Boa Esperança enfrentou violento temporal: quatro navios afundaram, morrendo Bartolomeu Dias, comandante de um dêles, e que, anos antes, havia descoberto êsse cabo.

Antes de Cabral outros navegadores estiveram no Brasil: em janeiro de 1500, o espanhol Vicente Pinzón chegou ao cabo que se chamou Santa Maria de la Consolación, provàvelmente o atual Santo Agostinho, em Pernambuco; depois Pinzón percorreu a costa para o norte, passando pela foz do Amazonas, e alcançando o Oiapoque, rio que, durante muito tempo, se chamou Vicente Pinzón.

Outro espanhol, Diogo de Lepe, percorreu, pouco depois, o mesmo caminho.

b) *O nome Brasil e a data do descobrimento*

A expedição de Cabral julgou que a terra descoberta fôsse uma ilha e é o nome de *Ilha da Vera Cruz* que está escrito na carta de Pero Vaz de Caminha. Pouco depois, o rei era

Pedro Álvares Cabral

informado de que as terras brasileiras ficavam num continente: daí o nome de *Terra de Santa Cruz* que substituiu o de Ilha da Vera Cruz.

Mas havia na nova colônia muita madeira, chamada *pau-brasil,* cuja tinta avermelhada servia para tingir panos: por isso o nome *Brasil* foi depois dado ao nosso país.

Quanto ao nome *brasileiro* convém saber que a princípio era aplicado apenas aos que tinham a profissão de comer-

ciar com aquela madeira. Sòmente mais tarde, é que êsse têrmo passou a denominar os que nasciam no Brasil.

Durante muito tempo pensou-se que a data do descobrimento fôsse o dia 3 de maio. É que os portuguêses davam aos acidentes, como baías, ilhas, o nome do santo que era comemorado na ocasião do descobrimento: por isso chamou-se *Angra dos Reis* a uma pequena baía na costa do Rio de Janeiro, descoberta a 6 de janeiro (dia de Reis); também a Ilha de São Sebastião, na costa paulista, tem êsse nome porque foi descoberta a 20 de janeiro, data em que êsse santo é comemorado. Do mesmo modo, como o Brasil se chamou, por algum tempo, Terra de Santa Cruz, pensou-se que êle houvesse sido descoberto a 3 de maio (dia de Santa Cruz). Quando, muitos anos depois, foi encontrada a carta de Caminha, é que se pôde verificar o engano: nesse documento está escrito que o Monte Pascoal foi avistado a 22 de abril de 1500.

RESUMO

Pedro Álvares Cabral e o descobrimento do Brasil

a) **A viagem de Cabral.**

Propósitos da expedição: estabelecer relações comerciais com as Índias e fundar um império colonial.

Razão da escolha de Cabral: um fidalgo para tratar com os príncipes orientais.

A esquadra: 13 navios, tripulação de 1 200 homens, franciscanos e degredados; Pero Vaz de Caminha, o autor da carta a D. Manuel.

Partida da esquadra: 9 de março de 1500.

O descobrimento: sinais de terra (21 de abril); o Monte Pascoal, descoberto no dia seguinte; a Baía Cabrália.

A esquadra no Brasil: a primeira missa (26 de abril), escolha de Gaspar de Lemos para levar ao rei a carta de Caminha; a segunda missa, em terra firme (1.º de maio).

Os espanhóis no Brasil: Vicente Pinzón e Diogo de Lepe.

Viagem de Pinzón (janeiro de 1500): Cabo de Santo Agostinho, foz do Amazonas e o rio Oiapoque.

b) **O nome Brasil e a data do descobrimento.**

Os nomes: Ilha da Vera Cruz, Terra de Santa Cruz e Brasil (por haver muito pau-brasil).

Sentido primitivo do nome brasileiro: comerciante do pau-brasil.

Os nomes dados pelos portuguêses aos acidentes: o do santo do dia em que foram descobertos. Exemplos: Angra dos Reis (dia de Reis); Ilha de São Sebastião (20 de janeiro, dia de São Sebastião).

Suposição de que o Brasil fôsse descoberto a 3 de maio (dia de Santa Cruz) por haver sido chamado Terra de Santa Cruz.

A data certa encontrada na carta de Caminha: 22 de abril de 1500.

QUESTIONÁRIO

1. Por que D. Manuel escolheu um fidalgo para comandar a esquadra que descobriu o Brasil?
2. Que eram os degredados?
3. Quem foi Frei Henrique de Coimbra?
4. Que sabe sôbre Pero Vaz de Caminha?
5. Quando partiu a esquadra de Portugal?
6. Como foi descoberto o Brasil?
7. Que sabe sôbre a primeira missa rezada no Brasil?
8. Quem foi Gaspar de Lemos?
9. Como foi rezada a segunda missa no Brasil?
10. Quando a esquadra partiu do Brasil para as Índias?
11. Que aconteceu com a esquadra de Cabral, quando se aproximava do Cabo da Boa Esperança?
12. Quem foi Bartolomeu Dias?
13. Quais os navegadores espanhóis que estiveram no Brasil antes de Cabral?
14. Como foi a viagem de Vicente Pinzón?
15. Como é chamado o Brasil na carta de Caminha?
16. Que nome o rei D. Manuel deu depois ao Brasil?
17. Qual a origem do nome Brasil?
18. Que sentido tinha antes o nome *brasileiro?*
19. Por que se pensou que o Brasil fôsse descoberto a 3 de maio?
20. Como foi corrigido o êrro sôbre a data do descobrimento?

LEITURA

a) **Em que século o Brasil foi descoberto?** — Assim como 1822, ano da Independência, é século XIX, o de 1950 é século XX, parece que o certo seria dizer que 1500, ano do descobrimento do Brasil, é século XVI. O certo, porém, é dizer que o Brasil foi descoberto ainda no século XV. O ano de 1501 é que é século XVI. E' fácil provar: o primeiro século começa no ano 1. Logo, para ter cem anos, só pode terminar no ano 100. Portanto, êste ano ainda é I século. Mas o ano 101 já é século II. Dêsse modo está explicado que o século XV começa com o ano de 1401 e só pode terminar, para completar os cem anos, no ano de 1500. Logo, 1500 é o último ano do século XV.

b) **Pedro Álvares Cabral não era almirante.** — E' muito comum dizer-se que o Brasil foi descoberto pelo almirante Pedro Álvares Cabral. Entretanto, Cabral não era almirante.

No tempo do descobrimento, almirante não era pôsto de Marinha, como é hoje; era título como o de conde, que se transmitia de pai para filho. Naquela ocasião só havia em Portugal dois almirantes: o dos mares orientais e o dos mares ocidentais. Foi, portanto, como *capitão-mor* da esquadra e não como *almirante* que Pedro Álvares Cabral partiu para as Índias em 1500.

3.º PONTO

AS PRIMEIRAS EXPEDIÇÕES

a) *As expedições*

As duas primeiras expedições que vieram ao Brasil, a de 1501 e a de 1503, foram organizadas com o fim de explorar o litoral: conhecer sua extensão e descobrir seus acidentes geográficos, como baías, portos, ilhas e cabos. Essas expedições chamam-se, por isso mesmo, *exploradoras.*

Entretanto, souberam os portuguêses que a costa do Brasil era percorrida por navios de outros países, principalmente de França, que vinham fazer o *contrabando,* isto é, buscar produtos da terra, como o pau-brasil, sem a autorização do rei de Portugal. Para combatê-los foram organizadas expedições, chamadas *guarda-costas,* como a comandada por Cristóvão Jacques, em 1526.

Finalmente, em 1530, D. João III enviou ao Brasil uma expedição que trazia muitos colonos, sementes e ferramentas. Êsses colonos deveriam iniciar, com as primeiras plantações, a *colonização* do Brasil. Mas a expedição, comandada por Martim Afonso de Sousa, tinha também o propósito de *explorar* o rio da Prata e de *combater* os franceses: era, portanto, *exploradora, guarda-costas* e *colonizadora.*

b) *Expedições exploradoras e guarda-costas*

Logo depois do descobrimento, D. Manuel enviou ao Brasil, em 1501, uma expedição para explorar o litoral. Seu comandante foi Gaspar de Lemos que havia acompanhado a

Américo Vespúcio

esquadra de Cabral e levado a D. Manuel a carta de Pero Vaz de Caminha.

Vinha com Gaspar de Lemos o florentino Américo Vespúcio, pilôto que escreveu ao rei de Portugal uma carta informando ser a terra muito pobre, pois só possuía árvores de

pau-brasil. Então D. Manuel resolveu *arrendá-la,* isto é, entregou-a a um grupo de negociantes para explorar suas riquezas durante certo tempo. Entre êsses negociantes estava *Fernão de Noronha,* cujo nome serviu para denominar um arquipélago brasileiro que fica afastado da costa.

Foi a expedição de 1501 que descobriu importantes acidentes no litoral brasileiro: Baía de Todos os Santos, Angra dos Reis e Ilha de São Sebastião.

Em 1503 D. Manuel organizou outra expedição exploradora: era formada por seis navios e comandada por *Gonçalo Coelho.* Vinha novamente ao Brasil Américo Vespúcio. Com dois navios, Vespúcio separou-se do resto da esquadra: navegando para o sul, chegou ao Cabo Frio, onde carregou pau-brasil e estabeleceu uma *feitoria,* nome que se dá ao armazém ou depósito, onde ficavam alguns homens; na feitoria eram guardados os produtos da terra até que outros navios viessem buscá-los.

A frota de Martim Afonso de Sousa

(Quadro de Benedito Calixto)

Entretanto, eram numerosos os navios franceses que vinham à costa brasileira fazer o contrabando de pau-brasil. D. João III, que havia substituído D. Manuel, resolveu agir com energia, enviando ao Brasil uma expedição guarda-costas (1526). Seu comandante, *Cristóvão Jacques,* atacou os navios franceses e apresou vários dêles.

Mas as expedições guarda-costas não conseguiram evitar o contrabando porque os portuguêses não podiam, ao mesmo tempo, fiscalizar todo o litoral, que era muito extenso. O melhor recurso seria a colonização ou povoamento do país com famílias de colonos, vindas de Portugal, trazendo sementes e instrumentos agrícolas.

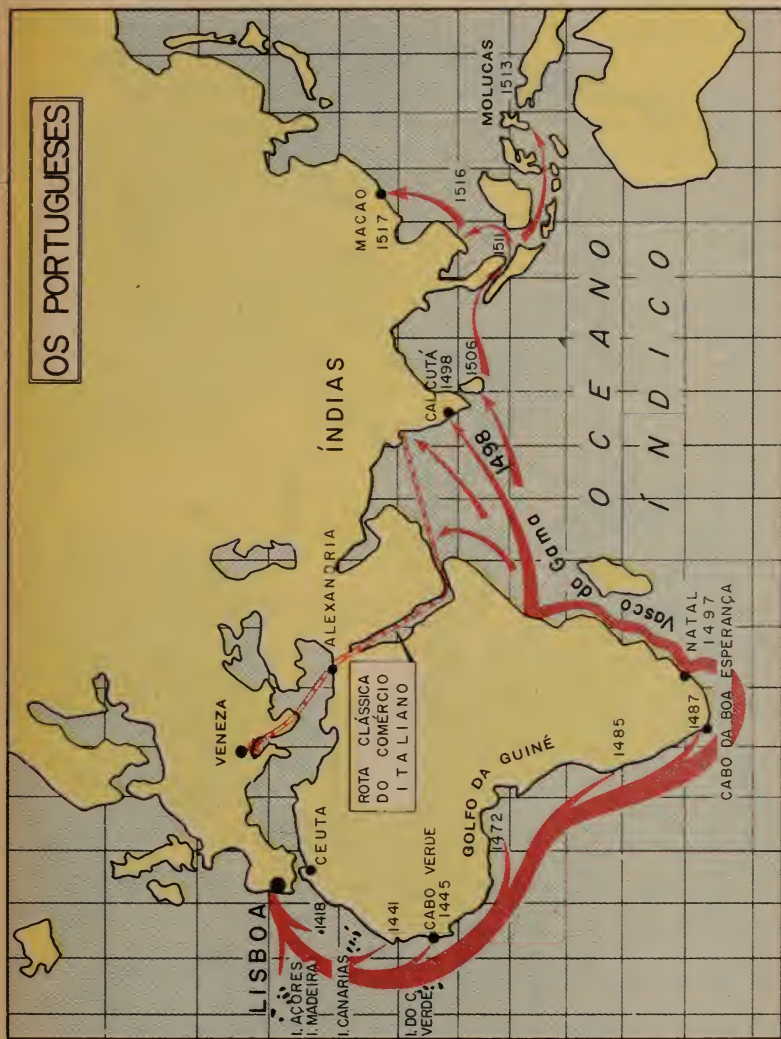
O primeiro sistema de colonização, adotado no Brasil, foi o das *Capitanias Hereditárias.* Mas, antes de ser criado êsse sistema, D. João III ainda enviou ao Brasil uma expedição: era comandada por Martim Afonso de Sousa.

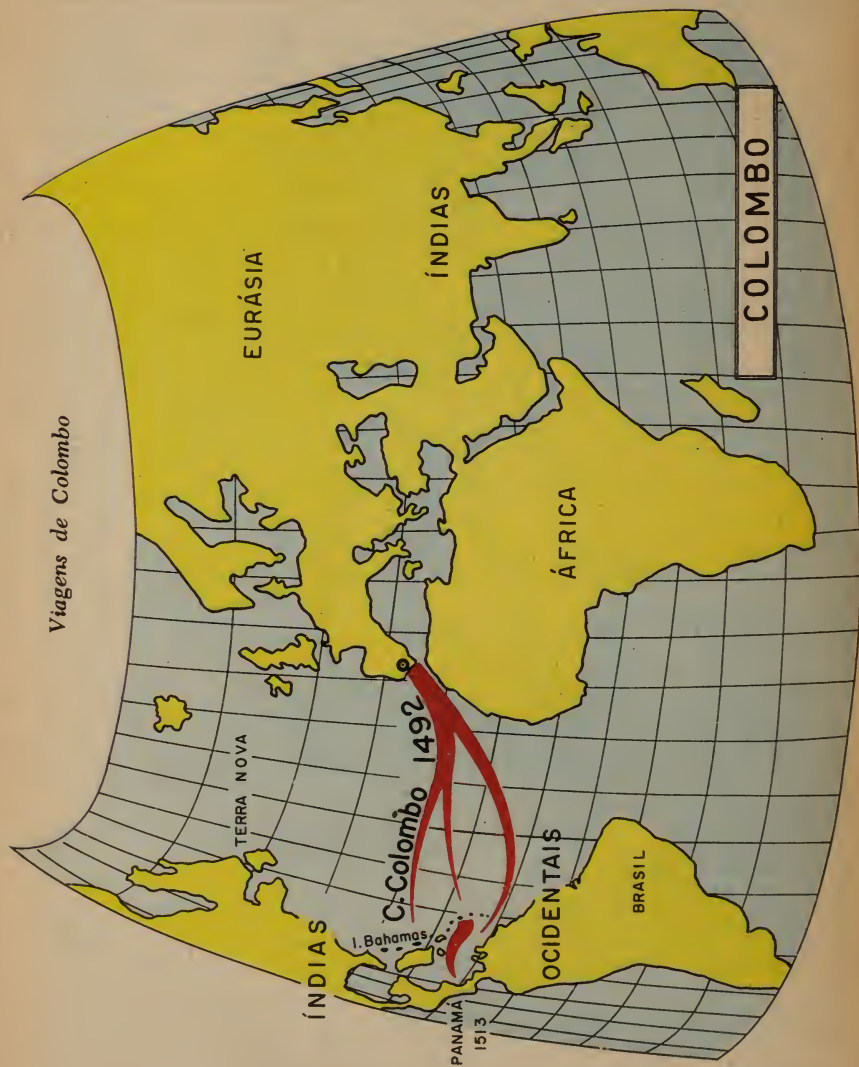
c) *Expedição de Martim Afonso*

Com cinco navios, a expedição partiu de Portugal em 1530.

Na costa de Pernambuco, Martim Afonso capturou três navios, carregados de pau-brasil. Viajando para o sul chegou à Baía de Todos os Santos, onde encontrou um colono português: chamava-se *Diogo Álvares,* apelidado pelos índios *Caramuru.*

Martim Afonso estêve depois no Rio de Janeiro, onde permaneceu três meses. Passando, em seguida, para a costa paulista, chegou à baía de Cananéia. Aí encontrou outro português: era um bacharel degredado, cujo nome até hoje se ignora. É possível que tenha vindo para o Brasil com a expedição de Gaspar de Lemos (1501).

Outro morador de Cananéia, Francisco de Chaves, propôs a Martim Afonso que fôsse feita uma *entrada*, isto é, uma expedição ao interior. Êle prometia trazer 400 índios com um carregamento de ouro e prata. Partiram para o sertão 80

Rota clássica do comércio português e italiano com as Índias

Viagens de Colombo
TERRA NOVA
EURÁSIA
ÍNDIAS
I. Bahamas
C. Colombo 1492
PANAMÁ
1513
ÍNDIAS
OCIDENTAIS
ÁFRICA
BRASIL
COLOMBO

homens que nunca mais voltaram: provàvelmente foram atacados e mortos pelos índios.

Martim Afonso estêve ainda na foz do rio da Prata. Mas, nessa região, por temer os temporais, ordenou que seu irmão, Pero Lopes de Sousa, fôsse apenas com um pequeno barco explorar aquêle rio.

Martim Afonso voltou à costa paulista onde, em janeiro de 1532, fundou a *Vila de São Vicente*, a primeira que foi criada no Brasil. Depois, subindo a Serra do Mar, fundou no limiar do planalto que os índios chamavam *Piratininga*, a povoação de *Santo André da Borda do Campo.* Regressando a Portugal, Martim Afonso embarcou depois para as Índias onde continuou prestando serviços à sua pátria.

RESUMO

As primeiras expedições

a) **As expedições.**

Finalidade das expedições exploradoras: explorar o litoral e descobrir os acidentes (expedições de 1501 e 1503).

Expedições guarda-costas: combater os franceses que fazem o contrabando de pau-brasil (expedição de 1526).

Finalidade da expedição de Martim Afonso (1530-1532): exploradora, guarda-costas e colonizadora (fundação da Vila de S. Vicente).

b) **Expedições exploradoras e guarda-costas.**

Expedição de 1501: comandante (Gaspar de Lemos). Acompanha a expedição o pilôto Américo Vespúcio.

Acidentes descobertos: Baía de Todos os Santos, Angra dos Reis e Ilha de São Sebastião.

Expedição de 1503: comandante (Gonçalo Coelho); Américo Vespúcio funda a feitoria do Cabo Frio.

Expedição guarda-costas (para combater os franceses): comandada por Cristóvão Jacques (1526).

c) Expedição de Martim Afonso.

Finalidade: exploradora, guarda-costas e colonizadora.

Episódios da expedição: a) *Pernambuco* (captura de navios franceses); b) *Bahia* (encontro com Caramuru); c) *Rio de Janeiro* (permanência de três meses); d) *Cananéia* (encontro com o bacharel e expedição ao interior); e) *Rio da Prata* (exploração feita por Pero Lopes de Sousa); f) *costa paulista* (criação da Vila de São Vicente e povoação de Santo André da Borda do Campo).

QUESTIONÁRIO

1. Que são expedições exploradoras?
2. Qual a finalidade da expedição de Cristóvão Jacques?
3. Para que veio ao Brasil a expedição de Martim Afonso?
4. Quem foi Gaspar de Lemos?
5. Quais os acidentes geográficos descobertos pela primeira expedição?
6. Quem foi Gonçalo Coelho?
7. Que sabe sôbre Américo Vespúcio?
8. Que é uma feitoria?
9. Quem era rei de Portugal quando Cristóvão Jacques veio ao Brasil?
10. Por que as expedições guarda-costas não conseguiam acabar com o contrabando dos franceses?
11. Qual foi o primeiro sistema de colonização criado no Brasil?
12. Quem era Caramuru?
13. Que sabe sôbre o bacharel de Cananéia?
14. Quem foi Francisco de Chaves?
15. Quem foi Pero Lopes de Sousa?
16. Quando foi fundada a Vila de São Vicente?
17. Onde ficava a Vila de São Vicente?
18. Que povoação foi fundada no limiar do planalto Piratininga?
19. Quais as três finalidades da expedição de Martim Afonso?
20. Para que colônia portuguêsa embarcou Martim Afonso depois que estêve no Brasil?

EXERCÍCIOS

Sôbre a Unidade I (O descobrimento)

1) As grandes navegações.

a) Assinalar com um x as respostas certas. Foram causas do descobrimento:

( ) — Invenção da caravela.
( ) — Morte de D. João II.
( ) — O sentimento religioso.
( ) — A situação da Europa.
( ) — O Tratado de Tordesilhas.
( ) — Queda de Constantinopla.
( ) — Invenção do astrolábio.

b) Colocar ao lado o que julgar certo:

a) Apelido de D. Henrique. ( )
b) O que Vasco da Gama descobriu. ( )
c) Acidente descoberto por Bartolomeu Dias. ( )
d) O descobridor do Oceano Pacífico. ( )
e) Fundador da Escola de Sagres. ( )
f) Nome do oceano que conduz às Índias. ( )
g) Pilôto que participou da viagem de Gama e de Cabral. ( )

c) Completar as frases:

1) Quando Colombo descobriu a América, no dia ...... de ...... de ......, eram reis de Espanha .... e ....
2) A Ilha de São Salvador, que os índios chamavam ...., foi avistada do navio ....
3) O Oceano Pacífico foi descoberto por .... que o chamou ....
4) Colombo foi levado prêso, para a Espanha, por ...., quando fazia sua .... viagem.
5) Colombo morreu no ano de ......, na cidade de ....

d) Fazer o mapa do Brasil com o Meridiano de Tordesilhas e com o contôrno dos atuais Estados e Territórios brasileiros que ficavam do lado espanhol.

2) Pedro Álvares Cabral e o descobrimento do Brasil.

a) Colocar o número correspondente à data ou acontecimento:

(1) — 9 de março de 1500.	( ) — Primeira missa do Brasil.
(2) — Rio Oiapoque.	( ) — Descoberto por Vicente Pinzón.
(3) — Coroa Vermelha.	( ) — Pôrto encontrado por Cabral.
(4) — Baía Cabrália.	( ) — Partida da Europa da esquadra de Cabral.
(5) — Monte Pascoal.	( ) — Segunda missa do Brasil.
(6) — 1.º de maio de 1500.	( ) — Acidente avistado por Cabral.

b) Copiar o seguinte trecho, completando as lacunas:

Cabral pensou que o Brasil fôsse uma .... e chamou-o .... que é o nome que se encontra na carta de .... O segundo nome do Brasil foi .... A princípio o têrmo brasileiro significava .... Pensou-se que o Brasil foi descoberto a .... de .... de ...... porque nessa data se comemora .... Entretanto, a data certa é .... de .... de ...... Essa data encontra-se na carta de ....

3) As primeiras expedições.

a) Colocar ao lado de cada frase o que julgar certo:

a) Expedições que exploram o litoral. (   )
b) Comandante da expedição de 1501. (   )
c) Expedições que atacam os franceses. (   )
d) Pilôto florentino das expedições de 1501 e 1503. (   )
e) Comandante da expedição de 1503. (   )

b) Escrever, ao lado, a expedição que se relaciona com os seguintes acontecimentos:

a) Encontro com Caramuru. (   )
b) Fundação da feitoria do Cabo Frio. (   )
c) Descobrimento de Angra dos Reis. (   )
d) Fundação de Santo André. (   )
e) Encontro com o Bacharel de Cananéia. (   )

UNIDADE II

O íncola

---

1) *Usos e costumes.*
2) *Principais nações e tribos.*
3) *O selvagem brasileiro e seus primeiros contatos com os europeus.*

4.º PONTO

O SELVAGEM BRASILEIRO

a) *Usos e costumes*

Os índios viviam principalmente da caça e da pesca. Porém as tribos mais adiantadas plantavam o milho, a mandioca e o fumo.

Quando a caça faltava e a pesca tornava-se insuficiente, os índios mudavam-se para outros lugares. Eram, portanto, *nômades.*

Suas principais armas eram a lança, que faziam da altura de um homem, o arco e a flecha. As flechas eram de várias dimensões e destinavam-se à guerra, à caça de animais ou de pássaros. Algumas tribos do Amazonas conheciam a *esgaravatana,* tubo ôco por onde disparavam, com o sôpro, pequenas setas envenenadas.

Para a caça, os índios conheciam vários tipos de armadilha, até hoje usados no interior do Brasil, como o laço com que apanhavam pássaros; também caçavam pondo fogo no mato, mas deixando um estreito caminho por onde, na fuga, o animal teria que passar: aí êle era surpreendido e morto.

Os índios usavam vários processos de pesca: pequenas rêdes chamadas *puçás,* flechas que atiravam nos peixes maiores, anzóis e certas plantas, como o *timbó,* que, jogadas na água, matam os peixes. Dos tubarões extraíam os dentes com que fabricavam pontas de flecha.

Os índios usavam diversos adornos, feitos geralmente com penas de pássaros; pintavam o corpo com *urucu,* que produzia uma tinta vermelha, e com o *jenipapo* que também servia para fazer uma espécie de bebida; alguns furavam as orelhas e os lábios onde punham pedaços de madeira ou de osso.

Suas casas ou *ocas* eram feitas de pau e barro e construídas umas perto das outras, formando a aldeia ou *taba.* Geralmente, a taba era defendida por uma cêrca com uma entrada onde colocavam os crânios dos inimigos.

Índio botocudo

A guerra era empreendida na ocasião em que amadureciam o milho e o caju de que faziam bebidas para comemorar a vitória. Os índios, que praticavam a *antropofagia* (comiam carne humana), interrompiam os combates quando já possuíam um número suficiente de prisioneiros. Voltavam então para a taba onde, em meio de grandes festas, sacrificavam as vítimas.

Os índios obedeciam a um chefe, o *morubixaba.* Havia também o *pajé,* feiticeiro da tribo, que era muito respeitado e temido.

b) *Principais nações e tribos*

A principal nação era a dos Tupis, que os padres jesuítas chamavam *índios da língua geral,* pois era a língua geralmente falada no Brasil.

Os Tupis habitavam, na época do descobrimento, quase tôda a costa brasileira e muitos lugares do interior. A nação dos Tupis compreendia muitas tribos; as mais importantes eram a dos *Omáguas*, no Amazonas; os *Potiguares*, do Rio Grande do Norte à Paraíba; daí ao São Francisco, os *Caetés; Tupinambás* e *Tupiniquins*, na Bahia; os *Tamoios*, no Rio de Janeiro; os *Guaianás*, em São Paulo; os *Carijós* e os *Guaranis*, no sul.

Outra nação importante é a dos *Nuaruaques*. Algumas de suas tribos faziam objetos de barro com muita perfeição: tinham, portanto, *cerâmica* bastante adiantada, como prova a *cerâmica marajoara*, assim chamada porque os objetos foram encontrados na Ilha de Marajó.

Os *Caribas* ou *Caraíbas* formam outra nação. Algumas de suas tribos eram tão cruéis que do nome *cariba* se derivou *canibal*, que é sinônimo de *antropófago*, isto é, que come carne humana.

Cerâmica marajoara

Também havia a nação dos *Jês* ou *Tapuias*. Uma das suas tribos mais atrasadas e ferozes era a dos *Aimorés*, do Espírito Santo. Êstes índios não faziam casas, dormiam no chão sôbre fôlhas e tinham o hábito de açoitar os filhos com plantas espinhosas para que se acostumassem a andar pelos matos. Citam-se ainda os *Xavantes* em Goiás e os *Botocudos*, no Espírito Santo.

Das nações menores há a dos *Guaicurus*, índios cavaleiros de Mato Grosso. Durante a guerra que o Brasil teve com o Paraguai, êsses índios muito ajudaram os brasileiros.

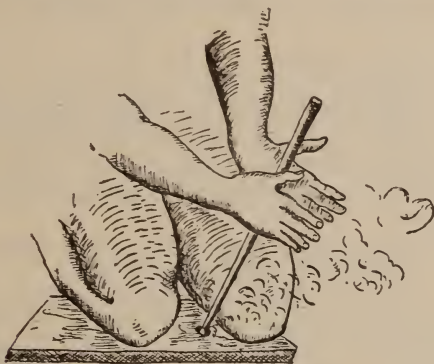
c) *Os primeiros contatos com os europeus*

Os primeiros contatos entre os selvagens e os portuguêses ocorreram quando a esquadra de Cabral chegou à costa da Bahia. Os índios dessa região eram os Tupiniquins. Pero Vaz de Caminha conta, em carta que escreveu ao rei D. Manuel, que êsses índios se aproximaram dos portuguêses sem nenhum temor; dois, que estavam numa canoa, foram levados à presença de Cabral; outros ajudaram os marinheiros a carregar água e fazer uma cruz de madeira. Depois, quando foi rezada a segunda missa em *terra firme*, os índios juntaram-se aos portuguêses e, com respeito, assistiram a tôda a cerimônia. Por isso julgava Caminha que êles fàcilmente se converteriam à religião cristã e aconselhava ao rei que enviasse, para a nova terra, padres missionários.

Enquanto os colonos procederam com lealdade, puderam contar com a amizade dos índios.

Os índios ofereciam os artigos que fabricavam, como rêdes, além dos produtos da terra, pequenos animais, macacos, papagaios, ajudavam também a cortar e a transportar o pau-brasil. Em troca, recebiam objetos de metal e de vidro, colares, espelhos, ferramentas e tecidos. Houve até colonos que chegavam a constituir família, casando-se com as índias, como *João Ramalho*, na capitania de S. Vicente, e *Diogo Álvares*,

apelidado o *Caramuru*, na costa da Bahia, encontrados pela expedição de Martim Afonso.

Entretanto, muitos colonos fingiam-se amigos dos índios para depois maltratá-los, escravizando-os ou entregando-os às

Como o índio obtinha o fogo

tribos inimigas. Por isso, preferiam, às vêzes, aliar-se aos franceses, porque êstes os sabiam tratar com bondade. Dêsse modo, os franceses, que ocuparam o Rio de Janeiro, puderam resistir aos portuguêses, durante vários anos, porque tinham a ajuda dos Tamoios.

RESUMO

O selvagem brasileiro

a) **Usos e costumes.**

Os índios são nômades: mudam-se para outros lugares quando faltam a caça e a pesca.

As armas: lança, arco, flecha e a *esgaravatana* (tubo por onde sopram setas envenenadas).

A pesca: puçás, flechas, anzóis e o *timbó* (planta que, jogada na água, mata os peixes).

Os adornos: plumas de pássaros, tintas (*urucu* e *jenipapo*), pedaços de madeira ou osso colocados em orifícios nas orelhas e nos lábios.

A habitação: as casas (*ocas*) em aldeias (*tabas*), defendidas por cêrcas.

A guerra: a *antropafagia* era praticada por algumas tribos.

O chefe: morubixaba; o *pajé*: feiticeiro da tribo.

b) **Principais nações e tribos.**

Os Tupis (índios da língua geral): Omáguas (Amazonas); Potiguares (Rio Grande do Norte e Paraíba); Caetés (São Francisco); Tupinambás e Tupiniquins (Bahia); Tamoios (Rio de Janeiro); Guaianás (São Paulo); Carijós e Guaranis (Sul).

Nuaruaques: tinham, algumas tribos, cerâmica adiantada. Exemplo: *cerâmica marajoara.*

Caribas ou *Caraíbas:* tribos ferozes. Da palavra *cariba* deriva-se *canibal,* sinônimo de antropófago (come carne humana).

Os Jês ou *Tapuias:* Aimorés, do Espírito Santo (não tinham casas e açoitavam os filhos para que se acostumassem a andar nos matos); Xavantes (Goiás); Botocudos (Espírito Santo).

Nações menores: Guaicurus, índios cavaleiros de Mato Grosso.

c) **Os primeiros contatos com os europeus.**

A narração de Caminha: cordialidade entre os portuguêses e os Tupiniquins da Bahia.

Comércio entre colonos e indígenas: trabalho e produtos da terra em troca de objetos dos civilizados.

A deslealdade de muitos colonos: preferência dos índios pela amizade dos franceses. Exemplo: os Tamoios do Rio de Janeiro.

QUESTIONÁRIO

1. Por que se diz que os índios eram *nômades*?
2. Quais suas armas principais?
3. Com que os índios pescavam?
4. Para que serviam o urucu e o jenipapo?
5. Como eram as casas dos índios?
6. Que era a taba?
7. Que é antropofagia?
8. Que nome tinha o chefe da tribo?

9. Que era o pajé?
10. Quais as quatro principais nações indígenas?
11. Quais são as principais tribos dos Tupis?
12. Que é cerâmica marajoara?
13. Qual a origem da palavra canibal?
14. Como viviam os Aimorés?
15. Que sabe sôbre os Guaicurus?
16. Como era o comércio entre os índios e os colonos?
17. Como procederam os índios quando Cabral estava na Bahia?
18. Que sabe dos colonos que se casaram com índias?
19. Por que os índios preferiam a aliança dos franceses?
20. Quais os índios que se aliaram aos franceses no Rio de Janeiro?

LEITURA

O Saci-Cererê, o Curupira e o Caapora

Os índios imaginaram sêres sobrenaturais que ainda hoje merecem crédito da gente simples do interior. Um dêles é o *Saci-Cererê* ou *Saci-Pererê*. Em geral, o saci é figurado por um moleque, de uma perna só, com mãos furadas, olhos de fogo, trazendo à cabeça uma carapuça vermelha. Sua preocupação é atormentar as pessoas, escondendo os objetos ou assustando os viajantes nos caminhos escuros e solitários.

O *Curupira* é outra figura curiosa. Os índios imaginaram-no como o protetor das florestas. Diziam que, quando alguém cortava inùtilmente as árvores, via o *Curupira* e, como castigo, perdia-se na mata sem poder encontrar o caminho de casa.

Ainda hoje, em certos lugares do interior, quando o sertanejo ouve uma pancada distante, explica: — É o *Curupira* a bater na árvore para verificar se ela pode resistir à tempestade que está próxima.

Para proteger a caça, os índios imaginaram o *Caapora* ou *Caipora*: um homem enorme, coberto de longos pêlos negros, sempre montado num porco. Quem persegue a caça, que está amamentando, ou mata a sua cria, é castigado pelo *Caipora*: torna-se infeliz, pois é mal sucedido em tudo que pratica. É por isso que, quando alguém não tem sorte, se diz que é *caipora* ou está com *caiporismo*.

EXERCÍCIOS

Sôbre a Unidade II (O íncola)

O selvagem brasileiro.

a) Dar a definição dos seguintes nomes:

1) Nômade —
2) Esgaravatana —
3) Puçá —
4) Urucu —
5) Oca —
6) Taba —
7) Antropofagia —
8) Morubixaba —
9) Pajé —
10) Timbó —

b) Colocar ao lado o nome da *nação* ou *tribo* correspondente:

a) Tamoios. ( )
b) Índios cavaleiros. ( )
c) Tupinambás. ( )
d) Aimorés. ( )
e) Botocudos ( )
f) Caetés. ( )

c) Assinalar com x o que estiver certo:

( ) — A cerâmica marajoara foi feita pelos Nuaruaques.
( ) — Diógo Álvares viveu na Capitania da Bahia.
( ) — O nome canibal deriva-se de Caramuru.
( ) — Os Aimorés pertenciam à nação dos Tupis.
( ) — Os Tamoios habitavam o Rio de Janeiro.
( ) — Os Guaicurus eram índios de Mato Grosso.
( ) — João Ramalho vivia na capitania de Pernambuco.
( ) — Canibal é sinônimo de antropófago.

UNIDADE III

A colonização

---

1) *As capitanias hereditárias.*

2) *Govêrno Geral.*

3) *A escravidão e o início da catequese.*

5.º PONTO

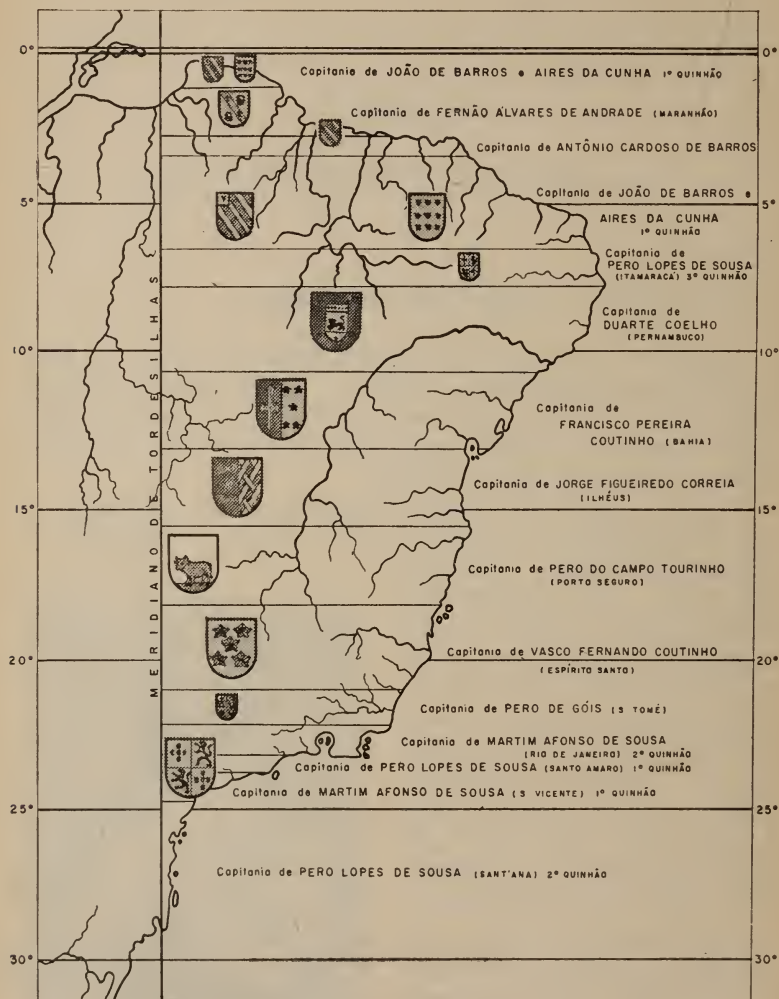
AS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

a) *Criação do regime das capitanias*

Depois da expedição de Martim Afonso, resolveu D. João III criar um regime para povoar o Brasil sem que ficasse muito caro a Portugal. O Brasil foi dividido em quinze lotes, desde a costa do Maranhão até a de Santa Catarina, por onde passa o Meridiano de Tordesilhas.

Cada capitania foi doada a uma pessoa de confiança do rei, o *donatário* ou *capitão-mor* que tinha a obrigação de administrar as terras à sua própria custa. Em compensação possuía grandes podêres: podia condenar um criminoso à morte e nenhuma pessoa entrava em sua capitania sem sua licença, mesmo que fôsse funcionário do rei. Quando o donatário morria, as terras passavam para o filho mais velho (*primogênito*): por isso elas se chamavam capitanias *hereditárias*.

D. João III

Êsse regime já havia sido adotado nas ilhas dos Açôres e da Madeira, onde deu bons resultados. Mas, no Brasil, não foram bem sucedidas por vários motivos: as capitanias eram

Mapa das Capitanias Hereditárias

muito extensas, os donatários não tinham recursos para governá-las e para resistir aos ataques dos índios; alguns donatários nem sequer vieram ao Brasil e outros não se interessaram por suas terras. Entretanto, duas capitanias muito progrediram: a de São Vicente, doada a Martim Afonso de Sousa, e a de Pernambuco, a Duarte Coelho Pereira.

b) *As capitanias de São Vicente e Pernambuco*

A Capitania de São Vicente, doada a Martim Afonso de Sousa, era formada por dois lotes e ficava situada em terras que atualmente pertencem aos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Martim Afonso, depois da fundação da Vila de São Vicente, partiu para Portugal e nunca mais voltou ao Brasil. Entretanto, sua capitania prosperou com as plantações de cana e o fabrico do açúcar.

O primeiro administrador da Capitania de São Vicente, em nome do donatário, foi o Padre Gonçalo Monteiro. Outro administrador, *Brás Cubas,* fundou a *Vila de Santos,* atualmente grande cidade de São Paulo, sendo seu pôrto um dos maiores do Brasil.

A Capitania de Pernambuco também se chamava *Nova Lusitânia.* Seu donatário, Duarte Coelho Pereira, soube aproveitar suas terras, próprias para as plantações de cana e que se chamam *massapê.* Surgiram as primeiras plantações e engenhos e, até hoje, é o açúcar a principal riqueza de Pernambuco.

Duarte Coelho Pereira fundou a Vila de Olinda que, durante muito tempo, foi Capital de Pernambuco.

Mais tarde, os holandeses invadiram Pernambuco, atraídos por suas riquezas. Então transferiram a capital para Recife, que possuía pôrto excelente.

Nos primeiros anos de sua administração, teve Duarte Coelho Pereira que lutar contra os selvagens: a Vila de Igaraçu chegou a ser cercada, mas não a tomaram porque os portuguêses tiveram a ajuda dos tripulantes de um navio que, nessa ocasião, aportava em Pernambuco. Um dêsses mari-

nheiros era *Hans Staden*, alemão, que depois estêve na Capitania de São Vicente, onde foi aprisionado pelos índios. Hans Staden estêve para ser morto, mas, conseguindo libertar-se, voltou para a Europa onde escreveu interessante livro, narrando suas aventuras no Brasil.

c) *As outras capitanias*

No sul, o irmão de Martim Afonso, Pero Lopes de Sousa, possuía dois lotes: o de Santana, onde atualmente é o Estado de Santa Catarina, e o de Santo Amaro, que compreendia terras no atual Estado de São Paulo. Pero Lopes ainda possuía o de Itamaracá, perto da Capitania de Pernambuco.

No atual Estado do Rio de Janeiro havia a Capitania de São Tomé, doada a Pero Góis da Silveira. Seguia-se, ao norte, a do Espírito Santo. Seu donatário, Vasco Fernandes Coutinho, perdeu no Brasil tudo que tinha e morreu na miséria, acusado do vício de fumar, naquele tempo condenado pela religião.

Nas terras que pertencem ao Estado da Bahia havia três capitanias: a de Pôrto Seguro, doada a Pero do Campo Tourinho, a de Ilhéus, cujo donatário, Jorge Figueiredo Correia, não veio ao Brasil, e a da Bahia, doada a Francisco Pereira Coutinho. Êste donatário foi aprisionado e morto pelos índios.

Ao norte do Rio São Francisco ficava a Capitania de Pernambuco, de tôdas a que mais prosperou. Seguia-se o lote de Itamaracá, de Pero Lopes.

Tôdas as terras ao norte de Itamaracá formavam as três capitanias que não foram colonizadas: Rio Grande, Ceará e Maranhão. A do Rio Grande pertencia a João de Barros, a do Ceará, a Antônio Cardoso de Barros, que veio ao Brasil com o Governador Geral Tomé de Sousa; a do Maranhão compreendia dois lotes: um que pertencia a Fernão de Andrade, e outro a João de Barros, donatário da Capitania do Rio Grande.

RESUMO

As capitanias hereditárias

a) **Criação do regime das capitanias.**

O Brasil dividido em capitanias: da costa do Maranhão à de Santa Catarina.

Obrigação do donatário: administrar as terras à sua custa.

O regime nas Ilhas dos Açôres e da Madeira: deu bons resultados.

Causas do insucesso no Brasil: desinterêsse de alguns donatários, falta de recursos e grande extensão de terras.

b) **As capitanias de São Vicente e Pernambuco.**

Os donatários: São Vicente (Martim Afonso de Sousa) e Pernambuco (Duarte Coelho Pereira).

O administrador Brás Cubas: fundação da vila de Santos.

A prosperidade de Pernambuco: o açúcar.

O massapê: terra própria para o cultivo da cana.

A Vila de Olinda: Capital de Pernambuco.

Recife: Capital no tempo dos holandeses.

Ataques dos índios a Igaraçu: ajuda do alemão *Hans Staden.*

c) **As outras capitanias.**

Os lotes de Pero Lopes: Santana, Santo Amaro e Itamaracá.

No Rio de Janeiro: São Tomé (Pero Góis da Silveira).

No Espírito Santo: capitania do mesmo nome; o donatário Vasco Fernandes Coutinho morreu na miséria.

Na Bahia: Pôrto Seguro (Pero do Campo Tourinho), Ilhéus (Jorge Figueiredo Correia) e Bahia (Francisco Pereira Coutinho, morto pelos índios).

Estado de Pernambuco: capitania do mesmo nome (Duarte Coelho Pereira).

Ao norte do lote de Itamaracá: Rio Grande (João de Barros), Ceará (Antônio Cardoso de Barros) e Maranhão, dois lotes (Fernão de Andrade e João de Barros).

QUESTIONÁRIO

1. Como foi dividido o Brasil com o regime das capitanias?
2. Qual era a obrigação do donatário?
3. Por que as capitanias se chamavam hereditárias?
4. Quais os podêres que tinham os donatários?
5. Por que o regime não deu bons resultados?
6. Quais as capitanias que mais prosperaram?
7. Que sabe sôbre os lotes de Martim Afonso?
8. Quem foi Brás Cubas?
9. Que era a Nova Lusitânia?
10. Que era o *massapê?*
11. Qual a capital da Capitania de Pernambuco?
12. Quando Recife foi capital de Pernambuco no período colonial?
13. Que sabe sôbre *Hans Staden?*
14. Quais os lotes de Pero Lopes?
15. Quem foi Pero Góis da Silveira?
16. Que sabe sôbre o donatário da Capitania do Espírito Santo?
17. Quais as capitanias que ficavam na Bahia?
18. Quais os donatários dessas capitanias?
19. Quais as três capitanias ao norte de Itamaracá?
20. Quais os seus donatários?

6.º PONTO

O GOVÊRNO GERAL

a) *Criação do govêrno geral*

Achava D. João III que as capitanias não progrediam porque faltava uma autoridade a quem todos os donatários obedecessem. Foi essa autoridade, nomeada por êle, que se chamou *governador geral.*

Para a sede do govêrno geral, o rei escolheu a Bahia. É que essa capitania ficava mais ou menos em meio da costa brasileira e o governador podia, assim, atender às necessidades do norte e do sul da colônia.

Entretanto, como as capitanias eram *hereditárias,* passando de pai para filho, nem o próprio rei, que as havia criado, tinha podêres para tomá-las de seus donatários. Por isso D. João III foi obrigado a comprar a Capitania da Bahia ao filho de Francisco Pereira Coutinho, para poder nela estabelecer a sede do govêrno geral.

Para auxiliar Tomé de Sousa, o primeiro governador geral do Brasil, o rei nomeou um *ouvidor geral,* espécie de Ministro da Justiça, um *capitão-mor da Costa,* que deveria defender o litoral dos ataques dos estrangeiros e um *provedor-mor da Fazenda,* que cuidava das rendas da colônia, como cobrança de impostos, e das despesas, como pagamento dos funcionários.

b) *Os primeiros governadores gerais*

Em 1549 chegou à Baía de Todos os Santos a esquadra que trazia Tomé de Sousa, com muitos homens de ofício, carpinteiros, pedreiros, soldados, colonos, além de vários jesuítas,

os primeiros que chegaram ao Brasil, chefiados por Manuel da Nóbrega.

Ainda em 1549 foi inaugurada a cidade do Salvador, a primeira capital do Brasil.

Alguns anos depois, chegava à Bahia o primeiro bispo do Brasil, D. Pero Fernandes Sardinha. Mas, no decreto ou *bula* em que foi nomeado, o papa escreveu por engano *S. Salvador*: por isso até hoje a cidade também é conhecida por êste nome.

Foi muito proveitosa a administração de Tomé de Sousa: os jesuítas iniciaram a *catequese* dos índios, que é o ensino da religião e da língua portuguêsa; desenvolveram-se as plantações e foi iniciada a criação do gado.

O segundo governador geral foi D. Duarte da Costa. Chegou ao Brasil, em 1553. Em sua companhia, vieram novos jesuítas, entre os quais o noviço José de Anchieta, então com dezenove anos de idade; também acompanhava o novo governador o seu filho D. Álvaro da Costa, môço valente mas de maus costumes. Por isso, D. Álvaro foi censurado pelo bispo D. Pero Fernandes Sardinha.

O governador tomou a defesa do filho, o que provocou agitações na Bahia: muitas pessoas apoiavam o bispo, enquanto que outras estavam a favor de D. Duarte. D. Pero Fernandes embarcou então para a Europa, para contar ao rei o que se passava na colônia. O navio em que viajava naufragou, porém, na costa de Alagoas, sendo êle e seus companheiros devorados pelos índios.

Ainda durante o govêrno de D. Duarte da Costa, os franceses ocuparam o Rio de Janeiro, chefiados por Villegagnon, e os jesuítas fundaram no lugar chamado *Piratininga* o Colégio de São Paulo. Foi essa a origem da *cidade de São Paulo,* atualmente um dos grandes centros do Brasil.

Mem de Sá, nomeado para substituir D. Duarte da Costa, foi bom administrador. Aconselhado pelo Padre Manuel da Nóbrega, reuniu os índios mansos em grandes aldeias, chamadas *missões,* e combateu os selvagens, inimigos dos portuguêses. Foi nessa luta que perdeu a vida seu filho Fernão de Sá.

Mas, o acontecimento mais importante do seu govêrno foi a expulsão dos franceses, estabelecidos no Rio de Janeiro, onde contavam com a amizade dos Tamoios. Em 1560, Mem de Sá atacou e destruiu o forte que êles haviam fundado, chamado Coligny. Entretanto, quando o governador se retirou para a Bahia, os franceses, que se tinham ocultado nas matas do litoral, ocuparam novamente suas posições e reconstruíram o forte.

Em 1565 chegou ao Rio de Janeiro uma esquadra comandada por Estácio de Sá, sobrinho do governador. Ainda nesse ano, Estácio de Sá fundou junto ao Morro do Pão de Açúcar a cidade de São Sebastião, assim chamada porque era rei de Portugal D. Sebastião, neto e sucessor de D. João III.

Em princípio do ano de 1567, chegava ao Rio de Janeiro Mem de Sá, para ajudar o sobrinho, trazendo soldados e muitos índios mansos. Os franceses foram vencidos e expulsos, e Estácio de Sá morreu de um ferimento causado por uma flecha.

Mem de Sá transferiu a cidade de São Sebastião para o Morro do Castelo ou de São Januário, e, em seguida, retirou-se para a Bahia.

Ainda no govêrno de Mem de Sá, os índios de São Paulo e Rio de Janeiro uniram-se para combater os portuguêses. Essa aliança chamou-se *Confederação dos Tamoios.* Foram, porém, pacificados pelos jesuítas José de Anchieta e Manuel da Nóbrega. Conta-se que os índios, temendo a traição dos brancos, exigiram, como garantia, que o Padre José de Anchieta ficasse entre êles. Foi então que êsse jesuíta escreveu em latim, na areia da praia, o poema à Virgem Maria.

c) *Os sucessores de Mem de Sá*

Mem de Sá, que tanto desejava voltar para sua pátria, morreu na Bahia, em 1572, depois de quatorze anos de proveitoso govêrno. Seu sucessor, D. Luís de Vasconcelos, não chegou ao Brasil: a expedição em que viajava foi atacada por navios franceses e D. Luís morreu na luta, juntamente

Negras do Rio de Janeiro (RUGENDAS)

com numerosos jesuítas que o acompanhavam. Êsses padres ficaram conhecidos pelo nome de *Os Quarenta Mártires do Brasil.*

No ano seguinte, 1573, resolveu o rei de Portugal dividir o Brasil em dois governos: o do norte, com a capital em Salvador, era governado por Luís de Brito e Almeida e o do sul, com a capital na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, teve para governador Antônio Salema. O regime de dois governos durou poucos anos, ficando depois, só, no poder, Luís de Brito.

Quem substituiu Luís de Brito foi Lourenço da Veiga. Na administração dêsse governador, Filipe II, de Espanha, tornou-se também rei de Portugal, porque era neto de D. Manuel, o Venturoso. Dêsse modo, em 1580, Portugal e o Brasil passaram para o *domínio espanhol.*

RESUMO

O govêrno geral

a) Criação do govêrno geral.

O governador geral: autoridade para unir os esforços dos donatários.

Missão de Tomé de Sousa: fundar a cidade do Salvador, tratar bem os índios e conceder terras aos colonos.

Auxiliares de Tomé de Sousa: ouvidor geral (Justiça); *capitão-mor da Costa* (defesa do litoral) e *provedor-mor da Fazenda* (rendas da colônia).

b) Os primeiros governadores gerais.

A esquadra de Tomé de Sousa: homens de ofício, soldados e colonos; os jesuítas, chefiados por Manuel da Nóbrega.

Inauguração da cidade do Salvador: (1549).

O primeiro bispo do Brasil: D. Pero Fernandes Sardinha.

Chegada de D. Duarte da Costa: em 1553, com seu filho D. Álvaro da Costa e o noviço José de Anchieta.

O incidente entre D. Duarte e o bispo: morte de D. Pero Fernandes Sardinha.

Outros acontecimentos: ocupação do Rio de Janeiro pelos franceses (1555), fundação do Colégio de São Paulo, origem da cidade do mesmo nome.

Govêrno de Mem de Sá: fundação das missões pelos jesuítas e expulsão dos franceses; Confederação dos Tamoios.

Cidade de São Sebastião: fundada por Estácio de Sá (Morro do Pão de Açúcar).

Transferência da cidade: por Mem de Sá para o Morro do Castelo.

c) **Os sucessores de Mem de Sá.**

Sucessor de Mem de Sá (1572): D. Luís de Vasconcelos, atacado e morto em viagem, pelos corsários.

Divisão em dois governos (1573): norte, com a capital em Salvador (Luís de Brito e Almeida) e sul, com a capital no Rio de Janeiro (Antônio Salema).

Govêrno de Lourenço da Veiga: passagem do Brasil para o domínio espanhol (1580).

QUESTIONÁRIO

1. Por que D. João III criou o Govêrno Geral?
2. Por que D. João III teve que comprar a Capitania da Bahia?
3. Que devia fazer Tomé de Sousa no Brasil?
4. Que era o ouvidor geral?
5. Que função tinha o capitão-mor da Costa?
6. Que era o provedor-mor da Fazenda?
7. Por que a capital da Bahia também se chama S. Salvador?
8. Que é catequese?
9. Quem foi o primeiro bispo do Brasil?
10. Que houve entre o bispo e D. Duarte da Costa?
11. Que houve no Rio de Janeiro durante o govêrno de D. Duarte da Costa?
12. Qual a origem da cidade de São Paulo?
13. Que são missões?
14. Quem foi Fernão de Sá?
15. Que sabe sôbre o ataque de Mem de Sá aos franceses em 1560?
16. Como foram expulsos os franceses do Rio de Janeiro?

17. Que sabe sôbre a Confederação dos Tamoios?
18. Quem foi D. Luís de Vasconcelos?
19. Como se dividiu o govêrno em 1573?
20. Que houve no govêrno de Lourenço da Veiga?

LEITURA

A bondade do governador

D. Duarte da Costa não foi feliz em seu govêrno: primeiramente, foi a questão com D. Pero Sardinha. Depois, foi a invasão dos franceses no Rio de Janeiro. D. Duarte da Costa não tinha recursos e nada pôde fazer contra os invasores.

Entretanto, o governador possuía bom coração e tudo suportava com paciência. Nunca se valeu de sua autoridade para castigar seus inimigos.

Conta-se que, certa vez, numa casa em Salvador, com janelas e portas cerradas, várias pessoas falavam mal de D. Duarte da Costa. Falavam em tão altas vozes que alguém, que ia passando pela rua, se aproximou da janela e gritou para dentro: "Falem mais baixo que o governador pode ouvir" e continuou seu caminho. Correram todos, abriram a janela para ver quem era e ficaram mudos de espanto: era o próprio governador.

7.º PONTO

A ESCRAVIDÃO E A CATEQUESE

a) *Escravidão indígena e africana*

A escravidão tornou-se necessária no Brasil, porque os trabalhos nas plantações e nos engenhos exigiam muita gente. Os colonos recorreram então aos índios. Mas, para a lavoura, a escravidão indígena não deu bons resultados. É que os índios estavam acostumados a uma vida livre, pois, nas tribos, os trabalhos mais pesados eram feitos pelas mulheres. Também eram defendidos pelos jesuítas que lhes ensinavam a língua portuguêsa e a religião cristã. Foram bons escravos em certas atividades que já exerciam quando eram livres, como a caça e a pesca. Por isso houve numerosas expedições, chamadas *entradas* e *bandeiras,* que iam ao interior aprisionar índios para depois vendê-los no litoral.

Para a agricultura, porém, tiveram os portuguêses que recorrer à escravidão africana, pois os negros já viviam na África na condição de escravos e eram muito mais resistentes e trabalhadores que os índios.

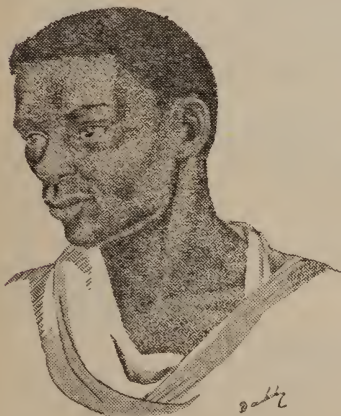
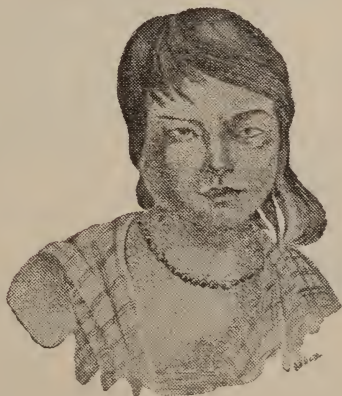
Embarcados na África nos porões dos navios, muitos negros morriam, vitimados pela má alimentação e pelas doenças. Dessas doenças, a mais comum era o *banzo*: o escravo ficava triste, por sentir saudades de sua terra, recusava comer e morria de fraqueza. Os outros eram vendidos em leilão nos portos brasileiros, principalmente do Rio de Janeiro, Salvador e Recife.

No Brasil, os negros eram, em geral, bem tratados. Por isso, quando, em 1888, a escravidão foi abolida pela *Princesa Isabel,* muitos preferiram ficar nas fazendas em que trabalhavam.

Houve, contudo, senhores que davam aos seus escravos castigos cruéis como o de marcá-los com ferro quente ou açoitá-los. Por êsse motivo muitos fugiam e iam formar nas matas agrupamentos chamados *quilombos.* O mais importante dêsses quilombos foi o de *Palmares,* destruído por um paulista chamado *Domingos Jorge Velho.*

No Brasil, o negro praticou todos os ofícios e serviu até como criado doméstico. Depois, quando foi descoberto ouro, o negro muito trabalhou nas minas. É de origem africana a espécie de peneira, chamada *bateia,* até hoje usada pelo *garimpeiro* para apanhar ouro no fundo dos rios.

Mas foi no engenho que os africanos prestaram os maiores serviços: trabalhavam nos canaviais, na fabricação do açúcar e nas matas onde iam buscar lenha para as caldeiras. À noite, os negros recolhiam-se a uma dependência da fazenda chamada *senzala.*

O negro escravo exerceu grande influência nos costumes do povo brasileiro: são de origem africana muitas festas e danças, como o *jongo,* certas crenças que ainda hoje têm tantos seguidores, plantas como o *quiabo* e o *maxixe,* comidas como o *vatapá* e o *angu.*

O negro

Índia guarani catequizada

b) *A catequese*

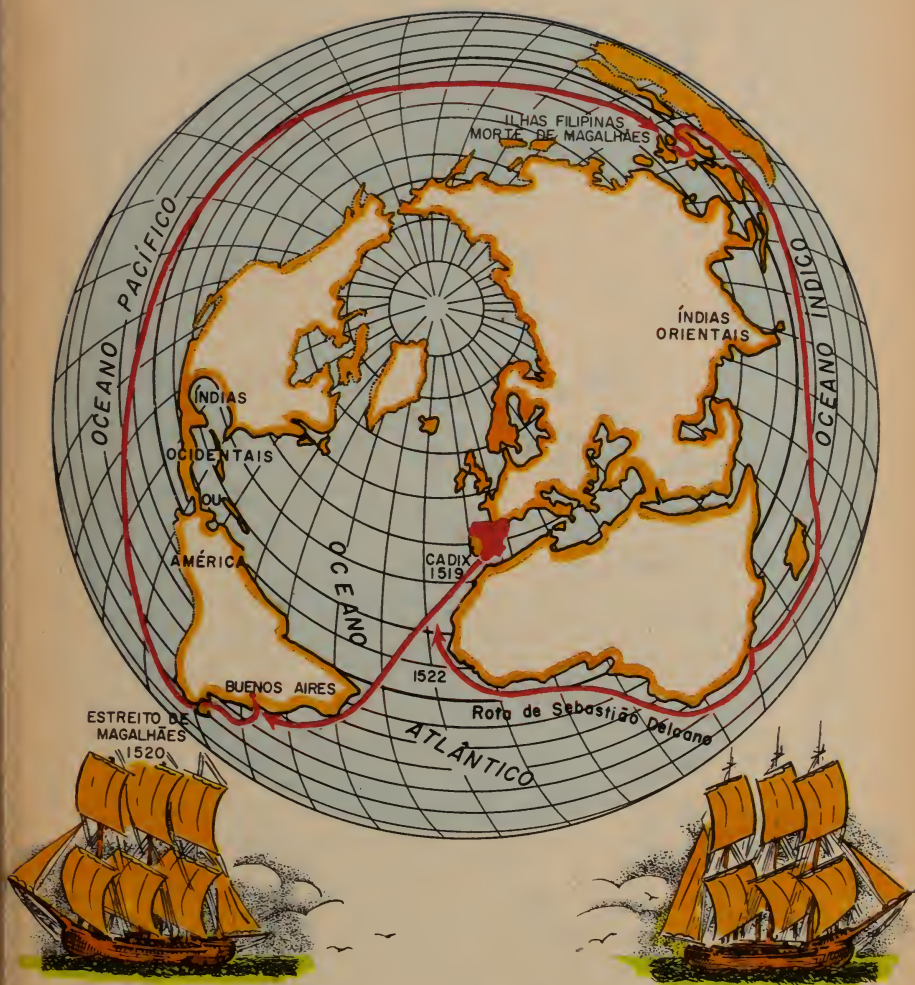
Foram importantes os serviços que os jesuítas prestaram ao Brasil. Além do trabalho da catequese, defenderam os índios contra os colonos que queriam escravizá-los, fundaram escolas e foram quase que os únicos professôres em todo o período colonial.

Os primeiros jesuítas que vieram ao Brasil, chefiados por Manuel da Nóbrega, desembarcaram na Bahia, com o Governador Geral Tomé de Sousa. Na cidade do Salvador, que ajudaram a fundar, estabeleceram o primeiro colégio, o dos Meninos de Jesus.

Nas aldeias e vilas, os jesuítas fundaram muitas escolas elementares, destinadas ao ensino das primeiras letras, do catecismo e dos ofícios mecânicos. Para atrair os pequenos índios, em língua tupi chamados *corumins,* os jesuítas procuraram tornar o ensino mais agradável: por isso organizavam festas, procissões e até representações teatrais.

Na obra da catequese distinguiram-se dois jesuítas: o Padre Manuel da Nóbrega, que veio ao Brasil com Tomé de Sousa, e José de Anchieta, espanhol, que acompanhou D. Duarte da Costa. Nóbrega foi depois nomeado *provincial* ou chefe da Província do Brasil, pois os jesuítas haviam dividido em províncias as regiões do mundo onde exerciam suas atividades.

Os dois padres, Nóbrega e Anchieta, muito contribuíram para a expulsão dos franceses, que haviam ocupado o Rio de Janeiro. Quando a luta se tornava cada vez mais difícil para os portuguêses, Anchieta, precisando ir à Bahia, avisou ao governador que seu sobrinho Estácio de Sá necessitava imediatamente de auxílio para poder vencer os franceses que tinham a aliança dos Tamoios.

Nóbrega e Anchieta também conseguiram pacificar os índios de São Paulo e Rio de Janeiro, que se haviam aliado contra os portuguêses. Nessa ocasião, Anchieta, que ficara retido entre êles, escreveu na areia da praia o poema à Virgem Maria.

Viagem de Magalhães

Viagens de Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral

RESUMO

A escravidão e a catequese

a) **A escravidão indígena e africana.**

Inconvenientes da escravidão indígena: os índios não se acostumavam aos trabalhos agrícolas e eram defendidos pelos jesuítas.

Vantagens da escravidão africana: os negros eram mais resistentes que os índios; já acostumados ao regime da escravidão.

O bânzo: doença provocada pela saudade da terra.

Os trabalhos do escravo negro: ofícios, criado doméstico, minas e engenhos.

Influência do negro nos costumes: festas e danças (o *jongo*), crenças, plantas (*quiabo* e *maxixe*) e comidas (*vatapá* e *angu*).

b) **A catequese.**

Serviços prestados pelos jesuítas: catequese, defesa do índio e criação de escolas.

O primeiro colégio: o dos Meninos de Jesus (Salvador), fundado por Manuel da Nóbrega.

Nas aldeias e vilas: fundação de escolas elementares.

As missões: aldeias de índios catequizados.

Principais jesuítas: Manuel da Nóbrega e José de Anchieta.

Ação de Nóbrega e Anchieta: expulsão dos franceses e pacificação dos índios (Confederação dos Tamoios).

QUESTIONÁRIO

1. Por que a escravidão indígena não deu bons resultados?
2. Quais as atividades que o índio escravo exercia com proveito?
3. Por que o negro era bom escravo?
4. Que era o *banzo?*
5. Quais os principais portos brasileiros para a venda de escravos?
6. Quando foi abolida a escravidão?
7. Quem foi a Princesa Isabel?
8. Que eram quilombos?
9. Quem foi Domingos Jorge Velho?
10. Em que atividades foi empregado o negro escravo?
11. Que é *bateia?*

12. Que é *senzala*?
13. Que influência exerceu o negro nos costumes brasileiros?
14. Quais os serviços que os jesuítas prestaram ao Brasil?
15. Qual o primeiro colégio fundado no Brasil?
16. Onde ficava êsse colégio?
17. Que eram os *corumins*?
18. Para que serviam as escolas elementares?
19. Que é *provincial*?
20. Que fizeram no Brasil Nóbrega e Anchieta?

LEITURA

A festa da moagem

Durante os meses em que o engenho não funcionava, o senhor e tôda a família retiravam-se da propriedade para as cidades ou vilas.

Quando chegava o mês de maio, começava novamente a lida no engenho. As caldeiras voltavam a funcionar com tôda a escravaria a postos, trabalhando dia e noite em turmas alternadas.

Casa-grande

O dia estabelecido para o início dos trabalhos ou *botada do engenho,* como então se dizia, era assinalado por grandes festas: o senhor recebia os parentes, amigos e vizinhos; a *casa-grande* enchia-se de povo e o baile prolongava-se até a madrugada. Nas *senzalas* e nos terreiros, ouvia-se o escravo cantar:

"A vida do prêto escravo
É um pendão de penar:
Trabalhando todo o dia
Sem noite pra descansar."

Depois era um cantador que, viola em punho, fazia o elogio da *cachaça,* nome popular da aguardente que os alambiques iam começar a produzir:

"A cachaça é môça branca
Filha de pardo trigueiro.
Quem bebe muita cachaça
Não pode juntar dinheiro.

Cana verde, cana verde
Cana do canavial,
Eu já fui mestre d'açúcar
Hoje sou oficial."

EXERCÍCIOS

Sôbre a Unidade III (A colonização)

1) As capitanias hereditárias.

a) Assinalar com um x as respostas certas. As capitanias não deram bons resultados porque:

( ) — Os inglêses invadiram Pernambuco.
( ) — As capitanias eram muito extensas.
( ) — Os índios atacavam os povoados.
( ) — Não havia criação de gado.
( ) — Aos donatários faltavam recursos.

b) Colocar antes do nome de cada donatário o número correspondente ao da sua capitania:

(1) — Pernambuco.
(2) — Bahia.
(3) — Ilhéus.
(4) — São Vicente.
(5) — Ceará.
(6) — Espírito Santo
(7) — Pôrto Seguro
(8) — Lote de Itamaracá
(9) — São Tomé.
(10) — Rio Grande

(   ) — Martim Afonso de Sousa.
(   ) — Jorge Figueiredo Correia.
(   ) — Antônio Cardoso de Barros.
(   ) — Pero Lopes de Sousa.
(   ) — Pero Góis da Silveira.
(   ) — Francisco Pereira Coutinho.
(   ) — João de Barros.
(   ) — Pero do Campo Tourinho.
(   ) — Vasco Fernandes Coutinho.
(   ) — Duarte Coelho Pereira.

c) Fazer o mapa do Brasil com o contôrno dos Estados atuais; traçar o Meridiano de Tordesilhas e a repartição da costa nos quinze lotes doados aos donatários.

2) **Criação do Govêrno Geral.**

a) Assinalar com um x a frase que julgar certa.

(   ) — O capitão-mor da Costa cuidava das rendas da colônia.
(   ) — Tomé de Sousa fundou a cidade do Salvador.
(   ) — Duarte da Costa chegou ao Brasil em 1553.
(   ) — Fernão de Sá era sobrinho de Mem de Sá.
(   ) — O provedor-mor da Fazenda cuidava das rendas da colônia.
(   ) — A cidade de São Sebastião foi fundada por Mem de Sá.
(   ) — Villegagnon é o nome do colégio fundado em Piratininga.

b) Colocar o nome do governador geral do Brasil na ocasião em que se verificaram os seguinte acontecimentos:

1) Invasão do Rio de Janeiro pelos franceses. (   )
2) Fundação de Salvador. (   )
3) Expulsão dos franceses do Rio de Janeiro. (   )
4) Morte do bispo D. Pero Fernandes Sardinha. (   )
5) Fundação do Colégio de São Paulo. (   )
6) Confederação dos Tamoios. (   )

7) Início da criação de gado. ( )
8) Passagem do Brasil para o domínio espanhol. ( )
9) Fundação da cidade de São Sebastião. ( )
10) Início da catequese dos índios. ( )

3) **A escravidão e a catequese.**

a) Dar a significação dos seguintes têrmos:

1) Banzo.
2) Quilombo.
3) Bateia.
4) Senzala.
5) Palmares.
6) Corumim.
7) Provincial.

b) Assinalar com um x as frases certas:

( ) — Os jesuítas defendiam a liberdade dos índios.
( ) — A Princesa Isabel aboliu a escravidão em 1889.
( ) — Domingos Jorge Velho foi o chefe do Quilombo de Palmares.
( ) — Quiabo e maxixe são plantas de origem africana.
( ) — O Padre Antônio Vieira catequizou os índios da Bahia.
( ) — Anchieta escreveu o poema à Virgem Maria.

UNIDADE IV

A expansão geográfica

---

1) *As regiões setentrionais.*

2) *As entradas e as bandeiras.*

3) *Os tratados de limites.*

Roteiro da expedição de Martim Afonso

8.º PONTO

AS REGIÕES SETENTRIONAIS

a) *As primeiras conquistas do norte*

O povoamento do Brasil foi iniciado com a fundação de *feitorias;* depois, Martim Afonso criou, em 1532, a primeira *vila,* a de *São Vicente,* e Tomé de Sousa, a primeira *cidade,* a do *Salvador* (1549). Mas, como a costa era muito extensa, os franceses estabeleciam-se nos lugares despovoados e, aliando-se aos índios, exploravam o pau-brasil e outros produtos da colônia. Essas regiões tiveram que ser conquistadas pelos portuguêses.

Entre a Bahia e Pernambuco, as comunicações não podiam ser feitas por terra, porque os índios eram inimigos dos portuguêses e tornavam perigosos os caminhos. Essa região, que é atualmente o Estado de Sergipe, foi conquistada por Cristóvão de Barros. Partindo da Bahia, Cristóvão de Barros venceu os selvagens de Sergipe e fundou a povoação de São Cristóvão.

Também da Bahia partiu a expedição para a conquista da Paraíba. Os índios que povoavam a Paraíba eram aliados dos franceses e obedeciam a um chefe chamado *Piragibe* (Braço de Peixe).

Em 1583, Frutuoso Barbosa, ajudado pelos espanhóis, iniciou contra os índios a luta que durou vários anos e só terminou quando o chefe *Piragibe* resolveu passar para o lado dos portuguêses. Na foz do Rio Paraíba foi fundado o Forte de São Filipe e, pouco acima, a cidade de *Filipéia de Nossa Senhora das Neves,* atualmente *João Pessoa,* capital do Estado.

Guarita ou vigia do Forte dos Reis Magos, situado na entrada da barra em Natal

As outras regiões, Ceará, Rio Grande do Norte e Maranhão, foram conquistadas por expedições organizadas em Pernambuco. Do Maranhão, partiram os conquistadores do Pará.

b) *Conquista do Rio Grande do Norte e Ceará*

A Paraíba, difìcilmente conquistada, estaria sempre em perigo, enquanto não fôssem vencidos os índios e expulsos os franceses, estabelecidos no território vizinho, o do Rio Grande do Norte.

Para conquistar o Rio Grande partiu de Pernambuco a expedição chefiada por Manuel de Mascarenhas Homem. Nas terras conquistadas foi fundado o forte dos *Reis Magos,* onde depois surgiu a povoação de *Natal,* origem da cidade do mesmo nome. Essa conquista tornou-se fácil porque acompanhava a expedição *Jerônimo de Albuquerque,* que era *mameluco,* nome dado aos mestiços, filhos de branco com índio. Por êsse motivo, Jerônimo de Albuquerque sabia lidar com os indígenas e tornou-se amigo do chefe no Rio Grande, o índio *Poti* (*Camarão*).

A conquista do Ceará foi tentada primeiramente por Pero Coelho de Sousa. Depois, dois padres jesuítas foram a essa região. Também não foram bem sucedidos e um dêles, o Padre Francisco Pinto, morreu nas mãos dos índios.

Entretanto, em 1611, o Ceará foi fàcilmente conquistado; é que *Martim Soares Moreno* soube tornar-se amigo do chefe indígena *Jacaúna.* Foi êle o fundador do forte que deu origem à *cidade de Fortaleza,* capital do Estado.

c) *Maranhão, Pará e Amazonas*

Em 1612, os franceses, que já haviam invadido o Rio de Janeiro no govêrno de D. Duarte da Costa, ocuparam a Ilha do Maranhão. Eram chefiados por Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière, o fundador do forte de São Luís, origem da atual cidade que tem êsse nome.

Foi indicado para expulsar os franceses Jerônimo de Albuquerque, que construiu o Forte de Santa Maria. Depois de vários combates, os adversários concordaram em suspender a luta até que ficasse decidido quem deveria dominar a região, se a França ou a Espanha. Mas, em 1615, chegou ao Maranhão Alexandre de Moura com ordens de continuar a campanha contra os franceses. Expulsos os invasores, foi escolhido Jerônimo de Albuquerque para governador da nova Capitania do Maranhão.

Quando estava no Maranhão, soube Alexandre de Moura que havia franceses, holandeses e inglêses estabelecidos na foz do Amazonas (Pará).

Na Baía de Guajará, fundou Castelo Branco o *Forte de Presépio* e a povoação que deu origem à *cidade de Belém.*

Chamava-se *Francisco Orellana* o espanhol que foi o primeiro explorador do Amazonas. Orellana descia o rio, vindo do Peru, quando pensou haver visto uma tribo de mulheres guerreiras. Como há uma lenda grega sôbre mulheres guerreiras, chamadas *amazonas,* foi êsse o nome escolhido para denominar o grande rio.

Forte de Santa Maria, construído por Jerônimo de Albuquerque

Em 1637, Pedro Teixeira fêz a viagem pelo Amazonas, mas em sentido contrário ao seguido por Orellana, pois, partindo da foz, alcançou o Peru. Quando voltou, Pedro Teixeira foi nomeado capitão-mor da Capitania do Pará.

RESUMO

As regiões setentrionais

a) **As primeiras conquistas no norte.**

Centros de onde partem as expedições: Bahia, Pernambuco e Maranhão.

Da Bahia: conquista de Sergipe e Paraíba.

De Pernambuco: conquista do Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão.

Do Maranhão: conquista do Pará.

Conquista de Sergipe: Cristóvão de Barros funda a povoação de São Cristóvão.

Conquista da Paraíba: Frutuoso Barbosa vence os índios de Piragibe; funda-se Filipéia de Nossa Senhora das Neves (atual João Pessoa).

b) **Conquista do Rio Grande do Norte e Ceará.**

Conquista do Rio Grande: Mascarenhas Homem funda o Forte dos Reis Magos, onde surge a povoação de Natal.

O *mameluco* Jerônimo de Albuquerque conquista a amizade do chefe indígena *Poti* (*Camarão*).

Martim Soares Moreno no Ceará: alia-se ao chefe indígena *Jacaúna* e funda o forte que foi origem da cidade de Fortaleza.

c) **Maranhão, Pará e Amazonas.**

Os franceses no Maranhão: chefiados por La Ravardière, o fundador do forte de São Luís.

Jerônimo de Albuquerque suspende a luta até receber ordens da Europa.

Chega Alexandre de Moura (1615) e os franceses são expulsos.

Francisco Caldeira Castelo Branco conquista o Pará.

Francisco Orellana, o primeiro explorador do Amazonas.

Origem do nome amazonas: Orellana supõe haver visto mulheres guerreiras, chamadas *amazonas* numa lenda grega.

Outro explorador do Amazonas: Pedro Teixeira, que subiu o grande rio (1637).

QUESTIONÁRIO

1. Como se iniciou o povoamento da costa brasileira?
2. Por que eram difíceis as comunicações entre a Bahia e Pernambuco?
3. Quem foi Cristóvão de Barros?
4. Como foi conquistada a Paraíba?
5. Qual a origem da cidade de João Pessoa?
6. Quais as regiões conquistadas por expedições enviadas de Pernambuco?
7. Por que era importante para a Paraíba a conquista do Rio Grande do Norte?
8. Por que foi fácil a conquista do Rio Grande do Norte?
9. Que significa a palavra *mameluco*?
10. Quem foi Francisco Pinto?
11. Como foi conquistado o Ceará?
12. Quem chefiava os franceses que invadiram o Maranhão?
13. Qual a origem da cidade de São Luís?
14. Qual foi o acôrdo que fizeram portuguêses e franceses?
15. Quem foi Alexandre de Moura?
16. Como foi conquistado o Pará?
17. Quem foi Francisco Orellana ?
18. Qual a origem do nome *Amazonas*?
19. Quem foi Pedro Teixeira?
20. De que capitania foi Pedro Teixeira nomeado governador?

9.º PONTO

ENTRADAS E BANDEIRAS

a) *As expedições para o sertão*

A procura de riquezas minerais, ouro e pedras preciosas, e a caça ao índio para escravizá-lo e vendê-lo no litoral foram as principais causas das expedições chamadas *entradas* e *bandeiras.*

Também houve outras expedições, como a dos Jesuítas, que iam ao interior catequizar os selvagens e fundar *missões.*

Não há muita diferença entre entradas e bandeiras. Contudo as entradas eram muitas vêzes organizadas pelo govêrno e nem sempre iam além do Meridiano de Tordesilhas, enquanto que as bandeiras, geralmente de particulares, não respeitaram êsse meridiano e atingiram terras que pertenciam à Espanha. Além disso, as bandeiras partiam quase tôdas de São Paulo, aproveitando os rios, como o Tietê, que correm para o interior. É por isso que até hoje São Paulo é chamado *Terra dos Bandeirantes.*

O estudo das bandeiras é importante porque foram elas que tornaram conhecido o sertão, descobriram riquezas minerais e concorreram para aumentar o território para além do Meridiano de Tordesilhas. Dêsse modo, tornaram-se brasileiras terras que eram antes espanholas, como Mato Grosso e o Rio Grande do Sul.

Os bandeirantes que se dedicavam à caça ao índio preferiam atacar as aldeias dos jesuítas; é que os índios catequizados pelos padres podiam ser melhor aproveitados como escravos, pois sabiam ofícios e já estavam acostumados ao trabalho.

b) *Principais entradas*

Foi Américo Vespúcio, pilôto da expedição de 1503, quém fêz a primeira entrada. Depois de fundar a feitoria de Cabo Frio, Vespúcio penetrou no sertão com trinta homens.

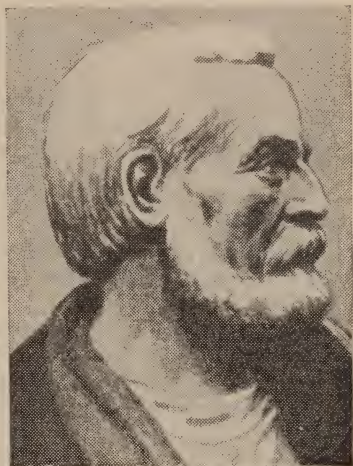
Martim Afonso, quando estêve no Brasil, ordenou duas entradas, com o propósito de descobrir ouro. A primeira, no Rio de Janeiro, percorreu cêrca de duzentas léguas; a segunda partiu de Cananéia e os oitenta homens que a formavam nunca mais voltaram: provàvelmente foram atacados e mortos pelos índios.

Outra entrada importante foi organizada por um neto de Caramuru: chamava-se Belchior Dias Moréia e afirmara haver descoberto minas de prata no interior da Bahia, na Serra de Itabaiana. Segundo a tradição, Belchior Dias morreu sem revelar o seu segrêdo, porque o rei não lhe quis dar os títulos que pedia. A verdade, porém, é que essas minas foram examinadas, sem que fôsse encontrado o precioso metal.

c) *Principais bandeiras*

As bandeiras de caça ao índio atacaram as missões situadas em território que, pelo Tratado de Tordesilhas, pertencia à Espanha. Êsse território compreendia a região de *Guairá*, no atual Estado do Paraná, a do *Uruguai*, que não se deve confundir com o país que tem êsse nome. O Uruguai ficava perto do atual território argentino das Missões. As outras duas regiões, percorridas pelos bandeirantes, eram o *Tape*, no Rio Grande do Sul, e *Itatim* (sul de Mato Grosso).

As aldeias dos jesuítas no Itatim foram atacadas por Antônio Rapôso Tavares. Êsse bandeirante foi obrigado a fazer longa caminhada: subiu o Rio Paraguai até às suas nascentes e, por meio de outros rios, atingiu o Amazonas, chegando à foz, no Pará, depois de três anos de penosa jornada, enfrentando índios, feras e febres. Quando chegou à sua casa, em São Paulo, estava tão magro e envelhecido que nem sua família o reconheceu.

Nos fins do século XVII é que se organizaram as bandeiras para a procura de riquezas minerais. Uma das mais importantes foi a de Fernão Dias Pais, apelidado *Governador das Esmeraldas.* Fernão Dias partiu de São Paulo, em 1674, à procura dessas pedras. Durante sete anos, apesar de ser homem idoso, percorreu o sertão de Minas Gerais; aí morreu de febre, quando já voltava com a certeza de haver descoberto esmeraldas. Entretanto, as pedras que êle trazia foram examinadas e verificaram que eram *turmalinas* sem valor.

Fernão Dias Pais

A bandeira de Fernão Dias tem muita importância, porque ela abriu caminho para outras expedições que descobriram ouro.

Outras bandeiras descobriram ouro em Mato Grosso e Goiás. As minas de Cuiabá foram descobertas por Pascoal Moreira Cabral e as de Goiás, por Bartolomeu Bueno da Silva, filho do bandeirante do mesmo nome, ambos apelidados *Anhangüera,* palavra indígena que significa *Diabo Velho.*

Êsse apelido Anhangüera teve origem num episódio interessante. Conta-se que Bartolomeu Bueno da Silva, o pai, não conseguiu convencer os índios a que mostrassem onde iam buscar o ouro que traziam como adôrno; então ameaçou pôr fogo às águas do rio e, para provar seu estranho poder, incendiou o álcool que trazia numa vasilha. Os índios, dêsse modo iludidos, ficaram assombrados e chamaram-no de Diabo Velho (Anhangüera).

Com o descobrimento de riquezas minerais surgiram várias cidades do interior como *Caeté, Ouro Prêto* e *Diamantina,* tôdas em Minas Gerais. Esta última, Diamantina, era o antigo *Arraial do Tijuco,* onde se descobriram diamantes.

RESUMO

Entradas e bandeiras

***a*) As expedições para o sertão.**

Causas das entradas e bandeiras: caça ao índio e procura de riquezas minerais.

Diferença entre entrada e bandeira: a primeira, organizada pelo govêrno, respeita o Meridiano de Tordesilhas; a bandeira, de particulares, atinge terras espanholas.

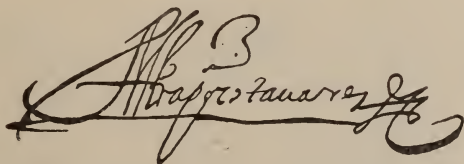
As bandeiras partem geralmente de São Paulo (Terra dos Bandeirantes).

Importância das bandeiras: conhecimento do sertão, descobrimento de riquezas minerais e aumento do território brasileiro.

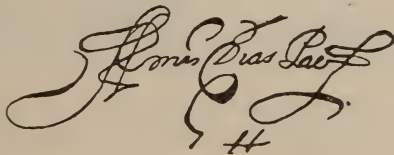
Habitantes de Goiás

Preferência dos bandeirantes em atacar as missões dos jesuítas: os índios conhecem ofícios.

b) Principais entradas.

As entradas: de Américo Vespúcio, de Martim Afonso e de Belchior Dias.

De Américo Vespúcio: em Cabo Frio (1504).

De Martim Afonso: Rio de Janeiro e São Paulo (Cananéia).

De Belchior Dias Moréia: suposição de haver descoberto minas de prata na Serra de Itabaiana.

c) Principais bandeiras.

Destino das bandeiras de caça ao índio: Guairá (interior do Paraná), *Uruguai* (Território das Missões, Argentina), *Tape* (Rio Grande do Sul) e *Itatim* (Mato Grosso).

Bandeira de Rapôso Tavares ao Itatim, a longa caminhada dêsse bandeirante pelo interior do Brasil.

Bandeiras para a procura de riquezas minerais: Fernão Dias Pais, Pascoal Moreira Cabral e Bartolomeu Bueno da Silva, o *Anhangüera* (Diabo Velho).

Fernão Dias, o Governador das Esmeraldas: chega ao sertão de Minas Gerais e morre de febre.

Pascoal Moreira: minas de Cuiabá (Mato Grosso).

Bartolomeu Bueno: minas de Goiás.

QUESTIONÁRIO

1. Quais as causas principais das entradas e bandeiras?
2. Qual a diferença entre entrada e bandeira?
3. Por que é importante o estudo das bandeiras?
4. Por que os bandeirantes preferiam atacar as aldeias dos jesuítas?
5. Qual foi a primeira entrada feita no Brasil?
6. Quais as entradas de Martim Afonso?
7. Quem foi Belchior Dias?
8. Que era o Guairá?
9. Onde ficava o antigo Uruguai?
10. Quais as outras regiões atacadas pelos bandeirantes?
11. Que sabe sôbre a bandeira de Antônio Rapôso Tavares?
12. Que procurava Fernão Dias Pais?
13. Por que é importante a sua bandeira?
14. Onde morreu Fernão Dias Pais?
15. Que apelido tinha Fernão Dias Pais?
16. Quem descobriu ouro em Mato Grosso?
17. Quem foi Bartolomeu Bueno da Silva?
18. Que significa a palavra Anhangüera?
19. Quais as cidades que surgiram com a exploração do ouro?
20. Qual a origem de Diamantina?

LEITURA

Os diamantes do Tijuco

Ninguém sabe como foram descobertos os primeiros diamantes no Arraial do Tijuco, hoje cidade de Diamantina. Há, contudo, uma lenda muito interessante sôbre êsse assunto. Conta-se que lá apareceu Bernardo Lôbo a procurar ouro. Nesse trabalho passava a maior parte do dia e, quando chegava a noite, era hábito seu reunir os companheiros em sua casa para jogar. Mas, na mesa de jôgo, não circulava dinheiro: quem perdia pagava ao vencedor com pedrinhas.

Certa vez chegou um estranho à casa de Bernardo Lôbo e pediu-lhe pousada. O mineiro logo o atendeu e, como iam começar o jôgo, convidou-o para sentar à mesa. Ao ver aquelas pedras, o hóspede ficou muito admirado. Indagou se havia muitas, se era fácil obtê-las. Disseram-lhe que sim, que havia muitas delas por ali, que bastava ir até o regato buscá-las.

No dia seguinte o estranho visitante desapareceu levando quantas pedras pôde. Quem ficou impressionado foi Bernardo Lôbo. Mandou examinar as pedras: eram diamantes do mais subido valor!

Essa história é puramente lendária. Não havia em Tijuco nem em outra qualquer parte tanto diamante assim. Contudo os que lá foram encontrados valiam por verdadeiras riquezas e transformaram o humilde arraial na grande cidade de Diamantina.

Utensílios dos bandeirantes

10.º PONTO

OS TRATADOS DE LIMITES

a) *O aumento do território brasileiro*

Pelo Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494, entre Portugal e Espanha, os domínios dessas nações seriam separados por um meridiano situado a 370 léguas a oeste das Ilhas do Cabo Verde: tôdas as terras que ficassem a leste dêsse meridiano seriam portuguêsas e as que estivessem a oeste seriam espanholas.

O Meridiano de Tordesilhas passava, no litoral brasileiro, pelos lugares onde, depois, foram fundadas as cidades de Belém do Pará ao norte, e de Laguna em Santa Catarina, ao sul. Dêsse modo, se continuasse a vigorar o Tratado de Tordesilhas, a superfície do Brasil seria três vêzes menor que a atual.

Mas nem as bandeiras nem as missões religiosas obedeceram ao que estava estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas: terras, que eram espanholas, foram ocupadas e percorridas por expedições que partiam do Brasil. Era preciso que fôssem assinados outros tratados que garantissem para Portugal a posse dessas terras.

Pelo Tratado de Lisboa, Portugal obteve a Colônia do Sacramento, fundada pelos portuguêses à margem do Rio da Prata, em território que, atualmente, é a República do Uruguai; pelo de Utrecht, assinado com a França, em 1713, ficou estabelecido o Rio Oiapoque como limite entre o Brasil e a Guiana Francesa[1].

Mais importante foi o Tratado de Madri, assinado em 1750, que deu ao Brasil, de um modo geral, o contôrno que êle atualmente possui.

---

(1) Outro tratado, chamado Utrecht, foi assinado em 1715 com a Espanha e restituía a Portugal a Colônia do Sacramento que os espanhóis haviam ocupado.

b) *O Tratado de Madri*

Se Portugal obteve grandes vantagens territoriais com o Tratado de Madri é porque um brasileiro, *Alexandre de Gusmão,* conseguiu que a Espanha aceitasse o *direito de posse*: Portugal teria a posse das terras que fôssem ocupadas por seus colonos.

Para estabelecer as fronteiras do sul, houve uma troca de territórios: Portugal entregava à Espanha a Colônia do Sacramento, mas ficava com os Sete Povos do Uruguai, nome que, naquele tempo, se dava a uma região do Rio Grande do Sul.

Assinado o tratado, era necessário demarcar as fronteiras, o que devia ser feito na presença de representantes dos reis de Espanha e Portugal. Para *demarcador* ou *comissário* das fronteiras do sul, Portugal nomeou *Gomes Freire de Andrada,* governador do Rio de Janeiro. Os trabalhos de demarcação foram logo iniciados mas tiveram que ser interrompidos: os *guaranis,* que habitavam os Sete Povos do Uruguai, não quiseram abandonar as suas terras para que as mesmas fôssem cedidas a Portugal. Atacados pelos espanhóis e portuguêses,

Guaranis civilizados

os índios foram finalmente vencidos. Gomes Freire, porém, não quis tomar posse da região. Dizia êle que havia falta de segurança e que os índios, escondidos nas matas, podiam depois vingar-se, atacando os povoados dos colonos. Então os trabalhos de demarcação foram suspensos até que Espanha e Portugal resolveram anular o Tratado de Madri.

c) *Tratado de Santo Ildefonso*

Durante a guerra que houve na Europa, chamada *Guerra dos Sete Anos,* Portugal e Espanha combateram como inimigos. Na América também houve lutas entre os colonos das duas nações: os espanhóis ocuparam a Colônia do Sacramento e invadiram o território que é atualmente o Rio Grande do Sul e a ilha de Santa Catarina. Uma ordem de Espanha obrigou-os a abandonar essas conquistas. É que êsse país já havia resolvido assinar com Portugal um tratado: foi o Tratado de Santo Ildefonso (1777).

O Tratado de Santo Ildefonso admitia quase tôdas as fronteiras estabelecidas pelo de Madri. Apenas no sul foram feitas modificações muito favoráveis à Espanha: êsse país passava a possuir, ao mesmo tempo, as duas regiões, Colônia do Sacramento e Sete Povos do Uruguai.

RESUMO

Os tratados de limites

a) O aumento do território brasileiro.

O Tratado de Tordesilhas (1494): meridiano a 370 léguas das Ilhas de Cabo Verde; terras espanholas (oeste do Meridiano); terras portuguêsas (a leste).

O meridiano no Brasil: passa por Pará, ao norte, e Santa Catarina, ao sul.

Causas da expansão territorial: bandeiras e missões.

Os outros tratados: Lisboa (com a Espanha), Utrecht (com a França), Madri e Santo Ildefonso (com a Espanha).

Pelo Tratado de Tordesilhas, seriam espanhóis os Territórios e Estados brasileiros que aparecem em amarelo neste mapa.

O Grito do Ipiranga. – Quadro de Pedro Américo, no Museu do Ipiranga, São Paulo.

b) O Tratado de Madri.

Ação de Alexandre de Gusmão: direito de posse (reconhecimento pela Espanha das terras ocupadas pelos portuguêses).

O tratado no sul: Colônia do Sacramento (Espanha) e Sete Povos do Uruguai (Portugal).

Dificuldade na demarcação do sul: revolta dos *guaranis* (não queriam entregar aos portuguêses os Sete Povos do Uruguai).

A anulação do Tratado de Madri.

c) Tratado de Santo Ildefonso.

A Guerra dos Sete Anos: Portugal e Espanha são inimigos.

Ataques dos colonos espanhóis: Colônia do Sacramento, território do atual Rio Grande do Sul e Ilha de Santa Catarina.

Retirada dos espanhóis e a assinatura do Tratado de Santo Ildefonso.

As novas fronteiras no sul: Colônia do Sacramento e Sete Povos do Uruguai para a Espanha.

QUESTIONÁRIO

1. Que estabelecia o Tratado de Tordesilhas?
2. Quando foi assinado o Tratado de Tordesilhas?
3. Por onde passa no Brasil o meridiano estabelecido por êsse tratado ?
4. Por que êsse tratado não pôde mais servir para separar as terras espanholas?
5. Que estabelecia o Tratado de Lisboa?
6. Onde ficava a Colônia do Sacramento?
7. Com que país Portugal assinou o Tratado de Utrecht?
8. Que estabelecia o Tratado de Utrecht?
9. Quem foi Alexandre de Gusmão?
10. Que é *direito de posse?*
11. Quando foi assinado o Tratado de Madri?
12. Que estabelecia o Tratado de Madri nas fronteiras do sul?
13. Onde ficavam os Sete Povos do Uruguai?
14. Quem foi Gomes Freire de Andrada?
15. Que eram os guaranis?
16. Que resolveu Gomes Freire, depois que os guaranis foram vencidos?
17. Que foi a Guerra dos Sete Anos?

18. Que fizeram os colonos espanhóis durante a Guerra dos Sete Anos?
19. Quando foi assinado o Tratado de Santo Ildefonso?
20. Que estabelecia o Tratado de Santo Ildefonso?

EXERCÍCIOS

Sôbre a Unidade IV (A expansão geográfica)

1) **As regiões setentrionais.**

a) Colocar ao lado da região conquistada o nome do lugar de onde partiu a expedição:

1) Maranhão.	( )	4) Paraíba	( )
2) Sergipe.	( )	5) Ceará	( )
3) Rio Grande do Norte	( )	6) Rio Amazonas	( )
		7) Pará	( )

b) Dar ao chefe da expedição o número correspondente ao da região que conquistou.

1) Ceará.	( )	— Manuel Mascarenhas Homem.
2) Rio Amazonas.	( )	— Martim Soares Moreno.
3) Pará.	( )	— Jerônimo de Albuquerque.
4) Rio Grande do Norte.	( )	— Pedro Teixeira.
5) Paraíba.	( )	— Cristóvão de Barros.
6) Sergipe.	( )	— Francisco Caldeira Castelo Branco.
7) Maranhão.	( )	— Frutuoso Barbosa.

c) Dar as atuais cidades do Brasil que se relacionam com os seguintes nomes:

1) Filipéia de Nossa Senhora das Neves.	( )
2) La Ravardière	( )
3) Forte dos Reis Magos.	( )
4) Forte de Presépio.	( )
5) Martim Soares Moreno.	( )

Habitantes de Minas, princípio do século XIX (RUGENDAS)

2) **Entradas e bandeiras.**

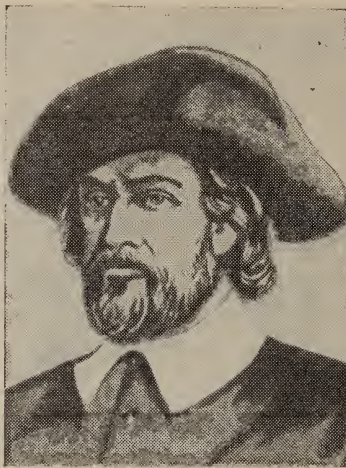
a) Assinalar com um x as respostas certas. As bandeiras provocaram:

( ) — A conquista do litoral.
( ) — A exploração do pau-brasil.
( ) — A exploração das riquezas minerais.
( ) — A conquista das regiões espanholas.
( ) — A catequese dos índios.

b) Localizar as regiões espanholas percorridas pelas bandeiras de caça ao índio:

a) Guairá. ( ) *c*) Uruguai. ( )
b) Itatim. ( ) *d*) Tape. ( )

c) Completar as seguintes frases:

1) A primeira entrada no Brasil foi feita por .... que também fundou no Cabo Frio uma ....

Bartolomeu Bueno da Silva

2) Foi Belchior Dias Moréia, neto de ...., que julgou haver descoberto ....
3) Fernão Dias Pais, apelidado ...., descobriu pedras que eram ....
4) Quem descobriu ouro em Cuiabá foi .... e em Goiás ....
5) Bartolomeu Bueno da Silva tinha o apelido de .... que significa ....

3) **Os tratados de limites.**

a) Assinalar com um x as respostas certas:

( ) — O Meridiano de Tordesilhas passa pelas cidades de Belém (Pará) e Laguna (Santa Catarina).
( ) — A Colônia do Sacramento ficava no Rio Grande do Sul.
( ) — O primeiro Tratado de Utrecht foi assinado com a Espanha.
( ) — Alexandre de Gusmão era brasileiro.
( ) — O Tratado de Santo Ildefonso foi assinado em 1870.

b) Fazer o mapa do Brasil com o Meridiano de Tordesilhas e com o contôrno dos Estados e territórios que ficavam do lado espanhol.

UNIDADE V

A defesa do território e o sentimento nacional

---

1) *O domínio espanhol. As invasões holandesas.*

2) *A campanha da libertação.*

3) *Manifestações nativistas.*

11.º PONTO

AS INVASÕES HOLANDESAS

a) *O domínio espanhol*

Depois de D. João III, reinou em Portugal seu neto, D. Sebastião. Mas, em 1578, morreu D. Sebastião, na África, na batalha de Alcácer-Quibir, quando combatia os *muçulmanos*, nome que se dá aos seguidores do *Islamismo*, religião fundada pelo árabe *Maomé*.

D. Sebastião não deixou herdeiros; por isso o trono foi ocupado pelo Cardeal D. Henrique. Êsse cardeal reinou apenas dois anos, pois morreu em 1580. Então, Filipe II, porque era neto de D. Manuel o Venturoso, reclamou o trono de Portugal. Começou, assim, o *Domínio Espanhol*, que se prolongou até 1640: durou, portanto, sessenta anos[1].

Em 1640, D. João, Duque de Bragança, fêz a *Restauração*, isto é, libertou Portugal do domínio espanhol, passando a reinar com o título de D. João IV.

O novo soberano iniciou a *Dinastia de Bragança* e a essa família real pertenceram os dois imperadores do Brasil: D. Pedro I e D. Pedro II.

Foi o domínio espanhol a principal causa das invasões holandesas no Brasil: Filipe II, por estar em guerra com a Holanda, ordenou que os portos de tôdas as colônias fôssem

---

(1) D. Manuel o Venturoso era pai de D. João III e da Princesa Isabel. Essa princesa casou-se com Carlos V que era imperador da Alemanha e rei de Espanha. Filipe II era filho de Carlos V e Isabel; era, portanto, neto, pelo lado materno, de D. Manuel o Venturoso.

Forte em Salvador, do tempo dos holandeses

fechados aos navios holandeses. Dêsse modo, o soberano de Espanha tentava empobrecer o país inimigo, o qual vivia do comércio, transportando as mercadorias dos outros povos.

Houve duas invasões holandesas no Brasil: a primeira, em 1624, na Bahia, e a segunda, em 1630, em Pernambuco. Para organizar as expedições foi fundada a poderosa *Companhia das Índias Ocidentais.*

b) *Invasão da Bahia*

Em 1624 chegou à Bahia uma esquadra holandesa sob o comando de Jacob Willekens. O Governador Geral, Diogo de Mendonça Furtado, ainda quis defender a cidade, mas não tinha recursos para resistir aos invasores. Os holandeses tomaram fàcilmente Salvador e o governador foi prêso e enviado para a Holanda.

Ao bispo da Bahia, D. Marcos Teixeira, coube organizar a resistência, preparando pequenos ataques de emboscada.

Tôdas as vêzes que os invasores se atreviam a afastar-se da Capital eram surpreendidos nos caminhos e mortos pelos colonos. A situação tornou-se ainda mais difícil quando chegaram reforços à Bahia, comandados por D. Francisdo de Moura. Entretanto, para que fôssem definitivamente vencidos, era necessário cercá-los também por mar.

A princípio, a Espanha nada fêz para a defesa da colônia. Mais tarde, porém, começou a temer que os holandeses, tornando-se senhores do Brasil, pudessem mais fàcilmente conquistar o Peru, país que possuía ricas minas de ouro e prata. Foi por êsse motivo que a Espanha enviou à Bahia a esquadra comandada por D. Fadrique de Toledo Osório.

Em abril de 1625, chegou à Baía de Todos os Santos a esquadra de D. Fadrique. Cercados por terra e por mar, os holandeses entregaram-se no mês seguinte e embarcaram para a Europa.

c) *Invasão de Pernambuco*

Na segunda invasão, os holandeses preferiram atacar Pernambuco, porque essa capitania era muito rica, havendo muita produção de açúcar e pau-brasil.

Quando na Europa se soube que os holandeses iam atacar Pernambuco, Matias de Albuquerque, governador dessa capitania, encontrava-se na Espanha. Matias de Albuquerque foi então despachado para o Brasil, com apenas três caravelas e vinte e sete soldados. Com tão poucos recursos, embora contando com o auxílio adicional de centenas de defensores, nada pôde fazer contra a esquadra inimiga, de mais de cinqüenta navios e sete mil homens. Em 1630, essa esquadra chegava ao litoral pernambucano.

Os holandeses tomaram Olinda e Recife. Matias de Albuquerque, para evitar as comunicações entre os dois centros, fundou o *Arraial do Bom Jesus,* que, durante cinco anos, resistiu a todos os ataques. A situação dos invasores logo se tornou difícil, até que puderam contar com a ajuda de Domingos Fernandes Calabar, um traidor, pois havia passado para o lado do inimigo.

Guiados por Calabar, os holandeses apoderaram-se da Vila de Igaraçu e conquistaram o forte do Rio Formoso, defendido apenas por vinte homens. Quando entraram nesse forte, depois de quatro ataques, encontraram dezenove cadáveres. Estava vivo apenas o comandante, Pedro de Albuquerque, que havia recebido dois ferimentos.

Com a conquista do Arraial do Bom Jesus, em 1635, Matias de Albuquerque não pôde mais ficar em Pernambuco: retirou-se então para Alagoas, numa longa caminhada, acompanhado de milhares de pessoas, homens, mulheres e até crianças, que não queriam viver sob o domínio dos holandeses. Foi durante essa retirada que houve o combate de Pôrto Calvo. Os invasores, derrotados, entregaram Calabar, que foi condenado à morte e enforcado.

Pouco depois, era Matias de Albuquerque vítima de uma grande injustiça. Apesar de haver lutado com bravura, acusaram-no de não ter sabido defender a colônia; por isso, Matias de Albuquerque foi chamado a Portugal.

Em 1637, chegava a Pernambuco, para governar os domínios holandeses no Brasil, o *Conde João Maurício de Nassau.* Êsse conde fêz tão boa administração que chegou a conquistar a simpatia dos vencidos. Só depois da sua volta para a Europa, é que recomeçou a luta, até a expulsão definitiva dos invasores.

RESUMO

As invasões holandesas

a) **Domínio espanhol.**

Morte de D. Sebastião na batalha de Alcácer-Quibir (1578). *Sucessor de D. Sebastião:* o Cardeal D. Henrique.

Com a morte do Cardeal D. Henrique (1580), Filipe II, rei da Espanha, passa a reinar também em Portugal.

O domínio espanhol (1580-1640): termina com a *Restauração.*

Os reis de Portugal, depois de 1640: dinastia de Bragança, fundada por D. João IV.

Causa das invasões holandesas: Filipe II em guerra com a Holanda fecha os portos das colônias aos navios holandeses.

As duas invasões: Bahia (1624) e Pernambuco (1630).

b) **Invasão da Bahia.**

A esquadra holandesa: comando de Jacob Willekens.

Governador Geral do Brasil: Diogo de Mendonça Furtado (prêso e remetido para a Holanda).

O bispo da Bahia: D. Marcos Teixeira (organiza a campanha de resistência aos invasores).

Chegam à Bahia reforços comandados por D. Francisco de Moura.

A esquadra de D. Fadrique de Toledo Osório chega à Bahia (abril de 1625).

Rendição dos holandeses.

c) **Invasão de Pernambuco.**

Causas da invasão de Pernambuco: as riquezas da capitania (açúcar e pau-brasil).

O governador de Pernambuco, Matias de Albuquerque, recebe como reforços três caravelas e vinte e sete soldados.

A esquadra holandesa: mais de cinqüenta navios e sete mil homens.

Conquista de Olinda e Recife. Matias de Albuquerque, fundador do Arraial do Bom Jesus.

A ajuda do traidor Domingos Fernandes Calabar: conquista de Igaraçu, Forte do Rio Formoso e Arraial do Bom Jesus.

A situação em 1635: Matias de Albuquerque perde o Arraial e retira-se para Alagoas; no caminho vence os holandeses e exige a entrega de Calabar, que é enforcado.

O Conde João Maurício de Nassau: enviado ao Brasil para governar os domínios holandeses (1637).

QUESTIONÁRIO

1. Como morreu D. Sebastião?
2. Que são *muçulmanos?*
3. Quem substituiu D. Sebastião?
4. Por que Filipe II se julgava com direito ao trono de Portugal?
5. Quantos anos durou o domínio espanhol?

6. Que é Restauração?
7. Quem fêz a Restauração?
8. Por que os holandeses invadiram o Brasil?
9. Que era a Companhia das Índias Ocidentais?
10. Quem comandava a esquadra holandesa que atacou a Bahia?
11. Que aconteceu ao Governador Diogo de Mendonça Furtado?
12. Que fêz D. Marcos Teixeira para resistir aos holandeses?
13. Quem foi D. Francisco de Moura?
14. Por que a Espanha resolveu expulsar os holandeses do Brasil?
15. Quem foi D. Fadrique de Toledo Osório?
16. Por que os holandeses escolheram Pernambuco para a segunda invasão?
17. Por que Matias de Albuquerque não pôde defender Recife e Olinda?
18. Quais as conquistas dos holandeses, quando foram guiados por Calabar?
19. Que fêz Matias de Albuquerque, quando perdeu o Arraial do Bom Jesus?
20. Por que a luta contra os holandeses cessou depois de 1637?

12.º PONTO

O GOVÊRNO DE NASSAU E A CAMPANHA DA LIBERTAÇÃO

a) *Administração de Nassau*

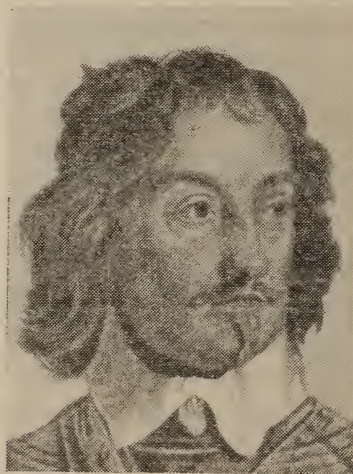
Chegando ao Brasil em 1637, o Conde João Maurício de Nassau-Siegen cuidou de aumentar as conquistas dos holandeses: apoderou-se de Pôrto Calvo e, avançando até o São Francisco, fundou, à margem dêsse rio, o *Forte Maurício*, atual *Penedo*. Para o norte, Nassau conquistou o Ceará e o Maranhão.

Em 1640, houve em Portugal a *Restauração*. Êsse país libertou-se do domínio espanhol e o chefe do movimento restaurador, o Duque de Bragança, foi aclamado rei com o título de D. João IV. Êsse acontecimento teve muita importância para a situação dos holandeses no Brasil. D. João IV, não podendo combater, ao mesmo tempo, dois inimigos, a Espanha e a Holanda, resolveu assinar com o govêrno holandês uma *trégua* ou suspensão da luta pelo prazo de dez anos.

O Conde de Nassau foi um bom administrador: desenvolveu a lavoura da cana, a produção do açúcar e, para facilitar o comércio com o interior, ordenou a construção de várias estradas. Nassau chegou a emprestar dinheiro aos lavradores para que pudessem aumentar suas plantações. Por isso o conde era muito estimado até por portuguêses e brasileiros.

Nassau gostava de cercar-se de homens ilustres, sábios, escritores e artistas. Foi êle quem construiu dois palácios na Ilha de *Antônio Vaz* ligada ao continente por uma ponte.

Entretanto, a Holanda não estava satisfeita com essa administração: o conde gastava muito dinheiro e à Holanda só interessava explorar as riquezas do Brasil.

É por isso que, em 1644, êle foi substituído por uma *junta* de três negociantes.

Maurício de Nassau

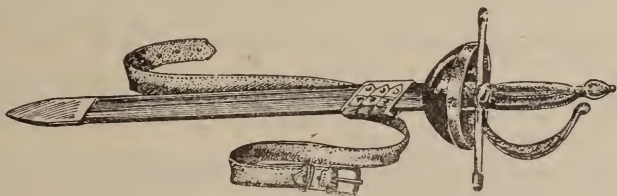
b) *Campanha da libertação*

Com a volta de Nassau para a Europa, começou novamente a luta em Pernambuco contra os holandeses: é a campanha da libertação mais conhecida pelo nome de *Insurreição Pernambucana.* Nessa ocasião, era governador geral do Brasil Antônio Teles da Silva. Êsse governador odiava os holandeses, mas não podia combatê-los diretamente, porque Portugal havia assinado uma trégua de dez anos com a Holanda e êle, como representante do rei na colônia, era obrigado a respeitá-la. Entretanto, Antônio Teles procurava secretamente aju-

dar a revolta iniciada pelo paraibano *André Vidal de Negreiros,* o índio *Poti* (*Filipe Camarão*) e o negro *Henrique Dias.*

Em Pernambuco, André Vidal de Negreiros conseguiu o apoio de um português muito rico, proprietário de engenho, *João Fernandes Vieira,* que havia sido amigo de Nassau. João Fernandes Vieira foi escolhido para chefe da insurreição, sendo adotadas, como divisa, as palavras *Deus* e *Liberdade.*

No primeiro combate, o do *Monte das Tabocas,* em 1645, os pernambucanos foram vitoriosos e puderam, logo depois, tomar Olinda. A luta estendeu-se por outras capitanias, sendo os holandeses derrotados.

Entretanto, a Holanda, lembrando a trégua que havia assinado com Portugal, protestou junto a D. João IV, sugerindo a suspensão da luta. O rei foi obrigado, por isso, a

intimar os pernambucanos a que cessassem os combates, pois, em virtude daquela trégua, o govêrno português havia reconhecido os domínios holandeses no Brasil. Mas o soberano não foi atendido: os pernambucanos declararam que combateriam até o fim e que, sòmente depois de expulsos os holandeses, iriam a Portugal para receber o castigo por sua desobediência.

Em 1647, com o ataque à Bahia, os próprios holandeses deixaram de respeitar a trégua. Logo depois chegavam de Portugal reforços para os pernambucanos.

Em abril de 1648, travou-se a primeira batalha dos *Montes Guararapes,* em que os holandeses foram derrotados. Outra batalha, no mesmo lugar, feriu-se no ano seguinte, ainda com a derrota dos invasores.

Entretanto, a luta prolongou-se até janeiro de 1654. Nesse ano, os holandeses, cercados em Recife pelas tropas de João Fernandes Vieira e por uma esquadra, vinda de Portugal, não puderam mais resistir e assinaram a rendição de *Campina do Taborda.*

RESUMO

O govêrno de Nassau e a campanha da libertação

a) **Administração de Nassau.**

As conquistas de Nassau: Pôrto Calvo, fundação do Forte Maurício (atual Penedo), conquista do Ceará e Maranhão.

Conseqüências da Restauração: Holanda e Portugal assinam uma trégua de dez anos.

Administração de Nassau: desenvolvimento da lavoura da cana e aumento da produção do açúcar; estradas, reconstrução de engenhos e empréstimos feitos aos lavradores.

Nassau, protetor dos homens ilustres; construção de dois palácios na Ilha de Antônio Vaz.

Nassau substituído por uma *junta* de três negociantes (1644).

b) **Campanha da libertação.**

O governador geral do Brasil, Antônio Teles da Silva, ajuda secretamente a revolta.

Principais figuras da insurreição: João Fernandes Vieira (o chefe), André Vidal de Negreiros (paraibano), o índio Poti (Filipe Camarão) e o negro Henrique Dias.

O lema dos revoltosos: Deus e Liberdade.

Acontecimentos militares: a) combate do Monte das Tabocas (1645); b) tomada de Olinda; c) conquista da Paraíba e Alagoas; d) primeira e segunda batalhas dos Montes Guararapes.

Rendição dos holandeses: Campina do Taborda (janeiro de 1654).

QUESTIONÁRIO

1. Quando chegou ao Brasil o Conde João Maurício de Nassau?
2. Quais as conquistas de Nassau?
3. Que houve em 1640?
4. Por que D. João IV assinou uma trégua com a Holanda?
5. Como Nassau desenvolveu as riquezas de Pernambuco?
6. Que construiu Nassau na Ilha de Antônio Vaz?
7. Por que a Holanda não estava satisfeita com a administração de Nassau?
8. Que aconteceu em 1644?
9. Que é *Insurreição Pernambucana*?
10. Por que Antônio Teles da Silva não ajudava pùblicamente os pernambucanos?
11. Quais eram as principais figuras da Insurreição Pernambucana?
12. Qual era o lema dos revoltosos?
13. Como se chamou o primeiro combate contra os holandeses?
14. Que sabe da luta nas outras capitanias?
15. Por que D. João IV ordenou que os pernambucanos suspendessem a luta?
16. Que resposta deram os revoltosos à ordem do rei?
17. Quais as duas batalhas principais da campanha contra os holandeses?
18. Por que Portugal resolveu enviar reforços aos pernambucanos?
19. Quando terminou a luta?
20. Como se chama a rendição assinada pelos holandeses?

13.º PONTO

MANIFESTAÇÕES NATIVISTAS

a) *O nativismo*

Para a formação do *nativismo,* que é o sentimento de amor à terra natal, concorreram várias causas, sendo a principal a luta contra os invasores, sobretudo os holandeses que haviam ocupado o *Nordeste.* Em Pernambuco, contra êsses estrangeiros, combateram representantes dos três elementos formadores do povo brasileiro: o *Índio* (Filipe Camarão), o *Negro* (Henrique Dias) e o *Português* (João Fernandes Vieira). Nessa ocasião, o *nativismo* já era tão forte que nem o rei foi obedecido quando ordenou aos rebeldes que suspendessem a luta, pois havia entre Portugal e Holanda uma trégua de dez anos.

Também o orgulho que as *bandeiras* e as *riquezas* do Brasil despertaram nos colonos foi uma causa importante do nativismo. Êsse orgulho provocou, a princípio, pequenos conflitos com os portuguêses, sem que houvesse a idéia de libertar o Brasil do domínio de Portugal. Entretanto, em São Paulo, já em 1641, verificou-se um movimento em favor da independência. No ano anterior, houve a *Restauração*: Portugal separou-se da Espanha. Então, os paulistas, porque não queriam obedecer ao novo soberano, D. João IV, resolveram aclamar *Amador Bueno "Rei de São Paulo".* Mas o próprio Amador Bueno recusou êsse título, declarando em público que continuaria fiel ao rei de Portugal.

No comêço do século seguinte, ocorreram dois movimentos nativistas importantes: o primeiro, chamado *Guerra dos Emboabas,* na região das minas, atualmente Estado de Minas Gerais, e o outro, *Guerra dos Mascates,* em Pernambuco, entre os habitantes de Olinda e os de Recife.

b) *Guerra dos Emboabas*

As minas de ouro, descobertas pelos bandeirantes, atraíram gente de tôda parte, mesmo de Portugal. A essas pessoas, que chegaram depois, os paulistas deram, por desprêzo, o apelido de *emboabas,* palavra provàvelmente de origem tupi.

Os paulistas odiavam os emboabas pois temiam que êles quisessem apoderar-se das minas tão dificilmente encontradas. Houve mesmo, entre êles, um combate, junto ao Rio das Mortes. Os paulistas foram derrotados e, depois que entregaram suas armas, foram mortos por ordem do chefe emboaba *Bento do Amaral Coutinho.* Entusiasmados com êsse triunfo, os emboabas não quiseram mais obedecer ao governador do Rio de Janeiro, que era o administrador da região, pois antes haviam aclamado *Governador das Minas* o português *Manuel Nunes Viana.* Mais tarde, porém, Manuel Nunes renunciou a êsse título, dado por seus companheiros, porque êle era ilegal. Parecia, portanto, que a luta havia terminado.

Entretanto, os paulistas, querendo vingar a derrota do Rio das Mortes, voltaram à região das minas. Durante a noite, quando o combate já se havia iniciado, resolveram retirar-se porque souberam que os emboabas iam receber reforços.

Essa luta teve resultado importante. Uma lei de 1709 reconhecia os esforços dos paulistas na exploração das riquezas minerais; São Paulo e Minas passavam a formar uma capitania separada da Capitania do Rio de Janeiro.

c) *Guerra dos Mascates*

O episódio chamado *Guerra dos Mascates* verificou-se entre os habitantes de Olinda e os de Recife. Os primeiros pertenciam a antigas famílias pernambucanas que se haviam enriquecido com engenhos de açúcar. Mas, com as invasões holandesas, muitos perderam suas riquezas e a própria Olinda, que era a capital, foi esquecida pelos invasores. Os holandeses

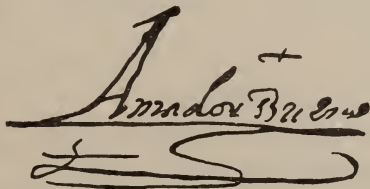
Costumes paulistas (RUGENDAS)

preferiram estabelecer a sede do govêrno em Recife, que era simples povoação.

Mais tarde, expulsos os invasores, a capital voltou para Olinda, mas era Recife que apresentava progresso cada vez maior. Os habitantes dessa povoação, em geral portuguêses enriquecidos no comércio, eram de origem humilde: os olindenses, por isso, chamavam-nos por desprêzo de *Mascates.*

Em 1710, houve a revolta dos olindenses, porque Recife se tornou vila, deixando, portanto, de obedecer às autoridades de Olinda. O governador de Pernambuco, Sebastião de Castro Caldas, acusado de ser favorável aos mascates, foi ferido e teve que fugir para a Bahia. Para substituí-lo foi escolhido o bispo de Olinda, D. Manuel Álvares da Costa, que decretou a *anistia geral*: perdão para todos os implicados na revolta. Não conseguiu, porém, acabar com a luta. Os olindenses, que haviam cercado Recife, foram depois derrotados no combate de *Jenipapo.* Participava da luta contra os mascates um rico fazendeiro, *Bernardo Vieira de Melo*, que queria tornar Pernambuco independente, com um govêrno republicano.

Com a chegada do novo Governador Félix José Machado, a ordem foi restabelecida em Pernambuco. Mas o sentimento de amor à terra ou nativismo, que se havia formado entre os pernambucanos, durante a luta contra os holandeses, tornou-se ainda mais forte, com a *Guerra dos Mascates.*

RESUMO

Manifestações nativistas

a) **O nativismo.**

Definição: sentimento de amor à terra.

Causas: luta contra os invasores, o orgulho nascido das bandeiras e das riquezas do Brasil.

Primeiro movimento nativista: aclamação de Amador Bueno *Rei de São Paulo* (1641).

Os movimentos do comêço do século XVIII: Guerra dos Emboabas (região das minas) e Guerra dos Mascates (entre Recife e Olinda).

b) Guerra dos Emboabas.

Origem do nome emboaba: talvez *tupi.*

Combate do Rio das Mortes: derrota dos paulistas pelo chefe emboaba, Bento do Amaral Coutinho.

Novo combate entre paulistas e emboabas na região das Minas. Resultado da Guerra dos Emboabas: São Paulo e Minas tornam-se capitanias separadas da do Rio de Janeiro (1709).

c) Guerra dos Mascates.

Os olindenses: descendentes de antigas famílias pernambucanas, enriquecidas com o açúcar.

Os recifenses ou mascates: gente de origem modesta, enriquecida no comércio.

Situação de Olinda: vila e capital de Pernambuco em decadência.

Situação de Recife: povoação e pôrto em grande progresso, mas sob a dependência de Olinda.

Causa da guerra: revolta dos olindenses porque Recife se tornou vila (1710).

O nativismo de Bernardo Vieira de Melo: independência de Pernambuco, sob forma republicana.

QUESTIONÁRIO

1. Que é nativismo?
2. Como nasceu êsse sentimento entre os pernambucanos?
3. Quais são as causas da formação do sentimento nativista?
4. Que sabe do movimento nativista que ocorreu em São Paulo, em 1641 ?
5. Onde se verificou a Guerra dos Emboabas ?
6. Que foi a Guerra dos Emboabas?
7. Que sabe sôbre a palavra *emboaba?*
8. Qual foi a causa da *Guerra dos Emboabas?*
9. Que sabe sôbre o combate do Rio das Mortes?

10. Quem foi Manuel Nunes Viana?
11. Como se verificou o segundo combate entre paulistas e emboabas?
12. Qual foi o resultado da Guerra dos Emboabas?
13. Que eram os mascates?
14. Qual era a capital de Pernambuco durante a ocupação holandesa?
15. Por que os olindenses combateram os mascates?
16. Quem foi Sebastião de Castro Caldas ?
17. Que sabe sôbre D. Manuel Álvares da Costa?
18. Quem venceu o combate de Jenipapo?
19. Quem foi Bernardo Vieira de Melo?
20. Com que governador terminou a Guerra dos Mascates?

LEITURA

Bernardo Vieira de Melo

Com a ocupação de Recife pelos holandeses e a fuga do Governador Sebastião de Castro Caldas, reuniu-se em Olinda uma assembléia, com a participação da nobreza de Pernambuco, constituída principalmente pelos senhores de engenho. Nessa oportunidade, pela primeira vez no Brasil, alguém falou, de modo claro, em independência e república: foi Bernardo Vieira de Melo. Mas não se tratava apenas de um grito de protesto, proferido em momento de indignação. Pelo contrário, Vieira de Melo justificava até com argumentos aquilo que parecia ter sido maduramente planejado: alegava que Pernambuco, uma vez proclamada a República, fàcilmente poderia vencer os portuguêses, pois já haviam sido, no passado, derrotados pelos holandeses; se a sorte da luta não fôsse favorável aos pernambucanos, restaria para êles o reduto de Palmares, como refúgio seguro contra as armas do rei.

A proposta de Bernardo Vieira de Melo interessou profundamente a assembléia e oito vozes levantaram-se a seu favor. Mas a opinião dos moderados acabou por prevalecer e Pernambuco continuou fiel ao domínio de Portugal.

EXERCÍCIOS

Sôbre a Unidade V (A defesa do território e o sentimento nacional)

1) **As invasões holandesas.**

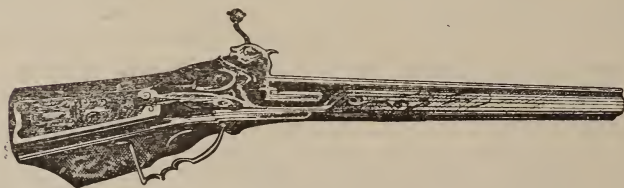
a) Completar as seguintes frases:

1) Com a morte de D. João III reinou em Portugal seu neto ...., que morreu na batalha de............

2) Muçulmanos são os que seguem a religião chamada ...., fundada por ....

3) O Domínio Espanhol começou no ano de ...... e acabou no ano de ......

4) Chama-se Restauração ...., e foi promovida por ....

5) O Domínio Espanhol provocou no Brasil as invasões dos .... que, para organizar as expedições, fundaram a ....

Arma do bandeirante

b) Dar os acontecimentos relacionados com as datas:

1624 —

1630 —

1635 —

1637 —

c) Dar a cada fato o número correspondente ao do nome:

(1) — Marcos Teixeira.	( ) — Fundou o Arraial do Bom Jesus.
(2) — Matias de Albuquerque.	( ) — Comandante da esquadra que expulsou os holandeses da Bahia.
(3) — D. Fadrique de Toledo Osório.	( ) — Governador Geral do Brasil.
(4) — Pedro de Albuquerque.	( ) — Comandante do Forte do Rio Formoso.
(5) — Diogo de Mendonça Furtado.	( ) — Bispo da Bahia.

2) **O govêrno de Nassau e a campanha da libertação.**

a) Assinalar com um x as respostas certas:

(   ) — O Conde de Nassau fundou o Forte Maurício.
(   ) — Nassau introduziu a escravidão no Brasil.
(   ) — Nassau fêz a Restauração.
(   ) — Nassau emprestou dinheiro aos lavradores.
(   ) — Nassau conquistou o Maranhão e o Ceará.

b) Escrever ao lado o nome ou acontecimento que julgar certo:

1) Divisa adotada pela Insurreição Pernambucana. (   )
2) Chefe da Insurreição Pernambucana. (   )
3) O nome do índio Poti. (   )
4) Data do Combate das Tabocas. (   )
5) Batalha de abril de 1648. (   )
6) Data da rendição dos holandeses. (   )
7) Nome que teve a rendição dos holandeses. (   )

3) Manifestações nativistas.

a) Completar as seguintes frases:

1) O sentimento de amor à terra natal chama-se .... e em Pernambuco êsse sentimento surgiu com a luta contra ....

2) Na luta contra os holandeses o negro foi representado por .... e o índio por ....

3) Da Insurreição Pernambucana chefiada por .... participou o paraibano ....

4) Em São Paulo, Amador Bueno foi aclamado .... mas preferiu continuar fiel ao rei de Portugal ....

5) O movimento que aclamou Amador Bueno foi no ano de .... e a Restauração no ano de ....

b) Assinalar com um x as respostas certas:

( ) — Emboabas eram os paulistas que descobriram ouro.

( ) — No combate do Rio das Mortes, o comandante dos emboabas era Manuel Nunes Viana.

( ) — Manuel Nunes Viana teve o título de Governador das Minas.

( ) — A lei de 1709 criava a Capitania de São Paulo e Minas.

c) Escrever ao lado o que julgar certo:

a) Mascates. ( )

b) Sebastião de Castro Caldas. ( )

c) Bispo de Olinda. ( )

d) Fazendeiro que queria Pernambuco livre. ( )

UNIDADE VI

Os vice-reis e o Brasil-Reino

---

1) *Os vice-reis na Bahia e no Rio de Janeiro.*
2) *A transferência da côrte portuguêsa para o Brasil.*
3) *Elevação do Brasil à categoria de reino.*

14.º PONTO

OS VICE-REIS E O BRASIL-REINO

a) *Os vice-reis na Bahia e no Rio de Janeiro*

Até 1640, os que vinham governar o Brasil, em nome de Portugal, tinham apenas o título de governador geral. Foi nesse ano, pouco antes de Portugal tornar-se independente da Espanha, que o Governador D. Jorge Mascarenhas, Marquês de Montalvão, teve o título de *vice-rei* do Brasil. A princípio êsse título não era dado a todos os governadores e é por isso que sòmente vinte anos depois do govêrno do Marquês de Montalvão surgiu o segundo vice-rei: chamava-se D. Vasco de Mascarenhas.

Enquanto a capital do Brasil foi Salvador, ficava nessa cidade a residência dos governadores e vice-reis. O último vice-rei que residiu na Bahia chamava-se Antônio de Almeida Soares, primeiro Marquês de Lavradio, e governou até 1760. Três anos depois, em 1763, a capital do Brasil foi transferida para o Rio de Janeiro. Então foi nomeado vice-rei o Conde da Cunha, que cuidou da defesa da nova capital: iniciou a construção do Arsenal de Marinha e edificou os fortes da Praia Vermelha. Outro vice-rei que se preocupou com a defesa da cidade foi o segundo Marquês de Lavradio, D. Luís de Almeida Portugal. Seu substituto, Luís de Vasconcelos, era amigo dos escritores e embelezou o Rio de Janeiro, construindo o atual Passeio Público.

Depois de Luís de Vasconcelos, governou D. José Luís de Castro, o segundo Conde de Resende. Em seu tempo foram julgados Tiradentes e seus companheiros porque haviam conspirado em favor da independência do Brasil.

O último vice-rei chamou-se D. Marcos de Noronha, oitavo Conde dos Arcos. Durante seu govêrno chegaram ao Brasil, em 1808, o Príncipe D. João e a Família Real Portuguêsa. A partir dêsse ano, o Rio de Janeiro tornou-se a sede da monarquia, terminando, portanto, o govêrno dos vice-reis.

b) *A transferência da côrte portuguêsa para o Brasil*

Quando Napoleão era Imperador da França, governava Portugal D. João, como príncipe-regente, pois a rainha, que era sua mãe, D. Maria I, sofria de doença mental.

Napoleão, inimigo da Inglaterra, decretou em Berlim o *bloqueio continental.* Todos os países do continente europeu eram obrigados a fechar seus portos ao comércio inglês.

Entretanto, o príncipe-regente não quis obedecer a Napoleão. Por isso, êsse imperador combinou com a Espanha a invasão de Portugal. D. João, não podendo resistir às fôrças dêsses dois inimigos, resolveu embarcar para o Brasil, acompanhado da família real e de cêrca de quinze mil pessoas.

D. João chegou à Bahia em janeiro de 1808 e, no mês seguinte, partiu para o Rio de Janeiro, onde foi recebido com muitas festas(1).

Quando ainda estava na Bahia, o príncipe, aconselhado por um grande brasileiro, José da Silva Lisboa, depois Visconde de Cairu, assinou, a 28 de janeiro de 1808, a carta régia que abria os portos do Brasil a tôdas as nações amigas. Essa medida é considerada como um passo importante para a independência porque, enquanto as outras colônias só podiam comerciar com a *metrópole,* ou país colonizador, o Brasil já procedia como nação livre, comerciando com tôdas as outras.

---

(1) Os moradores do Rio de Janeiro foram obrigados a ceder suas casas às pessoas que acompanhavam o Príncipe D. João. O nobre português declarava a residência que havia escolhido e um funcionário do govêrno escrevia à porta as letras: PR. Essas letras significavam *Príncipe-Regente,* mas o povo as traduzia por *Ponha-se na Rua!*

Rua do Piolho, atual Carioca — Rio de Janeiro

Quando chegou ao Rio de Janeiro, D. João, para vingar a invasão do território português pelos franceses, declarou guerra à França e mandou invadir e ocupar a Guiana Francesa. Para governar a nova conquista foi nomeado João Severiano Maciel da Costa. Êsse governador mandou de lá para o Brasil muitas plantas: a fruta-pão, o abacateiro, as palmeiras-reais e uma variedade de cana que se chamou *caiena,* porque êsse é o nome da capital da Guiana Francesa.

Ainda no tempo em que a família real estêve no Brasil, foi conquistada a *Banda Oriental,* região que, atualmente, se chama *República do Uruguai.*

c) *Progresso do Brasil e elevação à categoria de reino*

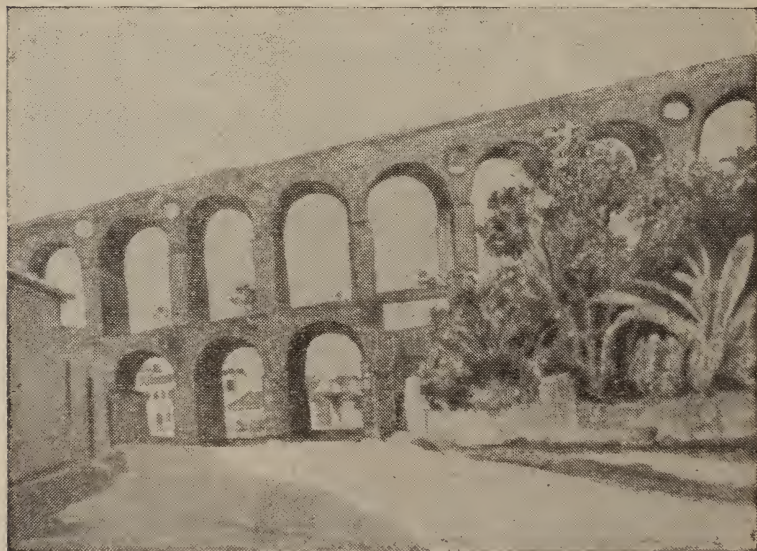
O príncipe-regente tomou muitas medidas que concorreram para o progresso do Brasil. As mais importantes foram a fundação da Fábrica de Pólvora, da Biblioteca Nacional e

do Jardim Botânico. A Impressão Régia, também criada por êle, publicou o jornal chamado *Gazeta do Rio de Janeiro.*

D. João construiu, ainda, várias fábricas e fundou o Banco do Brasil.

Com tôdas essas medidas, o Brasil progrediu tanto que não poderia mais continuar na condição de simples colônia. Já a abertura dos portos havia sido um passo para a independência. Outro passo foi dado quando D. João, em 1815, elevou o Brasil à categoria de Reino Unido.

Em 1818, quando já havia morrido D. Maria I, o príncipe-regente foi coroado rei com o título de D. João VI.

Em 1821, D. João VI partiu para Portugal e deixou em seu lugar, no Brasil, o filho, D. Pedro, que depois proclamou a independência e foi o primeiro imperador do Brasil.

Os Arcos da Carioca, no Rio de Janeiro, construídos em 1740

RESUMO

Os vice-reis e o Brasil-Reino

a) **Os vice-reis na Bahia e no Rio de Janeiro.**

Pincipais vice-reis na Bahia: D. Jorge Mascarenhas (Marquês de Montalvão), D. Vasco de Mascarenhas e Antônio de Almeida Soares (primeiro Marquês de Lavradio).

Transferência da Capital para o Rio de Janeiro (1763).

Principais vice-reis no Rio de Janeiro: Conde da Cunha; D. Luís de Almeida Portugal (Passeio Público); segundo Conde de Resende (condenação de Tiradentes e seus companheiros); D. Marcos de Noronha (último vice-rei).

b) **A transferência da côrte portuguêsa para o Brasil.**

O bloqueio continental (decretado por Napoleão): fechamento dos portos do continente europeu ao comércio inglês.

Chegada de D. João à Bahia: janeiro de 1808.

D. João na Bahia: abertura dos portos a tôdas as nações amigas (conselho do brasileiro José da Silva Lisboa).

Importância da abertura dos portos: o Brasil, como se fôsse nação livre, comerciava com tôdas as outras.

Outros atos de D. João: conquista da Guiana Francesa e da Banda Oriental (Uruguai).

c) **Progresso do Brasil e elevação à categoria de reino.**

Principais criações do Príncipe D. João: Fábrica de Pólvora, Biblioteca Nacional, Jardim Botânico, Impressão Régia (que publicou a *Gazeta do Rio de Janeiro*) e Banco do Brasil.

Regresso de D. João para Portugal (1821).

QUESTIONÁRIO

1. Quem foi o primeiro vice-rei do Brasil?
2. Quais foram os principais vice-reis, quando a sede do govêrno era na Bahia?
3. Por que é importante a data de 1763?

4. Que fêz Luís de Vasconcelos?
5. Quais os vice-reis que cuidaram da defesa do Rio de Janeiro?
6. Que houve no govêrno do segundo Conde de Resende?
7. Por que termina em 1808 o govêrno dos vice-reis?
8. Por que D. João ocupava o trono como príncipe-regente?
9. Qual foi a causa da transferência da Côrte para o Brasil?
10. Que é *bloqueio continental?*
11. Por que a abertura dos portos às nações é um passo para a Independência?
12. Quando foi assinado êsse decreto?
13. Quais foram as duas conquistas empreendidas no govêrno de D. João?
14. Quais foram as plantas que vieram da Guiana Francesa para o Brasil?
15. Que nome tem hoje a Banda Oriental?
16. Quais foram as criações do Príncipe D. João?
17. Quem foi João Maciel da Costa?
18. Que houve em 1815?
19. Quando D. João foi coroado rei?
20. Que houve em 1821?

LEITURA

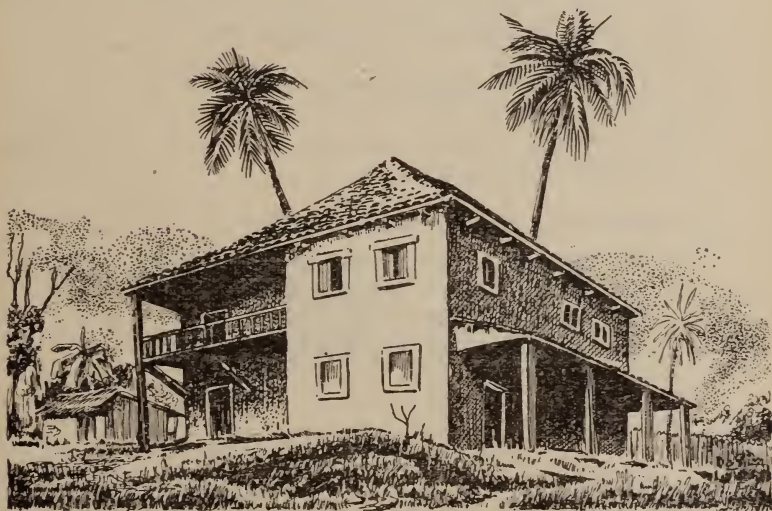
O Major Vidigal

Quando D. João estêve no Brasil, eram tantos os assaltos, roubos e mortes que se cometiam no Rio de Janeiro que o príncipe-regente foi obrigado a criar, em 1809, a Polícia Militar e escolher, para perseguir os criminosos, um homem enérgico, o Major Miguel Nunes Vidigal. Não havia na cidade quem não conhecesse o Major Vidigal. De chicote em punho, chefiando grupos de soldados, Vidigal estava em tôda parte a impor a ordem com extrema severidade. Vidigal desfazia conflitos, surpreendia ladrões, perseguia malandros, prendia negros fugidos, Vidigal era o terror dos malfeitores. Entretanto, nunca falta quem, às escondidas, faça zombaria das autoridades, ainda das mais enérgicas.

A respeito do Vidigal inventaram uma história cômica de que se guardaram alguns versos:

— Avistei o Vidigal
Fiquei sem sangue;
Se não sou tão ligeiro
O coati me lambe.

— Avistei o Vidigal
Caí no lôdo;
Se não sou tão ligeiro
Sujava-me todo.

Do livro *O Brasil dos Meus Avós*
de VIRIATO CORREIA

Casa colonial

EXERCÍCIOS

Sôbre a Unidade VI (Os vice-reis e o Brasil-Reino)

a) Escrever ao lado de cada vice-rei o nome da capital em que serviu (Salvador ou Rio de Janeiro).

1) Primeiro Marquês de Lavradio.
2) D. Jorge Mascarenhas. (   )
3) Luís de Vasconcelos. (   )
4) D. Marcos de Noronha. (   )
5) Conde da Cunha. (   )
6) D. Vasco de Mascarenhas. (   )

b) Completar as seguintes frases:

1) O bloqueio continental, decretado por ...., era ....
2) Quando Napoleão mandou invadir Portugal, governava êsse país o príncipe-regente ...., em lugar de ....
3) Na Bahia, D. João assinou a carta-régia que ...., no dia ....
4) No Rio de Janeiro, D. João declarou guerra à .... e mandou invadir a ....
5) João Severiano Maciel da Costa governou a .... e de lá enviou plantas como ....

c) Assinalar com um x as respostas certas:

(   ) — D. João criou o Jardim Botânico.
(   ) — D. João fundou o Banco do Brasil.
(   ) — D. João era filho de D. Maria II.
(   ) — D. João partiu para Portugal em 1822.

UNIDADE VII

A Independência

---

1) *Os movimentos precursores.*
2) *A regência de D. Pedro.*
3) *O Grito do Ipiranga.*

15.º PONTO

OS MOVIMENTOS PRECURSORES

a) *Revolução de Filipe dos Santos*

Antes da conspiração chamada *"Inconfidência Mineira"*, de que participou Tiradentes, houve em 1720, na mesma *Vila Rica,* uma revolução chefiada por *Filipe dos Santos.*

A principal causa dêsse movimento revolucionário foi haver o govêrno português criado casas de fundição onde o ouro era fundido e *quintado,* isto é, transformado em barras, separando-se o *quinto* que era o impôsto pago à coroa. Até então, os que possuíam o precioso metal, muitas vêzes o negociavam, às escondidas, para não pagar o quinto. Foi para evitar o *contrabando* que o govêrno determinou que todo o ouro teria que ser transformado em barra, passando pelas casas de fundição.

Os revoltosos, acompanhados por grande multidão, foram até à Vila do Carmo, atualmente Mariana, onde se encontrava o governador da capitania, D. Pedro Miguel de Almeida, Conde de Assumar. Êsse governador, com mêdo da revolta, prometeu atender a tôdas as reclamações feitas pelos rebeldes. Entretanto, as agitações continuavam em Vila Rica chegando-se até a formar uma conspiração para matar o Conde de Assumar. Então, os soldados do governador, apelidados *Dragões,* entraram nessa vila e incendiaram o povoado que ficava próximo, chamado *Arraial do Ouro Podre* (atualmente *Morro da Queimada*).

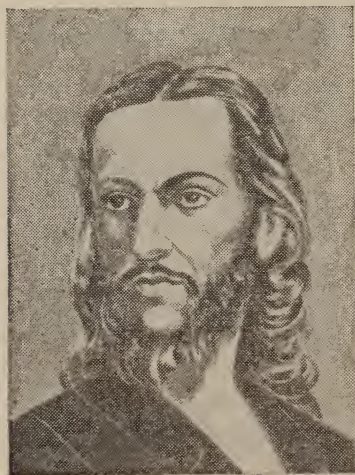
Filipe dos Santos encontrava-se nessa ocasião em Cachoeira do Campo, sendo prêso pelos Dragões quando, no largo da igreja, pregava ao povo a revolução.

Condenado à morte, Filipe dos Santos foi enforcado e esquartejado em praça pública.

b) *Inconfidência Mineira*

Muitos brasileiros, que estudavam na Europa, pensaram em fazer a independência do Brasil. Um dêles, José Joaquim da Maia, teve, na França, uma entrevista com Jefferson, ministro dos Estados Unidos da América. Nessa ocasião, o estudante explicou-lhe o plano para libertar o Brasil e pediu o apoio da grande nação americana. Mas Jefferson nada quis prometer, declarando que não tinha ordem de seu govêrno para tratar de tão importante assunto.

José Joaquim da Maia morreu na Europa, mas outros brasileiros estudantes, quando regressaram ao Brasil, encontraram em Minas o movimento com o mesmo plano de libertar a colônia do domínio de Portugal.

Era, nessa ocasião, muito difícil a situação econômica da Capitania de Minas; o seu governador, Visconde de Barbacena, resolveu lançar a *derrama,* nome que se dava à cobran-

Tiradentes

Tomás Antônio Gonzaga

ça dos impostos atrasados. Por isso, os conspiradores, que se reuniam em Vila Rica, combinaram que a revolução deveria irromper no dia em que fôssem cobrados êsses impostos. Dêsse modo, o descontentamento do povo, provocado pela derrama, tornaria vitorioso o movimento.

Em suas reuniões os conspiradores estabeleceram que seria proclamada a República. Também ficou decidido que seria adotada uma bandeira com as palavras *Libertas quae sera tamen*, verso de um poeta latino chamado Virgílio, cuja tradução é *Liberdade ainda que tardia.*

Foram as principais figuras da Inconfidência o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, apelidado o Tiradentes, o Tenente-Coronel Francisco de Paula Freire de Andrada, além de vários padres e dos poetas Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto e Tomás Antônio Gonzaga.

Em março de 1789 o Coronel Joaquim Silvério dos Reis, que se fingia amigo dos conspiradores, traiu os companheiros, denunciando o movimento ao Visconde de Barbacena. Êsse governador, para evitar o descontentamento popular, suspendeu a derrama e comunicou imediatamente a denúncia ao vice-rei, Luís de Vasconcelos.

Tiradentes achava-se nessa ocasião no Rio de Janeiro e várias vêzes se encontrou com Joaquim Silvério dos Reis, a quem contava tudo que acontecia, sem desconfiar da traição. Afinal, percebendo que estava sendo vigiado, procurou esconder-se numa casa da Rua dos Latoeiros, atualmente Gonçalves Dias, sendo aí prêso.

Os outros conspiradores foram presos em Vila Rica e um dêles, Cláudio Manuel da Costa, apareceu enforcado debaixo da escada da prisão, acreditando-se que se tenha suicidado.

O processo durou três anos, sendo afinal lida a sentença que condenava à morte doze dos principais conjurados; no dia seguinte, uma nova sentença comutava a pena de morte, com exceção de Tiradentes. O grande patriota foi enforcado e esquartejado no Rio de Janeiro, a 21 de abril de 1792. Os outros conspiradores foram enviados para a África, onde sofreram o degrêdo, uns por tôda a vida (*degrêdo perpétuo*) e outros, porque eram menos culpados, apenas por alguns anos.

c) *Revolução pernambucana de 1817*

Em março de 1817, quando se verificou a Revolução Pernambucana, era governador de Pernambuco *Caetano Pinto de Miranda Montenegro.* Êsse governador recebeu a denúncia de que, na casa do negociante Domingos José Martins, se reuniam várias pessoas que conspiravam contra o domínio de Portugal. Foram detidos, além de Domingos José Martins, o Padre João Ribeiro Pessoa e outros conspiradores.

Para prender os militares acusados, foi indicado o brigadeiro português Manuel Barbosa de Castro. Êsse brigadeiro, diante dos soldados, dirigiu tão graves ofensas aos oficiais brasileiros que um dêles, José de Barros Lima, o matou a golpes de espada. Imediatamente os soldados também se revoltaram e o governador, obrigado a refugiar-se numa fortaleza, embarcou depois para o Rio de Janeiro.

Em seguida procuraram os revoltosos o apoio das capitanias vizinhas, mas só conseguiram a adesão de Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Os revoltosos de Pernambuco enviaram à Bahia o Padre Roma, apelido que tinha o advogado José Inácio de Abreu Lima, que antes havia sido sacerdote e estivera estudando naquela cidade. Mas o Padre Roma não teve sorte: foi prêso, condenado à morte e fuzilado.

Da Bahia o governador, Conde dos Arcos, enviou tropas a Pernambuco. Também do Rio de Janeiro partiu a esquadra comandada por Rodrigo Lôbo. Cercados em Recife, por terra e por mar, os revoltosos foram submetidos.

Vencida a revolução, os chefes foram condenados à morte: Domingos José Martins foi fuzilado na Bahia e José de Barros Lima, em Pernambuco. Também houve algumas condenações na Paraíba, capitania que havia apoiado a revolução.

RESUMO

Os movimentos precursores

a) **Revolução de Filipe dos Santos.**

Uma conspiração tramada para matar o Conde de Assumar provoca a reação dêsse governador: os *Dragões* (soldados do Conde) incendeiam o arraial do Ouro Podre (Morro da Queimada).

Filipe dos Santos é prêso em Cachoeira do Campo e enforcado.

b) **Inconfidência mineira.**

O movimento na Europa: entrevista do estudante José Joaquim da Maia com Jefferson, embaixador dos Estados Unidos da América.

O governador de Minas, Visconde de Barbacena, lança a *derrama* (cobrança dos impostos atrasados).

O plano dos conspiradores: Proclamação da República e adoção de uma bandeira com os dizeres: "*Libertas quae sera tamen*" ("Liberdade ainda que tardia").

Principais figuras da Inconfidência: Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes), Francisco de Paula Freire de Andrada e os poetas Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto e Tomás Antônio Gonzaga.

A denúncia da conspiração pelo Coronel Joaquim Silvério dos Reis (1789).

Sorte dos conspiradores: Cláudio Manuel da Costa aparece enforcado na prisão, Tiradentes é executado no Rio de Janeiro (21 de abril de 1792), os outros conspiradores condenados a degrêdo perpétuo ou temporário na África.

c) **Revolução pernambucana de 1817.**

O governador de Pernambuco: Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

Medida do govêrno para evitar o movimento: prisão de Domingos José Martins e do padre João Ribeiro Pessoa.

A reação do govêrno: tropas enviadas da Bahia e uma esquadra, sob o comando de Rodrigo Lôbo, parte do Rio de Janeiro.

Derrota dos revoltosos e condenação à morte de Domingos José Martins e José de Barros Lima. Outras condenações na Paraíba.

QUESTIONÁRIO

1. Quem foi Filipe dos Santos?
2. Onde se verificou a revolução de Filipe dos Santos?
3. Em que ano houve a revolução de Filipe dos Santos ?
4. Como começou a revolução?
5. Por que o Conde de Assumar não cumpriu com o que prometeu aos revoltosos?
6. Como foi prêso Filipe dos Santos?
7. Que sabe sôbre José Joaquim da Maia?
8. Quem foi o Visconde de Barbacena?
9. Que é *derrama*?
10. Qual era o plano dos conspiradores?
11. Quais as principais figuras da Inconfidência?
12. Por que não chegou a haver revolução?
13. Por que o Visconde de Barbacena suspendeu a derrama?
14. Como foi prêso Tiradentes?
15. Que aconteceu a Cláudio Manuel da Costa?
16. Que estabelecia a sentença para os conspiradores?
17. Quando foi executado Tiradentes?
18. Quando começou a revolução pernambucana de 1817?
19. Quais as medidas tomadas pelos revoltosos?
20. Que fêz o govêrno para vencer a revolução?

16.º PONTO

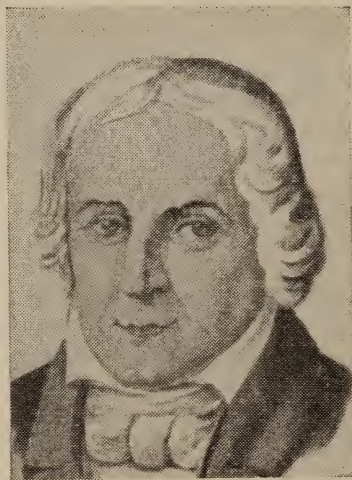
A REGÊNCIA DE D. PEDRO E O GRITO DO IPIRANGA

a) *Govêrno de D. Pedro*

Enquanto D. João estava no Brasil, os portuguêses, ajudados pelos inglêses, conseguiram expulsar de Portugal as tropas de Napoleão. Não havia, portanto, mais razão para que o rei permanecesse no Rio de Janeiro. Os portuguêses reclamaram a sua volta e, havendo uma revolução, em 1820, na cidade do Pôrto, foi obrigado a embarcar para a Europa no ano seguinte. Antes, porém, de partir, indicou para governar o Brasil, como príncipe-regente, seu filho D. Pedro, a quem deu podêres de verdadeiro sóberano.

D. Pedro foi um bom administrador. Para melhorar a situação econômica do Brasil chegou até a diminuir suas próprias despesas. Mas, as côrtes, assembléia que estava redigindo a Constituição Portuguêsa, temiam que D. Pedro, com os podêres que tinha, viesse a fazer a independência. Então, procuravam diminuir o prestígio do príncipe, junto aos brasileiros, para que o Brasil, que já era Reino Unido, voltasse a ser simples colônia. Para a realização dêsse plano, as côrtes contavam com o apoio das tropas portuguêsas que estavam no Rio de Janeiro e que formavam a *Divisão Auxiliadora.* Além de outras medidas, aquela assembléia estabeleceu que as juntas governativas das províncias não deviam obedecer ao príncipe, mas sòmente às ordens que vinham de Portugal. Dêsse modo, a autoridade de D. Pedro ficava reduzida apenas ao Rio de Janeiro. Os patriotas, indignados, resolveram então trabalhar ativamente pela independência do Brasil.

b) *O Fico*

Ainda em 1821, chegavam ao Rio de Janeiro novos decretos de Lisboa. Um dêles obrigava D. Pedro a entregar o govêrno a uma junta e a voltar imediatamente para Portugal. Era o único meio de afastar o príncipe da influência dos brasileiros e tornar o país novamente colônia. Entretanto, as côrtes, escondendo a sua verdadeira intenção, afirmavam que, sendo D. Pedro muito jovem, precisava percorrer a Europa

José Bonifácio de Andrada e Silva — Patriarca da Independência

para completar a sua educação. Então, os patriotas, como Joaquim Gonçalves Ledo e José Clemente Pereira, formaram o *Clube da Resistência* e enviaram emissários às províncias de São Paulo e Minas onde deveriam obter assinaturas pedindo que o príncipe ficasse no Brasil.

A 9 de janeiro de 1822, José Clemente Pereira, à frente de um grande cortejo, dirigiu-se para o Palácio da Cidade,

situado no Largo do Paço, atual Praça Quinze de Novembro, onde leu a representação dos cariocas. Em seguida, D. Pedro respondeu: "Como é para o bem de todos e para a felicidade geral da Nação, estou pronto. Diga ao povo que fico".

O dia 9 de janeiro de 1822, chamado "Dia do Fico", foi muito importante porque se deu mais um passo para a independência. O primeiro passo foi dado com a carta régia de abertura dos portos (1808), o segundo com a declaração de Reino Unido (1815) e, finalmente, o terceiro, com o episódio do "Fico".

Ainda em janeiro de 1822, criou-se o ministério, onde José Bonifácio foi a figura mais importante. No mês seguinte, êsse ministério teve a iniciativa de um decreto que proibia vigorar no Brasil qualquer medida ou lei de Portugal, quando não tivesse aprovação de D. Pedro. Logo depois, a Divisão Auxiliadora Portuguêsa tentou revoltar-se, porém foi obrigada a embarcar, de volta para Portugal. Chegou depois uma esquadra com reforços e com o propósito de levar D. Pedro, mas foi forçada a regressar.

c) *O Grito do Ipiranga*

Para acabar com as agitações que ocorriam em São Paulo, D. Pedro resolveu partir para essa província. Antes, porém, nomeou para substituí-lo, durante sua ausência, sua espôsa, a Princesa D. Leopoldina.

Na capital paulista, onde foi bem recebido, o príncipe demorou-se alguns dias e, no comêço de setembro, partiu para Santos. Nessa ocasião, já haviam chegado ao Rio de Janeiro os despachos de Lisboa, que anulavam alguns dos seus atos mais importantes.

Enviados imediatamente para São Paulo, êsses decretos chegaram às mãos de D. Pedro, quando êle estava às margens do Riacho Ipiranga, na tarde de sábado de 7 de setembro de 1822. Então, indignado com as decisões de Portugal, resolveu declarar logo a independência do Brasil. Voltando para seus companheiros, gritou: — "Laços fora, soldados! As côrtes

querem mesmo escravizar o Brasil. Cumpre, portanto, declarar já a nossa independência. Desde êste momento, estamos definitivamente separados de Portugal: Independência ou Morte seja a nossa divisa".

Logo depois, D. Pedro chegava à cidade de São Paulo onde foi recebido com grandes festas. À noite, houve num teatro um espetáculo em sua homenagem, sendo cantado um hino que êle mesmo havia composto.

RESUMO

A Regência de D. Pedro e o Grito do Ipiranga

a) **A Regência de D. Pedro.**

Volta de D. João VI para Portugal (1821).

As côrtes: assembléia que se destinava a redigir a Constituição Portuguêsa.

Política das côrtes: diminuir os podêres de D. Pedro para reduzir o Brasil à condição de simples colônia.

Uma das medidas das côrtes: as províncias são desligadas da autoridade de D. Pedro.

D. Pedro

b) **O Fico.**

Decreto que provocou o movimento do Fico: D. Pedro era obrigado a voltar para Portugal sob o pretexto de completar sua educação.

Ação dos patriotas: fundação do Clube da Resistência e movimento de assinaturas em São Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

O Dia do Fico: 9 de janeiro de 1822.

Os três grandes passos para a independência: abertura dos portos (1808), declaração de Reino Unido (1815) e o Fico (1822).

O ministério de que participa José Bonifácio: iniciativa do decreto que proíbe vigorar no Brasil qualquer medida ou lei de Portugal, sem a aprovação de D. Pedro.

José Bonifacio de Andrada e Silva.

c) **O Grito do Ipiranga.**

D. Pedro segue para São Paulo para restabelecer a ordem.

Chegam ao Rio de Janeiro decretos que anulam seus atos.

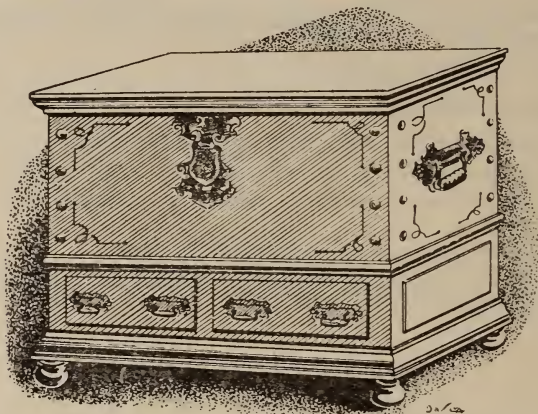
D. Pedro recebe os decretos, quando se encontra às margens do Riacho Ipiranga.

O Grito do Ipiranga: 7 de setembro de 1822.

D. Pedro na cidade de São Paulo; recebido com grandes festas.

QUESTIONÁRIO

1. Por que D. João VI voltou para Portugal?
2. A quem coube o govêrno do Brasil?
3. Que eram as côrtes?
4. Que queriam as côrtes?
5. Que medida tomaram as côrtes para reduzir os podêres de D. Pedro?
6. Qual o decreto das côrtes que provocou o movimento do "Fico"?
7. Que afirmavam as côrtes para justificar a volta de D. Pedro para a Europa?
8. Que era o Clube da Resistência?
9. Que medida tomou o Clube da Resistência para garantir a permanência do príncipe?
10. Quem foi José Clemente Pereira?
11. Quando foi o "Dia do Fico"?
12. Como respondeu D. Pedro à representação dos cariocas?
13. Onde ficava o Palácio da Cidade?
14. Quais são os mais importantes acontecimentos que concorreram para a Independência do Brasil?
15. Qual o grande brasileiro que participou do ministério criado em janeiro de 1822?
16. Qual foi a importante medida tomada por êsse ministério?

17. Por que D. Pedro embarcou para São Paulo?
18. Quem foi D. Leopoldina?
19. Por que D. Pedro resolveu declarar a independência do Brasil?
20. Que disse D. Pedro às margens do Ipiranga?

Cofre — Período colonial

EXERCÍCIOS

Sôbre a Unidade VII (A Independência)

1) **Os movimentos precursores.**

a) Dar o número correspondente:

(1) — Chefe da revolução de 1720.	( ) — Governador de Minas.
(2) — Conde de Assumar.	( ) — Morro da Queimada.
(3) — Arraial do Ouro Podre.	( ) — Vila do Carmo.
(4) — Cidade de Mariana.	( ) — Filipe dos Santos.
(5) — Vila Rica.	( ) — Capital de Minas.

b) Completar as seguintes frases:

1) Na França, José Joaquim da Maia teve, com o embaixador americano .... uma entrevista sôbre ....

2) A derrama era .... e foi decretada pelo governador de Minas ....

3) A bandeira imaginada pelos inconfidentes teria as palavras ...., que significam ....

4) O principal inconfidente foi .... e o que foi encontrado morto na prisão chamava-se ....

5) Tiradentes foi condenado à morte e executado no dia ......, na cidade de ....

c) Assinalar com um x as frases certas:

( ) — O chefe da revolução pernambucana era Domingos José Martins.

( ) — Domingos José Martins era poeta.

( ) — Os revolucionários mandaram aos Estados Unidos da América o Padre João Ribeiro Pessoa.

( ) — A esquadra que cercou Recife era comandada pelo Almirante Cochrane.

( ) — Domingos José Martins foi fuzilado na Bahia.

( ) — José de Barros Lima foi fuzilado em Pernambuco.

2) **A Regência de D. Pedro e o Grito do Ipiranga.**

a) Escrever ao lado o que julgar certo:

1) Divisão Auxiliadora. ( )
2) Clube da Resistência. ( )
3) Côrtes. ( )
4) Data do Fico. ( )
5) Princesa, espôsa de D. Pedro. ( )

b) Assinalar com um x as frases certas:

( ) — O Largo do Paço é a atual Praça Quinze de Novembro.

( ) — A elevação do Brasil a Reino Unido foi em 1808.

( ) — Uma revolução em Lisboa obrigou D. João a voltar para Portugal.

( ) — A finalidade do Clube da Resistência era impedir que D. Pedro voltasse para Portugal.

( ) — José Bonifácio ficou no govêrno, substituindo D. Pedro, quando o príncipe foi a São Paulo.

UNIDADE VIII

O Império

1) *O primeiro reinado.*
2) *Governos regenciais.*
3) *O segundo reinado.*

17.º PONTO

O PRIMEIRO REINADO

a) *Guerra da Independência*

Mesmo depois que foi proclamada a Independência nem tôdas as províncias quiseram aceitar a autoridade do Imperador D. Pedro I. Essas províncias, como a Bahia, Maranhão, Pará, Piauí e *Cisplatina* (atualmente *República do Uruguai)* preferiram continuar obedecendo às côrtes.

Na Bahia, as tropas portuguêsas tomaram a cidade do Salvador e cometeram muitas violências, chegando até a arrombar um convento, onde foi morta a freira *Joana Angélica*.

Ainda em 1822, as tropas do imperador venceram os portuguêses no combate de *Pirajá*. Os brasileiros já estavam desanimados e o seu comandante mandou que o corneteiro *Luís Lopes* tocasse *retirada*. Mas Luís Lopes, por sua conta, mudou o toque para o de *avançar cavalaria*. Então, os inimigos, ante o avanço inesperado dos brasileiros, retiraram-se em desordem. No ano seguinte, os portuguêses, cercados por terra e por mar, abandonaram a *cidade do Salvador* (2 de julho de 1823).

Comandava a esquadra brasileira *Tomás Cochrane*, almirante escocês a serviço do Brasil.

Também a Capital do Maranhão, que não queria obedecer a D. Pedro I, foi submetida por Cochrane. Ao Pará foi enviado um oficial inglês, *Grenfell*. Nessa província foram prêsas muitas pessoas e, como não houvesse prisões para todos, duzentas e cinqüenta e seis foram alojadas no porão de um navio. O espaço, porém, era muito pequeno, de modo que, faltando o ar, apenas quatro foram encontradas com vida.

Também a *Província Cisplatina,* território que atualmente é a *República do Uruguai,* não quis a princípio aceitar a Independência. As tropas portuguêsas foram, porém, cercadas em Montevidéu e tiveram, depois, de embarcar para Portugal.

Os Estados Unidos e algumas nações da Europa reconheceram a Independência.

Lord Cochrane

Portugal, entretanto, ainda pensava em dominar o Brasil até que, em 1825, foi assinado um tratado entre as duas nações. Por êsse tratado era reconhecida a Independência e dava-se a D. João VI o título de Imperador do Brasil.

b) *Govêrno de D. Pedro I*

Durante o Primeiro Reinado havia dois grupos políticos que cercavam o imperador: o que era chefiado por *José Bonifácio* e o de *Joaquim Gonçalves Ledo.*

A Assembléia Constituinte, como o nome indica, destinava-se a dar ao Brasil uma *Constituição,* mas não chegou a terminar seus trabalhos. Muito combatido pelos deputados, D. Pedro I resolveu agir com violência, mandando que as tropas a fechassem (novembro de 1823).

Entretanto, o Brasil não podia ficar sem Constituição. O imperador nomeou uma comissão para redigi-la e aprovou-a em 1824. É por isso que se diz que a *Constituição do Império* foi *outorgada,* isto é, concedida pelo chefe do govêrno e não votada pelos deputados, que são representantes do povo.

Ainda durante o Primeiro Reinado houve em Pernambuco uma revolução que proclamou a República com o nome de

Ouro Prêto. Praça Tiradentes

Confederação do Equador. A maior figura dêsse movimento foi *Frei Caneca.*

Os revoltosos foram vencidos e Frei Caneca, prêso e condenado à morte. Mas nem o carrasco nem os presos da cadeia quiseram enforcá-lo. Foi então amarrado ao pau da fôrca para ser fuzilado. Nessa ocasião, quando ia ser dada a ordem para atirar, um dos soldados caiu morto, vitimado por uma síncope.

Criou-se depois a lenda de que *Nossa Senhora do Carmo* havia aparecido entre as nuvens, fazendo sinais para que não matassem o frade.

Ainda no *Primeiro Reinado,* a *Província Cisplatina* revoltou-se e, com o apoio dos argentinos, manteve uma guerra com o Brasil até 1828. Nesse ano, a Cisplatina tornou-se independente com o nome de *República Oriental do Uruguai.*

c) *A abdicação*

Muitas causas concorreram para que D. Pedro I deixasse o poder em 1831, entregando-o a seu filho, o futuro D. Pedro II. O imperador era acusado de querer ser *absolutista,* nome dado aos soberanos que governam sem obedecer a uma Constituição. Por isso, havia muitos políticos e jornais que o combatiam. O principal dêsses jornais chamava-se *Aurora Fluminense,* fundado por Evaristo da Veiga.

Outro acontecimento importante, que aumentou o descontentamento do povo brasileiro pelo govêrno de D. Pedro I, foi a perda da *Província Cisplatina,* tornada independente com o nome de *República Oriental do Uruguai.* Dizia-se também que o imperador maltratava a *Imperatriz D. Leopoldina,* muito estimada pelos brasileiros.

Com a morte de D. Leopoldina, D. Pedro I casou-se, pela segunda vez, com D. Amélia e, com esta espôsa, fêz uma viagem a Minas. Os portuguêses haviam preparado manifestações no Rio de Janeiro para quando êle voltasse. Os brasileiros não quiseram participar dessa festa, o que provocou lutas entre uns e outros, conhecidas pelo nome de "*noites das garrafadas*".

Mas, o acontecimento que apressou a abdicação do imperador foi a substituição, em abril de 1831, de um ministério de políticos brasileiros, por outro, formado de partidários do *absolutismo*. Então, o povo e a tropa reuniram-se no Campo de Aclamação, que é hoje Praça da República, e exigiram a volta do ministério demitido.

O soberano, porém, não quis atendê-los e, na madrugada do dia 7 de abril de 1831, preferiu abdicar em favor do seu filho, D. Pedro de Alcântara.

O primeiro imperador do Brasil voltou para Portugal e lá, combatendo o irmão, D. Miguel, revelou-se um grande soldado. Morreu môço ainda, em 1834, com apenas trinta e seis anos de idade.

RESUMO

O primeiro reinado

a) **Guerra da Independência.**

Províncias que não aceitaram a Independência: Bahia, Maranhão, Pará, Piauí e *Cisplatina* (atualmente *República Oriental do Uruguai*).

A guerra na Bahia: os portuguêses tomam Salvador e cometem violências.

Episódios militares: combate de Pirajá (1822); os portuguêses abandonam Salvador (2 de julho de 1823).

Comandante da esquadra brasileira: almirante inglês Tomás Cochrane.

No Maranhão: Cochrane submete essa província.

No Pará: ação de Grenfell.

Na Cisplatina, as tropas portuguêsas, depois de cercadas em Montevidéu, embarcam para Portugal.

Reconhecimento da Independência por Portugal: tratado de 1825, dando-se a D. João VI o título de *Imperador do Brasil.*

Assinatura de D. João

b) **Govêrno de D. Pedro I.**

Os dois grupos políticos: o de José Bonifácio (Patriarca da Independência) e o de Joaquim Gonçalves Ledo.

Principais acontecimentos: dissolução da Assembléia Constituinte (novembro de 1823), a Constituição *outorgada* pelo Imperador (1824), a Revolução de Pernambuco, com a execução de *Frei Caneca* e a perda da Cisplatina (República Oriental do Uruguai) em 1828.

c) **A abdicação.**

Dia da abdicação: 7 de abril de 1831.

Principais causas da abdicação: absolutismo de D. Pedro I, a perda da Província Cisplatina, o tratamento que o imperador dispensava à espôsa, D. Leopoldina, "as noites das garrafadas", a substituição de um ministério brasileiro por outro, de políticos favoráveis ao *absolutismo.*

QUESTIONÁRIO

1. Quais as províncias que não quiseram aceitar a autoridade de D. Pedro?
2. Que fizeram as tropas portuguêsas quando tomaram Salvador?
3. Como foi o combate de Pirajá?
4. Quando os portuguêses deixaram a cidade do Salvador?
5. Quem foi Tomás Cochrane?
6. Que aconteceu quando foi submetido o Pará?
7. Que era a Província Cisplatina?
8. Que estabelecia o tratado assinado com Portugal em 1825?
9. Quais os grupos políticos que se formaram durante o govêrno de D. Pedro I?
10. Por que D. Pedro I dissolveu a Assembléia Constituinte?
11. Por que se diz que a Constituição do Império foi *outorgada?*
12. Que é Confederação do Equador?
13. Que sabe sôbre Frei Caneca?
14. Como surgiu a República Oriental do Uruguai?
15. Que significa o têrmo *absolutista?*
16. Quais foram as espôsas de D. Pedro I?
17. Que são "noites das garrafadas"?
18. Por que o povo e a tropa se reuniram no Campo de Aclamação?
19. Quando foi a abdicação?
20. Que sabe sôbre D. Pedro I em Portugal?

18.º PONTO

GOVERNOS REGENCIAIS

a) *As regências trinas*

Quando D. Pedro I abdicou, em 1831, seu filho D. Pedro de Alcântara não tinha a idade estabelecida pela Constituição, dezoito anos, para ocupar o govêrno. Houve, então, o *Período Regencial* que durou até 1840, quando foi decretada a maioridade do segundo imperador do Brasil. É por isso que a História do Império é dividida em três períodos: Primeiro Reinado (1822-1831), Regências (1831-1840) e Segundo Reinado (de 1840 até a Proclamação da República, em 1889).

O Período Regencial começa com uma regência de três membros (*Regência Trina Provisória*), logo depois substituída por outra regência também de três membros (*Regência Trina Permanente*). Em 1835, passou a governar o Brasil, em lugar de três, apenas um regente. A primeira *regência una* foi exercida pelo Padre Diogo Antônio Feijó e a segunda, por Araújo Lima. Governava Araújo Lima, quando, em 1840, o imperador foi declarado *maior*, terminando o período regencial e começando o Segundo Reinado.

A Regência Trina Provisória era formada pelo Brigadeiro Francisco de Lima e Silva, pai do futuro Duque de Caxias, Nicolau de Campos Vergueiro e o Marquês de Caravelas. Essa regência durou pouco mais de dois meses, sendo substituída pela Regência Trina Permanente, ainda com o Brigadeiro Francisco de Lima e Silva e os deputados José da Costa Carvalho e João Bráulio Muniz. Para garantir a ordem pública, os regentes escolheram um ministro da Justiça enérgico, o *Padre Feijó*.

Durante a Regência Trina Permanente, houve muitas agitações políticas no Rio de Janeiro e nas províncias. Em abril de 1832, verificou-se na capital a revolta dos *restauradores,* assim chamados porque queriam a *restauração* do Primeiro Reinado, isto é, a volta do Imperador D. Pedro I. Um dos fundadores dêsse partido foi José Bonifácio e, como êle estivesse comprometido com os revoltosos, Feijó exigiu que deixasse o cargo de *tutor do monarca.* A Câmara aprovou essa

Francisco de Lima e Silva

proposta, mas o Senado rejeitou-a. Então, Feijó, sentindo diminuída a sua autoridade, deixou o ministério.

Em agôsto de 1834, foi aprovado o Ato Adicional, nome que se dá às modificações feitas na Constituição do Império. Dessas modificações, duas foram muito importantes: a primeira estabelecia o govêrno de um só regente e a outra separava da Província do Rio de Janeiro o pequeno território que se chamou *município neutro,* atualmente Distrito Federal. Feita a eleição para regente único, ganhou Feijó, que ocupou o govêrno em outubro de 1835.

b) *As regências unas: Feijó e Araújo Lima*

Quando Feijó foi eleito regente, era difícil a situação do Brasil, agitado por duas grandes revoluções, a do Rio Grande do Sul, chamada *Guerra dos Farrapos,* e a do Pará, *Cabanagem.*

Na do Rio Grande, onde os rebeldes haviam proclamado a *República de Piratini,* o regente pouco pôde fazer.

D. Pedro II, aos 6 anos

D. Pedro II, aos 14 anos

Atacado pelos políticos, principalmente na Câmara dos Deputados, e não tendo recursos para vencer a revolução do Rio Grande do Sul, Feijó resolveu renunciar ao cargo de regente, em 1837. Seu sucessor foi Pedro de Araújo Lima, que formou um ministério de pessoas ilustres, por isso chamado *Ministério das Capacidades.*

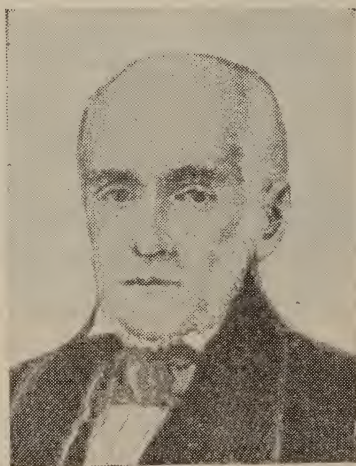
Durante a regência de Araújo Lima, foram criados o *Colégio Pedro II e o Instituto Histórico e Geográfico.*

Entretanto, continuavam as agitações nas províncias. Na Bahia, verificou-se a revolução chamada Sabinada, porque o seu chefe era o médico Sabino da Rocha Vieira. No Mara-

nhão irrompeu a Balaiada, que só foi vencida no Segundo Reinado por *Luís Alves de Lima*, futuro *Duque de Caxias*.

A regência de Araújo Lima terminou em julho de 1840, quando foi decretada a *maioridade do imperador*.

c) *A questão da maioridade*

Pela Constituição, o imperador só podia ser declarado *maior*, para poder exercer o govêrno, quando tivesse dezoito anos, portanto sòmente em 1843, data em que completaria essa idade. Mas havia políticos que defendiam a idéia de que a maioridade de D. Pedro devia ser *antecipada*.

Pedro de Araújo Lima

Em 1840, fundou-se o *Clube da Maioridade*, sendo escolhido para seu secretário Antônio Carlos, irmão de José Bonifácio. Os membros do clube, isto é, os políticos *maioristas*, procuraram informar-se da opinião do imperador e souberam que êle era favorável à antecipação de sua maioridade.

Em julho de 1840, Antônio Carlos propôs que D. Pedro ocupasse imediatamente o govêrno. Mas êsse projeto só podia ser aprovado pela reunião da Câmara dos Deputados e do Senado, o que se chama *Assembléia Geral.* Araújo Lima decretou que essa reunião só seria feita em novembro. Então, Antônio Carlos, voltando-se para os companheiros, exclamou: "Quem fôr brasileiro e patriota siga comigo para o Senado".

De acôrdo com os senadores, os deputados maioristas resolveram mandar uma comissão ao imperador para pedir-lhe que tomasse conta do govêrno. D. Pedro aceitou, e, a 23 de julho de 1840, foi proclamada a sua maioridade, sem que tivesse dezoito anos. Nesse dia termina o *Período Regencial* e começa o *Segundo Reinado.*

RESUMO

Governos regenciais

a) As Regências Trinas.

Divisão da história do Império: Primeiro Reinado (1822-1831), Período Regencial (1831-1840) e Segundo Reinado (1840-1889).

Regências Trinas: Provisória (Francisco de Lima e Silva, Nicolau de Campos Vergueiro e Marquês de Caravelas) e Permanente (Francisco de Lima e Silva, José da Costa Carvalho e João Bráulio Muniz).

Padre Diogo Antônio Feijó: ministro da Justiça na Regência Trina Permanente.

Revolta dos restauradores (abril de 1832): Feijó propõe a renúncia de José Bonifácio do cargo de tutor do monarca.

O Ato Adicional (agôsto de 1834): regente único e criação do *município neutro* (Distrito Federal).

b) As Regências Unas: Feijó e Araújo Lima.

Regência de Feijó: Guerra dos Farrapos (Rio Grande do Sul) e Cabanagem (Pará).

Causas da renúncia de Feijó: oposição na Câmara dos Deputados e impossibilidade de vencer a Guerra dos Farrapos.

Regência de Araújo Lima (1837-1840): fundação do Colégio Pedro II e do Instituto Histórico e Geográfico.

c) A questão da maioridade.

A maioridade na Constituição do Império: dezoito anos de idade.

A opinião do imperador: favorável à antecipação da maioridade.

Proposta de Antônio Carlos em julho de 1840: D. Pedro seja imediatamente declarado *maior.*

Os senadores aprovam a proposta de Antônio Carlos; D. Pedro aceita e sua maioridade é proclamada (23 de julho de 1840).

QUESTIONÁRIO

1. Por que houve o Período Regencial?
2. Como é dividida a História do Império?
3. Como era formada a Regência Trina Provisória?
4. Quais os membros da Regência Trina Permanente?
5. Quem era o ministro da Justiça da Regência Trina Permanente?
6. Que queriam os restauradores?
7. Por que Feijó exigiu a renúncia de José Bonifácio do cargo de tutor de D. Pedro?
8. Que é o Ato Adicional?
9. Quais as modificações estabelecidas pelo Ato Adicional?
10. Quando foi eleito regente o Padre Diogo Antônio Feijó?
11. Quais as revoluções havidas durante a regência de Feijó?
12. Que é República de Piratini?
13. Por que Feijó renunciou à regência?
14. Que é Ministério das Capacidades?
15. Quais foram as realizações do govêrno de Araújo Lima?
16. Quem foi Sabino da Rocha Vieira?
17. Que é a Balaiada?
18. Para que foi fundado o Clube da Maioridade?
19. Que é Assembléia Geral?
20. Quando foi declarada a maioridade do imperador?

LEITURA

A idéia de declarar D. Pedro *maior*, antes de atingir a idade exigida pela Constituição, era tão popular que se chegou a inventar a seguinte quadra :

"Queremos Pedro Segundo,
Embora não tenha idade,
A nação dispensa a lei,
E viva a maioridade."

Entretanto havia os que duvidavam de que, com o novo govêrno, as coisas melhorassem :

"Por subir Pedrinho ao trono
Não fique o povo contente;
Não pode ser coisa boa
Servindo com a mesma gente."

"Quem põe governança
Na mão de criança,
Põe geringonça
No papo da onça."

19.º PONTO

O SEGUNDO REINADO

a) *Divisão do segundo reinado*

A história do segundo reinado começa em 1840, quando D. Pedro foi declarado maior e termina a 15 de novembro de 1889, quando foi proclamada a República.

Pode-se dividir o segundo reinado em três períodos: o primeiro durou quase dez anos e é a fase das revoluções, quase tôdas vencidas pelo grande brasileiro Luís Alves de Lima, que depois foi Duque de Caxias.

Em seguida, começa o período das guerras do Brasil contra os países do Prata: Uruguai, Argentina e Paraguai. O Brasil venceu tôdas elas, sendo que a mais longa, a do Paraguai, onde governava o ditador Solano López, durou mais de cinco anos, terminado em 1870. Inicia-se, então, o terceiro e último período, que é o da *campanha abolicionista* (pela libertação dos escravos) e o da *campanha republicana.* Com a proclamação da República, em 1889, termina o segundo reinado.

b) *As revoluções do segundo reinado*

A primeira revolução a ser combatida pelo futuro Duque de Caxias foi a Balaiada: verificou-se no Maranhão e teve êsse nome porque o chefe, Manuel dos Anjos Ferreira, tinha o apelido de *Balaio.*

Os revoltosos eram chamados *Bem-te-vis* e entre êles havia o prêto *Cosme,* que chefiava escravos fugidos e se intitulava: *D. Cosme, Tutor e Imperador das Liberdades Bem-te-vis.*

O principal centro da revolução era a *Vila de Caxias* e é por isso que Luís Alves de Lima, depois de vencer os revoltosos, teve como seu primeiro título de nobreza o de *Barão de Caxias.*

Outra revolução verificou-se em 1842 em São Paulo e Minas. Os revoltosos eram políticos do Partido Liberal, indignados porque o imperador havia dissolvido a Câmara dos Deputados.

Em São Paulo, o principal centro da revolta era *Sorocaba* e, em Minas, *Barbacena.*

O Barão de Caxias entrou vitorioso em Sorocaba e prendeu o Padre Feijó, que era um dos revoltosos.

Em Minas, houve um combate importante, o de *Santa Luzia,* em que Caxias foi vitorioso. Mais tarde, todos os rebeldes foram *anistiados,* isto é, tiveram o perdão do imperador.

Residência do Período Imperial — São João d'el Rei

Também em Pernambuco se verificou uma revolução, já em 1848. Chamava-se *Praieira* e tinha êsse nome porque havia um jornal dos revoltosos, cuja redação ficava na Rua da Praia em Recife. Essa foi a única revolta, do comêço do segundo reinado, que não foi pacificada por Caxias.

De tôdas as revoluções vencidas por Caxias, a mais importante foi a Guerra dos Farrapos e verificou-se no Rio Grande do Sul.

c) *Guerra dos Farrapos*

A revolução começou em 1835, no Rio Grande do Sul, pouco antes da regência de Feijó, mas só foi vencida por Caxias, dez anos depois (1845). Os revoltosos ou *farroupilhas* eram *federalistas,* isto é, queriam que as províncias tivessem maior liberdade, como têm atualmente os Estados brasileiros.

Ainda em 1835, os farroupilhas tomaram a cidade de Pôrto Alegre. Pouco depois, no *Combate de Fanfa,* o chefe da revolução, *Bento Gonçalves da Silva,* foi derrotado e prêso.

Entretanto, os revoltosos venceram em outras ocasiões e proclamaram a *República Rio-Grandense.* Seu presidente veio a ser o chefe, Bento Gonçalves, que havia fugido da prisão. Em seguida, invadiram Santa Catarina e aí fundaram a *República Juliana,* mas essa República durou apenas quatro meses, porque os rebeldes foram pouco depois vencidos.

Sòmente em 1842, é que Caxias foi indicado para submeter o Rio Grande.

Derrotados em *Poncho Verde* e em outros combates, os farroupilhas aceitaram a paz em 1845.

Caxias, muito generoso, chegou até a dar liberdade a todos os escravos que haviam fugido das fazendas para lutar, como soldados, pela revolução.

RESUMO

O segundo reinado

a) **Divisão do segundo reinado.**

O segundo reinado: divisão em três períodos (1840-1889).
Primeiro Período: revoluções vencidas por Caxias.
Segundo Período: lutas no Prata (Uruguai, Argentina e Paraguai).
Terceiro Período: campanha abolicionista ou republicana.

b) **As revoluções do segundo reinado.**

As revoluções: Balaiada, de São Paulo e Minas (1842), Praieira (1848) e Guerra dos Farrapos (1835-1845).

Principais figuras da Balaiada: Manuel dos Anjos Ferreira (o Balaio) e o prêto Cosme.

Luís Alves de Lima recebe o título de Barão de Caxias.

Causa da revolução de São Paulo e Minas (1842): dissolução da Câmara pelo imperador.

Centros da revolução: Sorocaba (São Paulo) e Barbacena (Minas).
Principal figura em São Paulo: Diogo Feijó, prêso por Caxias.
A Praieira: única revolução que não foi vencida por Caxias.

c) **Guerra dos farrapos.**

Causa da revolução: o *federalismo* (maior liberdade para as províncias).

A luta em 1835: os revoltosos tomam Pôrto Alegre.
Combate de Fanfa: prisão do chefe, Bento Gonçalves da Silva.
Ação de Caxias (1842-1845): vitória em *Poncho Verde* e outros combates; a paz em 1845.

QUESTIONÁRIO

1. Como se divide a história do segundo reinado?
2. Que é campanha abolicionista?
3. Por que se chama Balaiada a revolução do Maranhão?
4. Que sabe sôbre o prêto Cosme?
5. Que apelido tinham os revoltosos do Maranhão?

6. Por que Luís Alves de Lima recebeu o título de Barão de Caxias?
7. Qual a causa da revolução de 1842?
8. Quais os dois principais centros dessa revolução?
9. Que houve entre Feijó e Caxias em Sorocaba?
10. Qual foi a vitória de Caxias em Minas?
11. Por que se chama Praieira a revolução de Pernambuco?
12. Quando se verificou essa revolução?
13. Que queriam os *federalistas*?
14. Que outro nome tinham os rebeldes do Rio Grande do Sul?
15. Quando se iniciou a Guerra dos Farrapos?
16. Quanto tempo durou a Guerra dos Farrapos?
17. Quem foi Bento Gonçalves da Silva?
18. Que República fundaram em Santa Catarina ?
19. Em que combate Caxias venceu os revoltosos?
20. Qual a atitude de Caxias depois da vitória ?

20.º PONTO

GUERRAS DO BRASIL NO PRATA

SEGUNDO REINADO

(*Continuação*)

a) *Guerras no Uruguai e na Argentina*

Depois que o Uruguai se tornou independente, separando-se do Brasil, foi governado por D. Frutuoso Rivera. O sucessor de Rivera foi D. Manuel Oribe. Êsses uruguaios tornaram-se depois inimigos e fundaram dois partidos: o de Oribe era o partido dos *Blancos* e o de Rivera, dos *Colorados*.

Os Blancos, inimigos do Brasil e protegidos pelo ditador da Argentina, João Manuel de Rosas, invadiam o território do Rio Grande, atacando as estâncias e roubando o gado.

O Brasil, para combater as fôrças de Oribe, assinou um acôrdo com os Colorados e com duas províncias argentinas, revoltadas contra Rosas. As tropas brasileiras, comandadas por Caxias, não chegaram a entrar em luta, porque Oribe compreendeu que era inútil resistir e entregou-se ao general argentino Urquiza.

Derrotado Oribe em 1851, foi iniciada a guerra contra seu aliado, o ditador da Argentina, João Manuel de Rosas. Em fevereiro de 1852, Rosas foi derrotado na *Batalha de Monte Caseros* e embarcou para a Inglaterra, onde morreu bastante idoso.

O Brasil teve que intervir novamente no Uruguai, em 1864. Governava êsse país Aguirre, e seus partidários, que eram os Blancos, procediam do mesmo modo que no tempo

de Oribe: invadiam a fronteira do Rio Grande e atacavam as estâncias. Oribe era protegido pelo ditador da Argentina, João Manuel de Rosas, e Aguirre teve a proteção do ditador paraguaio, Francisco Solano López. Por isso, combatendo Aguirre, que foi afinal vencido, o Brasil teve que empreender guerra contra o Paraguai.

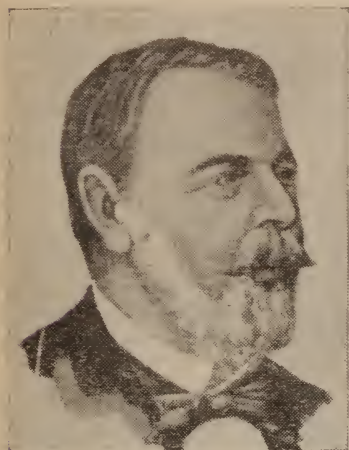
b) *Guerra do Paraguai*

O Paraguai é um país central, mas o ditador Solano López queria, com a conquista do Uruguai, transformá-lo em país marítimo, tendo a capital em Montevidéu. Por isso, a campanha do Brasil contra Aguirre, presidente uruguaio, provocou a indignação do ditador do Paraguai.

A 11 de novembro de 1864, sem nenhuma declaração de guerra, Solano López apoderou-se do navio *Marquês de Olinda,* que viajava para Mato Grosso. Começou, assim, a maior guerra da América do Sul, que custou ao Brasil imensos sacrifícios.

Em dezembro de 1864, as tropas paraguaias invadiram Mato Grosso. Para o sul, era plano de Solano López ocupar o Uruguai, mas seus soldados teriam que passar pelo território argentino. Como não obtivesse permissão, o ditador invadiu a província argentina de Corrientes, apoderando-se da cidade do mesmo nome, que fica na confluência do Rio Paraná com o Paraguai. Êsse ato de violência causou tanta indignação ao povo de Buenos Aires, que o govêrno argentino resolveu assinar, em 1.º de maio de 1865, com o Brasil e o Uruguai, o tratado que se chamou *Tríplice Aliança,* para combater o Paraguai.

Pouco depois, uma parte da esquadra brasileira, comandada por Francisco Manuel Barroso, no Rio Paraná, junto à foz do Riachuelo, se encontrou com a esquadra inimiga: feriu-se então a grande *Batalha do Riachuelo,* com a vitória do Brasil (11 de junho de 1865).

Em setembro os paraguaios, que haviam invadido o Rio Grande e ocupado a Vila de Uruguaiana, renderam-se às fôr-

Manuel Luís Osório
Marquês do Herval

Luís Alves de Lima
Duque de Caxias

ças brasileiras. Estava presente o Imperador D. Pedro II, que fôra ao Rio Grande assistir às operações militares.

Vencidos em Uruguaiana, os paraguaios passam a ser combatidos em seu próprio território pelas fôrças aliadas (brasileiras, argentinas e uruguaias). Essas fôrças foram a princípio comandadas por Mitre, presidente da Argentina, depois pelo Marquês de Caxias e finalmente pelo Conde d'Eu, genro de D. Pedro II, porque era casado com a Princesa Isabel.

Comandado por Mitre, o exército aliado atravessou o Rio Paraná e invadiu o território do Paraguai. Feriu-se, então, a Batalha de Tuiuti, a 24 de maio de 1866. Nessa batalha, as tropas brasileiras eram comandadas pelo General Manuel Luís Osório.

Pouco depois, Caxias, escolhido para o comando das fôrças brasileiras, passou a comandar todo o exército aliado. Seu primeiro grande triunfo verificou-se em agôsto de 1867: foi a conquista de Humaitá, considerada a mais poderosa fortaleza da América do Sul. Caxias iniciou a grande marcha pelo

Chaco, território que as cheias do Paraguai transformam em extenso lamaçal. Em dezembro de 1868, Caxias alcançou grandes triunfos conhecidos pelo nome de *Dezembrada.* O primeiro foi a conquista da *Ponte de Itororó*: oito tentativas foram feitas para tomar a posição, muito bem defendida pelos paraguaios; na oitava, Caxias, pondo-se à frente dos seus soldados, exclamou: — *Os que forem brasileiros, sigam-me!* Então a vitória foi alcançada. As outras batalhas foram: *Avaí, Lomas Valentinas* e, a rendição de *Angostura.*

A 5 de janeiro de 1869, o exército aliado entrava vitorioso em Assunção, capital do Paraguai. A fase pior da guerra já havia passado e Caxias, sentindo-se doente, retirou-se da campanha.

Na última fase da guerra, o comando do exército aliado foi exercido pelo Conde d'Eu, casado com a Princesa Isabel. Nesse período, os dois mais importantes encontros foram *Peribebui* e *Campo Grande.*

Solano López, derrotado, não quis entregar-se: preferiu fugir para o interior do país e continuar resistindo. Já não possuía mais exército, mas pequenas fôrças que o acompanhavam nesse fim de luta.

A 1.º de março de 1870, verificou-se o último combate da guerra, o de *Cerro Corá.* O ditador, ferido, ainda quis resistir mas, quando atravessava um riacho, tombou sem vida. Com a morte de Solano López, terminou a Guerra do Paraguai.

RESUMO

As guerras do Brasil no Prata

a) **Guerras no Uruguai e na Argentina.**

No Uruguai: contra Oribe e contra Aguirre.

Na Argentina: contra Rosas.

Os partidos no Uruguai: Colorados (favoráveis ao Brasil) e *Blancos* (contra o Brasil).

Causa da intervenção: violação das fronteiras do Rio Grande pelos Blancos.

Derrota de Oribe (1851) e de Rosas (Batalha de Monte Caseros) em 1852.

Derrota de Aguirre (1864); Solano López, ditador do Paraguai, protetor de Aguirre.

b) **Guerra do Paraguai.**

Plano de Solano López: transformação do Paraguai em potência marítima com a conquista do Uruguai (capital em Montevidéu).

Início da guerra: aprisionamento do navio *Marquês de Olinda* (11 de novembro de 1864).

A guerra no norte: invasão de Mato Grosso pelos paraguaios.

A guerra no sul: ataque dos paraguaios a Corrientes (Argentina).

A Tríplice Aliança: Brasil, Argentina e Uruguai (maio de 1865).

A guerra em 1865: batalha naval do *Riachuelo* (11 de junho) e rendição de Uruguaiana (setembro).

A guerra em território paraguaio: Batalha de *Tuiuti* (24 de maio de 1866).

O comando de Caxias: Humaitá, travessia do Chaco e *Dezembrada* (Ponte de Itororó, Avaí, Lomas Valentinas e Angostura).

Entrada triunfal em Assunção: 5 de janeiro de 1869.

Comando do Conde d'Eu: Peribebuí e Campo Grande.

Fim da guerra: 1.º de março de 1870 (combate de *Cerro Corá*); morte de Solano López.

QUESTIONÁRIO

1. Quem foi D. Frutuoso Rivera?
2. Quais os partidos políticos do Uruguai?
3. Por que o Brasil combateu Oribe?
4. Qual foi o acôrdo que o Brasil fêz para combater Oribe?
5. Quem foi João Manuel de Rosas?
6. Quando foi a Batalha de Monte Caseros?
7. Que fêz Rosas quando foi derrotado?

8. Quem foi Aguirre?
9. Qual o ditador que protegia Aguirre?
10. Qual era o plano de Solano López?
11. Como começou a guerra com o Paraguai?
12. Por que Solano López invadiu a Província de Corrientes?
13. Que era a Tríplice Aliança?
14. Quando foi a Batalha do Riachuelo?
15. Que houve a 24 de maio de 1866?
16. Quais são as batalhas da *Dezembrada*?
17. Como foi a conquista da Ponte de Itororó?
18. Quando foi a entrada do exército aliado em Assunção?
19. Quais foram as vitórias do Conde d'Eu?
20. Quando terminou a Guerra do Paraguai?

LEITURA

O heroísmo do Tenente Antônio João

Quando Solano López invadiu Mato Grosso, apoderou-se de Dourados. Nesse destacamento havia apenas dezesseis soldados. Seu comandante, o Tenente Antônio João Ribeiro, mandou pedir reforços urgentes, mas o emissário foi prêso pelos paraguaios.

No bilhete em que reclamava auxílio, Antônio João havia escrito: "Sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros servirão de protesto solene contra a invasão do solo de minha pátria."

Quando os paraguaios entraram no destacamento, havia dezesseis cadáveres de soldados brasileiros.

21.º PONTO

A ABOLIÇÃO

SEGUNDO REINADO
(*Continuação*)

a) *O tráfico de escravos*

No século passado, a Inglaterra, que possuía a mais poderosa marinha do mundo, queria proibir que outros países fôssem buscar negros na África. Por isso, aquela nação exigiu que o govêrno brasileiro fizesse a promessa de não mais permitir a vinda de escravos, depois do ano de 1830. Entretanto, como o Brasil era um país agrícola, continuou o tráfico de africanos, pois os escravos eram indispensáveis, principalmente nos trabalhos da lavoura.

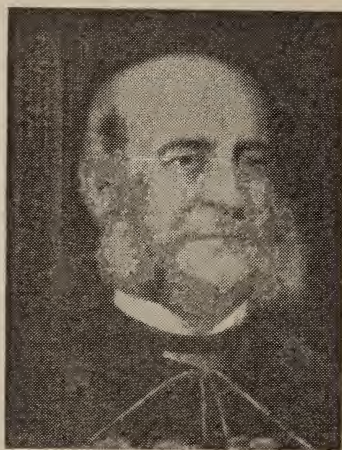
O govêrno inglês fêz reclamações, mas, como não fôsse atendido, resolveu tomar uma medida enérgica: foi aprovada a *Lei Aberdeen,* que permitia a prisão pelos inglêses dos navios negreiros em qualquer parte em que êles fôssem encontrados.

Para acabar com êsses abusos e evitar que o Brasil continuasse a ser ofendido pela marinha inglêsa, tornava-se necessário impedir definitivamente o tráfico dos escravos.

A 4 de setembro de 1850, foi decretada a Lei Eusébio de Queirós: ela castigava com penas severas os que transportassem negros para o Brasil. Essa lei diminuiu muito o tráfico, mas não o extinguiu, porque os juízes das pequenas cidades da costa brasileira nem sempre condenavam os acusados.

Em 1854, outro grande brasileiro, Nabuco de Araújo, modificou a Lei Eusébio de Queirós, estabelecendo que os contrabandistas fôssem julgados pelos tribunais das grandes cidades. Desde então, cessou para sempre o tráfico de escravos.

b) *As leis abolicionistas*

A primeira vitória que os abolicionistas alcançaram foi em 1850 com a Lei Eusébio de Queirós, que proibiu o tráfico. Mas foi depois da Guerra do Paraguai que se desenvolveu a campanha abolicionista. Já em 1871, o ministro Visconde do Rio Branco apresentou um projeto que, aprovado a 28 de setembro, se tornou lei com nome de *Lei do Ventre Livre*:

Visconde do Rio Branco, autor da Lei do Ventre Livre

eram considerados livres todos os filhos de escravos nascidos a partir dessa data. A Lei do Ventre Livre foi assinada pela Princesa Dona Isabel, pois o imperador e sua espôsa, a Imperatriz Dona Teresa Cristina, estavam na Europa.

Com a aprovação da Lei do Ventre Livre tomou grande desenvolvimento a campanha abolicionista de que participavam dois grandes brasileiros negros: o advogado Luís Gama e o jornalista José do Patrocínio. Também o grande poeta Castro Alves muito contribuiu para a generosa campanha, pois

em seus trabalhos poéticos, como *O Navio Negreiro* e *Vozes da África,* narrava os sofrimentos dos escravos.

Em 1885, outra lei foi decretada, mas não era ainda a abolição completa: essa lei chamou-se dos *Sexagenários* e sòmente libertava os escravos que tivessem mais de sessenta e cinco anos.

Finalmente em 1888 houve a libertação de todos os escravos no Brasil. Nesse ano foi aprovada a lei do Ministro João Alfredo. Chamou-se *Lei Áurea* e foi assinada a 13 de maio pela Princesa Isabel.

RESUMO

A abolição

a) **O tráfico de escravos.**

A exigência da Inglaterra: abolição do tráfico a partir de 1831.

A Lei Aberdeen: perseguição, pelos inglêses, dos navios negreiros.

Conseqüência da Lei Aberdeen: atos de violência contra o Brasil, com a prisão de navios em sua costa.

Proibição do tráfico: Lei Eusébio de Queirós (4 de setembro de 1850), reformada em 1854 por Nabuco de Araújo.

b) **As leis abolicionistas.**

As três leis abolicionistas: Lei do Ventre Livre (1871), Lei dos Sexagenários (1885) e Lei Áurea (1888).

Lei do Ventre Livre: iniciativa do ministro Visconde do Rio Branco (seriam livres os filhos de escravos).

Lei dos Sexagenários: seriam livres os que tivessem mais de sessenta e cinco anos.

Lei Áurea: iniciativa do ministro João Alfredo e assinada pela Princesa Isabel.

Conseqüência da abolição: contribuiu para a proclamação da República.

QUESTIONÁRIO

1. Qual a nação da Europa interessada na abolição do tráfico?
2. Por que o govêrno brasileiro permitia o tráfico?
3. Que estabelecia a Lei Aberdeen?
4. Que ofensa a marinha inglêsa causou ao Brasil?
5. Quando foi decretada a Lei Eusébio de Queirós?
6. Por que a Lei Eusébio de Queirós não acabou com o tráfico?
7. Quem foi Nabuco de Araújo?
8. Quem foi o Visconde do Rio Branco?
9. Que estabelecia a Lei do Ventre Livre?
10. Quando foi assinada a Lei do Ventre Livre?
11. Quais os grandes brasileiros que foram abolicionistas?
12. Quem assinou a Lei do Ventre Livre?
13. Onde se achava o imperador?
14. Quem foi D. Teresa Cristina?
15. De que maneira Castro Alves contribuiu para a abolição?
16. Que estabelecia a Lei dos Sexagenários?
17. Quando foi assinada a Lei dos Sexagenários?
18. Quem foi João Alfredo?
19. Quando foi assinada a Lei Áurea?
20. Por que a abolição ajudou a proclamação da República?

LEITURA

O ministro e a rosa

Nos Estados Unidos da América a abolição dos escravos provocou uma guerra sangrenta que durou vários anos e custou ao país imensos sacrifícios. Entre as vítimas do grande conflito, a mais ilustre foi, sem dúvida, o Presidente Lincoln, assassinado num teatro, quando se festejava a vitória, por um fanático escravocrata.

Durante a discussão da Lei do Ventre Livre, houve calorosos debates parlamentares e o mais ilustre de todos os oradores foi o Visconde do Rio Branco que havia proposto a lei e a defendeu com brilhantismo. Quando a lei foi aprovada, a multidão que enchia o Parlamento não

pôde conter seu entusiasmo e até flôres foram jogadas no recinto onde a campanha abolicionista acabava de obter um dos seus maiores triunfos. Então, o representante dos Estados Unidos da América desceu ao plenário, apanhou uma rosa e declarou que ia levá-la para a sua pátria, a fim de que lá soubessem que no Brasil se fêz com flôres aquilo que nos Estados Unidos da América custou tanto sangue.

EXERCÍCIOS

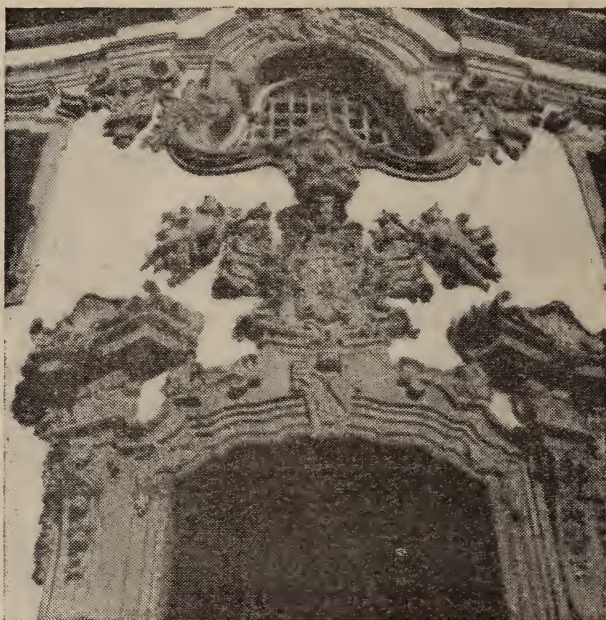
Sôbre a Unidade VIII (O Império)

1) **O Primeiro Reinado.**

a) Riscar o que estiver certo:

1) A primeira espôsa de D. Pedro era:
D. Leopoldina, D. Amélia ou D. Carlota Joaquina.
2) Participou do Combate de Pirajá:
Tomás Cochrane, Grenfell ou Luís Lopes.
3) O nome atual da Província Cisplatina:
Uruguai, Paraguai ou Argentina.
4) Participou da Confederação do Equador:
Joaquim Gonçalves Ledo, José Bonifácio ou Frei Caneca.
5 Data em que Portugal reconheceu a independência do Brasil:
1824, 1825 ou 1831.

b) Completar as seguintes frases:

1) Evaristo da Veiga, no jornal ...., acusava o imperador de ser ....
2) Quando D. Pedro I voltou de Minas, acompanhado de sua segunda espôsa ...., houve no Rio de Janeiro um conflito entre brasileiros e portuguêses, chamado ....
3) A Província Cisplatina tornou-se independente com o nome de . ..., no ano de........
4) Em abril de 1831, o povo e a tropa, revoltados, reuniram-se na praça, hoje chamada ...., e exigiram que D. Pedro I substituísse ....
5) D. Pedro I abdicou no dia .... e em Portugal combateu o irmão ....

Pórtico da Igreja de N. S. do Carmo — Ouro Prêto

2) **Governos regenciais.**

a) Numerar corretamente:

(1) — Membro das duas Regencias Trinas.	( ) — Araújo Lima.
(2) — Tutor do monarca.	( ) — Agôsto de 1834.
(3) — Último regente.	( ) — Feijó.
(4) — Data do Ato Adicional.	( ) — José Bonifácio.
(5) — Secretário do Clube da Maioridade.	( ) — Antônio Carlos.
(6) — Primeiro regente uno.	( ) — Francisco de Lima e Silva.

b) Assinalar com um x as frases certas:

( ) — O Colégio Pedro II foi criado na Primeira Regência Una.
( ) — A Balaiada foi uma revolução de Pernambuco.
( ) — O Município Neutro é o atual Distrito Federal.
( ) — Araújo Lima foi ministro da Justiça na Segunda Regência Trina.
( ) — Os restauradores queriam a volta de D. Pedro I.

3) **O segundo reinado.**

a) Colocar ao lado o que achar certo:

1) Chefe da Guerra dos Farrapos. ( )
2) Primeiro título de Luís Alves de Lima. ( )
3) Chefe da Balaiada. ( )
4) Vencedor do combate de Santa Luzia. ( )
5) Província onde ocorreu a Praieira. ( )

b) Riscar o que estiver certo:

1) O nome do chefe da Guerra dos Farrapos:
Bento Gonçalves, Manuel dos Anjos Ferreira ou D. Cosme.
2) Revolução em que ocorreu o combate de Poncho Verde:
Balaiada, Sabinada ou Guerra dos Farrapos.
3) Província em que ocorreu a Praieira:
Pernambuco, Maranhão ou Bahia.
4) Os federalistas eram:
Bem-te-vis, farroupilhas ou praieiros.
5) Revolução que Caxias não pacificou:
Praieira, Guerra dos Farrapos ou Balaiada.

4) **Guerras do Brasil no Prata.**

a) Completar as seguintes frases:

1) Os uruguaios, inimigos do Brasil, formavam o partido .... que tinha o apoio do ditador da Argentina ....
2) Aguirre, do partido ...., tinha a proteção do ditador paraguaio ....
3) A Guerra do Paraguai começou no dia ...., quando foi aprisionado o navio brasileiro ....
4) A Tríplice Aliança, formada pelos países ....,.......... e .... foi assinada no dia ....
5) O primeiro comandante dos aliados, na Guerra do Paraguai, foi ...., que era presidente ....

b) Dar as datas correspondentes:

1) Batalha do Riachuelo. ( )
2) Batalha de Tuiuti. ( )
3) Entrada em Assunção. ( )
4) Início da Guerra do Paraguai. ( )
5) Fim da Guerra do Paraguai. ( )

5) A abolição.

a) Assinalar com um x as frases certas:

( ) — A Lei Eusébio de Queirós foi reformada por Nabuco de Araújo.
( ) — O Visconde do Rio Branco é autor da Lei dos Sexagenários.
( ) — Quem assinou a Lei do Ventre Livre foi a Princesa Isabel.
( ) — O autor da Lei Áurea foi o ministro João Alfredo.
( ) — A Lei Eusébio de Queirós é de 28 de setembro de 1871.

b) Colocar ao lado o que achar certo:

1) Data da Lei do Ventre Livre. ( )
2) Autor de *O Navio Negreiro.* ( )
3) Data da Lei Áurea. ( )
4) Jornalista partidário da abolição. ( )
5) Data da Lei Eusébio de Queirós. ( )

UNIDADE IX

A República

---

1) *A propaganda republicana.*

2) *A proclamação.*

3) *Os governos republicanos.*

22.º PONTO

A PROPAGANDA E A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

a) *Causas do movimento republicano*

Em tôdas as revoluções que se fizeram no Brasil, para libertá-lo de Portugal, pensou-se na proclamação da República. Entretanto, como o país deveu sua independência a um príncipe, adotou-se o regime da *Monarquia,* mantendo-se no poder a *Dinastia de Bragança.*

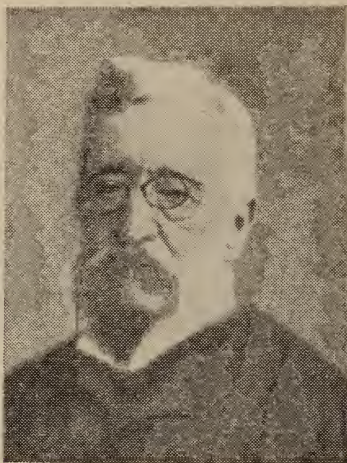
Durante o reinado de D. Pedro II praticou-se no Brasil um regime verdadeiramente democrático, pois ninguém era perseguido por opinião política ou religiosa; muitas vêzes nos jornais ou no Parlamento fazia-se até violenta oposição ao imperador. Mas, como D. Pedro II era geralmente estimado, a princípio apenas pessoas eram favoráveis à mudança do regime, isto é, a instituição da República.

Sòmente depois da Guerra do Paraguai é que começou a propaganda republicana: alguns políticos liberais fundaram o *Partido Republicano.* A êsse partido ligaram-se logo dois nomes ilustres: Prudente de Morais e Campos Sales, que depois foram presidentes da República.

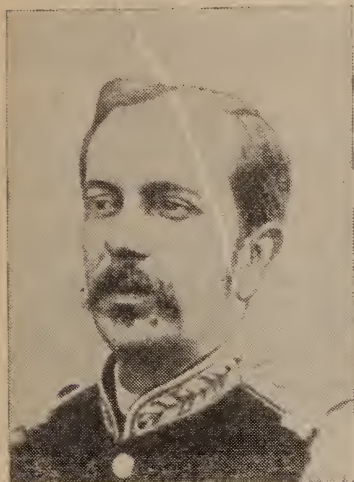
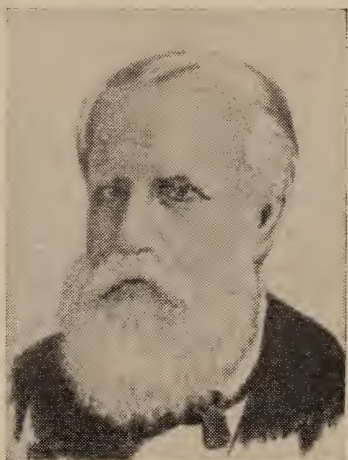
O maior propagandista do novo regime foi o grande orador *Silva Jardim,* que morreu na Itália, na cratera do vulcão Vesúvio.

Uma das causas mais importantes da proclamação da República foi a Questão Militar, nome dado aos desenten-

dimentos ocorridos entre oficiais do Exército e o govêrno: um dêsses oficiais era o Coronel Cunha Matos que foi punido por haver escrito na imprensa um artigo contra um deputado.

Embora fôsse resolvida a Questão Militar, importantes figuras do Exército, descontentes com o govêrno, tornaram-se favoráveis ao regime republicano.

Visconde de Ouro Prêto

b) *Proclamação da República*

A revolta estava marcada para o dia 20 de novembro, na ocasião em que a Princesa Isabel e o Conde d'Eu iam oferecer uma festa aos oficiais chilenos que visitavam o Brasil. Mas o Major Sólon Ribeiro, temendo que o governo tivesse tempo para preparar a defesa, resolveu antecipar o movimento, espalhando o boato de que o ministério havia pedido a prisão de Deodoro e de Benjamim Constant. O mesmo oficial combinou com os companheiros que os soldados do quartel de

Floriano Peixoto

D. Pedro II

São Cristóvão marchassem para o centro da cidade na manhã do dia 15. Informado do que ocorria, o Marechal Deodoro deixou sua residência e assumiu o comando das fôrças que se reuniram no Campo de Santana, atual Praça da República. Nessa ocasião o ministério, chefiado pelo Visconde de Ouro Prêto, já estava no Quartel-General e, pensando que Floriano Peixoto fôsse fiel à Monarquia, ordenou a êsse marechal que atacasse as tropas revoltadas. As suas ordens, porém, não foram cumpridas e, quando Ouro Prêto compreendeu que estava sendo iludido, telegrafou ao imperador, comunicando-lhe a demissão do ministério. Pouco depois, abriram-se os portões do quartel para a entrada triunfal de Deodoro.

Vitorioso o movimento, as tropas desfilaram pelas principais ruas da cidade, dirigindo-se depois para o Arsenal de Marinha, onde Eduardo Wandenkolk garantiu o apoio da sua corporação.

Ainda no dia 15 de novembro, pela tarde, José do Patrocínio pronunciou eloqüente discurso na Câmara Municipal, sendo depois lavrada uma ata em que se declarava proclamado o regime republicano.

O imperador, informado das primeiras ocorrências, desceu de Petrópolis e tentou ainda organizar novo ministério. Mas o Marechal Deodoro assinava os primeiros atos republicanos, como chefe do Govêrno Provisório.

No dia 17 de novembro, embarcou a família imperial para o exílio na Europa. Em Portugal, ainda em 1889, faleceu a Imperatriz D. Teresa Cristina e, em Paris, dois anos depois, o imperador, que teve honras de majestade, concedidas pelo govêrno francês.

RESUMO

A propaganda e a proclamação da República

a) **Causas do movimento republicano.**

Origem do movimento republicano: fundação do Partido Republicano depois da Guerra do Paraguai.

Os primeiros republicanos: Prudente de Morais e Campos Sales.

Ação de Silva Jardim: grande orador que morreu na Itália.

Causa principal da promulgação da República: a Questão Militar.

b) **Proclamação da República.**

A antecipação do movimento pelo Major Sólon Ribeiro.

O dia marcado para a revolta: 20 de novembro de 1889.

O dia 15 de novembro: as tropas de Deodoro no Campo de Santana.

Eduardo Wandenkolk e o apoio da Marinha.

17 de novembro: embarque para a Europa da família imperial.

D. Teresa Cristina morre em Portugal (1889) e D. Pedro II, na França (1891).

QUESTIONÁRIO

1. Por que a República não foi proclamada quando se fêz a independência?
2. Quais os republicanos do tempo do Império que depois foram presidentes da República ?
3. Quem foi Silva Jardim?
4. Por que muitos brasileiros queriam a República depois da morte de D. Pedro II?
5. Que foi a Questão Militar?
6. Quem foi o Coronel Cunha Matos?
7. Para quando estava marcada a revolta republicana?
8. Que ia haver nesse dia?
9. Quem foi o Major Sólon Ribeiro?
10. Quem foi o Visconde de Ouro Prêto?
11. Como agiu Floriano no Quartel General?
12. Que decisão tomou o Visconde de Ouro Prêto?
13. Quem foi Eduardo Wandenkolk?
14. Quem foi José do Patrocínio?
15. Que fêz o imperador quando soube do movimento?
16. Quando embarcou a família real para a Europa?
17. Como se chamava a imperatriz?
18. Onde morreu a imperatriz?
19. Onde morreu D. Pedro II?
20. Quem foi o Conde d'Eu ?

23.º PONTO

GOVERNOS REPUBLICANOS. A PRIMEIRA REPÚBLICA

a) *Governos de Deodoro e de Floriano Peixoto*

A primeira Constituição da República foi promulgada em fevereiro de 1891. Ainda nesse mês o Congresso (Câmara dos Deputados e Senado) escolheu para presidente o Marechal Deodoro da Fonseca e para vice-presidente, Floriano Peixoto. Começou assim o primeiro período presidencial, com a duração de quatro anos.

Deodoro, entretanto, governou apenas poucos meses: desgostoso com os políticos, o marechal dissolveu o Congresso. Êsse ato de violência provocou a revolta da esquadra e uma bomba, atirada pelo navio *Riachuelo,* caiu sôbre a Igreja da Candelária. Então, Deodoro, para evitar derramamento de sangue, preferiu deixar o poder, sendo substituído por Floriano Peixoto.

O novo govêrno foi perturbado por graves agitações. No Rio Grande do Sul ocorreu, em 1893, a revolta dos federalistas. Ainda nesse ano, em setembro, verificou-se no Rio de Janeiro a revolta da armada, chefiada por Custódio José de Melo.

Mas Floriano era homem de extraordinária energia e, combatendo os dois movimentos, teve o apelido de o *Marechal de Ferro.*

b) *Govêrno de Prudente de Morais*

Em 1894, o Marechal Floriano foi substituído por Prudente de Morais. Êsse presidente teve que enfrentar a revolta do Arraial de Canudos, no sertão baiano. Aí se reuniram milhares de sertanejos ou *jagunços,* sob a chefia de *Antônio Conselheiro.* Os jagunços acreditavam que o Conselheiro era um profeta e cumpriam cegamente as suas ordens. O govêrno, para vencê-los, teve que preparar várias expedições e, quando foi tomado o Arraial de Canudos, quase todos os seus defensores já haviam morrido em combate.

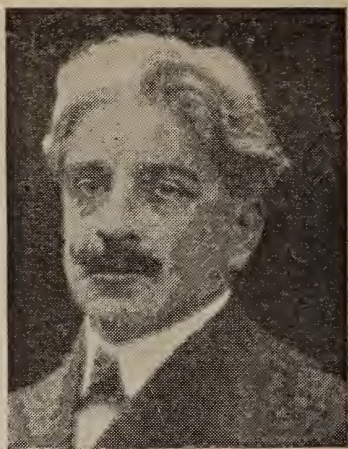
Sôbre essa revolta, escreveu o escritor Euclides da Cunha um livro notável, chamado *Os Sertões.*

Em novembro de 1897, verificou-se um atentado contra a vida de Prudente de Morais. Estava o presidente no Arsenal de Guerra, onde fôra cumprimentar os combatentes que voltavam vitoriosos de Canudos, quando o militar *Marcelino Bispo* sacou uma arma para matá-lo. Ao tentar desarmar o criminoso, foi por êste assassinado o ministro da Guerra, *Carlos Machado Bittencourt.*

c) *Governos de Campos Sales e Rodrigues Alves*

Em 1898 subiu ao poder Campos Sales. Sua principal preocupação foi melhorar a situação financeira do Brasil. Campos Sales fêz severas economias, aumentou os impostos e quando, em 1902, deixou o poder, era tão boa a situação do país que o sucessor, Rodrigues Alves, pôde realizar grandes obras públicas no Rio de Janeiro.

Rodrigues Alves soube escolher bons auxiliares. Seu Ministro da Viação, Lauro Muller, construiu estradas de ferro e reformou o pôrto do Rio de Janeiro; outro grande ministro, o Barão do Rio Branco, das Relações Exteriores, resolveu importantes questões de limites. Foi no govêrno de Rodrigues Alves que o prefeito Pereira Passos transformou o Rio de Janeiro numa grande cidade moderna. Foi ainda no govêrno

Rodrigues Alves

Osvaldo Cruz

de Rodrigues Alves que Osvaldo Cruz, o grande sábio brasileiro, tomou medidas para sanear a cidade. Todos os anos, durante o verão, numerosas pessoas eram vitimadas pela febre amarela. Osvaldo Cruz organizou grupos de guardas-sanitários que deveriam, nas ruas e nos quintais, exterminar os focos do mosquito que transmite a febre. Foi ainda instituída a "vacina obrigatória" contra a varíola, outra doença que também causava muitas vítimas. Essas medidas, ainda que benéficas, não foram bem recebidas pelo povo, cujo descontentamento foi aproveitado pelos inimigos políticos do govêrno. Houve até um levante na Escola Militar, mas o Presidente Rodrigues Alves enfrentou corajosamente a situação e conseguiu restabelecer a ordem.

d) *Afonso Pena e Nilo Pessanha*

Para o quinto período presidencial foi eleito em 1906 Afonso Pena, que morreu em 1909, sendo seu govêrno concluído pelo vice-presidente Nilo Pessanha. Ainda quando

governava Afonso Pena, foi construída a *Estrada de Ferro Noroeste*, ligando São Paulo a Mato Grosso.

No govêrno de Nilo Pessanha foi saneada a Baixada Fluminense, fértil região do Estado do Rio de Janeiro, que era, até então, prejudicada pelo impaludismo.

Foi também no tempo de Nilo Pessanha que se verificou agitada campanha para a eleição do presidente da República. De um lado, estavam os *hermistas*, favoráveis ao candidato Marechal Hermes da Fonseca, sobrinho de Deodoro; do outro, o candidato era Rui Barbosa e seus partidários chamavam-se *civilistas*, porque Rui Barbosa era candidato civil. Venceu, entretanto, o primeiro, porque era apoiado por um grande político gaúcho chamado *Pinheiro Machado*.

e) *Governos do Marechal Hermes e Venceslau Brás*

No govêrno do Marechal Hermes houve agitações no Rio e nos Estados. No Rio, ocorreu nos navios *Minas Gerais* e *São Paulo* a revolta chefiada pelo marinheiro João Cândido. A causa dêsse movimento era haver ainda na Armada castigos corporais para punir as faltas dos marinheiros.

No Ceará surgiu a figura curiosa do *Padre Cícero*, venerado pelos sertanejos e que provocou graves agitações.

De 1914 a 1918 ocupou a Presidência Venceslau Brás. Em seu govêrno verificou-se a Primeira Guerra Mundial, e o Brasil entrou no conflito ao lado dos Aliados, porque submarinos alemães haviam atacado navios brasileiros.

f) *Delfim Moreira e Epitácio Pessoa*

Em 1918, foi novamente eleito para a Presidência Rodrigues Alves, que faleceu em janeiro do ano seguinte. Então, o Vice-Presidente Delfim Moreira providenciou nova eleição, apresentando-se dois candidatos: Epitácio Pessoa e Rui Bar-

bosa. Venceu o primeiro, que se encontrava em Paris, como embaixador do Brasil à Conferência da Paz.

No govêrno de Epitácio Pessoa foram construídas estradas de ferro e obras contra as sêcas do Nordeste. Em 1922, foi eleito presidente, para o govêrno seguinte, Artur Bernardes e, com o propósito de impedir a posse dêsse candidato, verificou-se uma revolta no Forte de Copacabana. Entre os revoltosos estava o Tenente Eduardo Gomes, que depois, como brigadeiro, foi duas vêzes candidato à Presidência da República.

g) *Governos de Artur Bernardes e Washington Luís*

Durante o govêrno de Artur Bernardes, de 1922 a 1926, o Brasil foi agitado por vários movimentos revolucionários e, por isso, estêve sob *"estado de sítio"*. O mais grave dêsses movimentos ocorreu em São Paulo, em 1924, e era chefiado pelo General Isidoro Dias Lopes. Os revoltosos tomaram a capital do Estado, mas, vencidos depois, pelas tropas legais, refugiaram-se em Mato Grosso e, depois, no Paraná.

O último presidente da Primeira República foi Washington Luís, que tomou conta do govêrno em 1926. O principal objetivo do govêrno foi abrir estradas para facilitar o transporte: a mais importante foi a *Rio-São Paulo,* que possuía cêrca de quinhentos quilômetros de extensão.

Infelizmente a crise econômica que se estendeu por todos os países também se verificou no Brasil, aumentando o descontentamento e preparando ambiente para a revolução de outubro de 1930. No dia 24 dêsse mês, o presidente Washington Luís teve que deixar o poder, sendo conduzido, como prêso político, para o Forte de Copacabana. Não chegou portanto a concluir seu govêrno que devia terminar a 15 de novembro de 1930.

RESUMO

A primeira República

a) Governos de Deodoro e de Floriano Peixoto.

Fevereiro de 1891: promulgada a primeira Constituição da República e eleitos presidente, Deodoro da Fonseca, e vice-presidente, Floriano Peixoto.

Renúncia de Deodoro: dissolução do Congresso e revolta da esquadra.

Govêrno de Floriano Peixoto (1891-1894): revolução dos federalistas no Rio Grande do Sul e da Armada no Rio de Janeiro (1893).

b) Govêrno de Prudente de Morais.

Revolta de Canudos: sertanejos ou *jagunços,* chefiados por Antônio Conselheiro.

Os *Sertões:* livro de Euclides da Cunha sôbre a revolta de Canudos.

Atentado contra Prudente de Morais (1897): o ministro da Guerra, Carlos Machado Bittencourt, é morto por Marcelino Bispo.

c) Governos de Campos Sales e Rodrigues Alves.

Administração de Campos Sales (1898-1902): melhoria da situação financeira do Brasil.

Govêrno de Rodrigues Alves (1902-1906): Lauro Muller (ministro da Viação), Barão do Rio Branco (ministro das Relações Exteriores), Pereira Passos (Prefeito), Osvaldo Cruz (debelou a epidemia de febre amarela).

d) Afonso Pena e Nilo Pessanha.

Govêrno de Afonso Pena (1906-1909): construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Govêrno de Nilo Pessanha (1909-1910): saneamento da Baixada Fluminente.

Campanha eleitoral: hermistas (Marechal Hermes da Fonseca) e *civilistas* (Rui Barbosa).

Prestígio de Pinheiro Machado: vitória do seu candidato (Marechal Hermes da Fonseca).

e) **Governos do Marechal Hermes e Venceslau Brás.**

Govêrno do Marechal Hermes (1910-1914): revolta nos navios *Minas* e *São Paulo* (chefiada por João Cândido) e agitações no Ceará.

Govêrno de Venceslau Brás (1914-1918): participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial, em 1917, ao lado dos Aliados.

Causa da participação do Brasil na Grande Guerra: ataques a navios mercantes brasileiros por submarinos alemães.

f) **Delfim Moreira e Epitácio Pessoa.**

Eleição de Rodrigues Alves em 1918. Falecimento dêsse candidato.

O vice-presidente Delfim Moreira e as novas eleições: vence Epitácio Pessoa.

Causa da revolta do Forte de Copacabana: eleição de Artur Bernardes para a Presidência da República (1922).

g) **Artur Bernardes e Washington Luís.**

Govêrno de Artur Bernardes (1922-1926): revolta de São Paulo (1924), chefiada pelo General Isidoro Dias Lopes.

Govêrno de Washington Luís (1926-1930): construção de estradas (Rio-São Paulo).

A crise econômica e a revolução de outubro de 1930: Washington Luís, como prêso político, conduzido para o Forte de Copacabana.

QUESTIONÁRIO

1. Por que Deodoro renunciou ao govêrno da República?
2. Por que Floriano foi apelidado o Marechal de Ferro?
3. Que sabe sôbre a revolta de Canudos?
4. Quem foi Marcelino Bispo?
5. Como governou Campos Sales?
6. Quais os ministros de Rodrigues Alves?
7. Quem foi Osvaldo Cruz?
8. Que houve no govêrno de Afonso Pena?
9. Como governou Nilo Pessanha?
10. Que sabe sôbre a campanha eleitoral para a sucessão de Nilo Pessanha?
11. Quem foi João Cândido?
12. Que sabe sôbre o Padre Cícero?

13. Por que o Brasil participou da Primeira Guerra Mundial?
14. Quem governava o Brasil, quando houve a Primeira Guerra Mundial?
15. Quem foi eleito presidente em 1918?
16. Como governou Epitácio Pessoa?
17. Por que houve a revolta do forte de Copacabana em 1922 ?
18. Quem foi Isidoro Dias Lopes?
19. Como governou Washington Luís?
20. Que houve a 24 de outubro de 1930?

LEITURA

À bala

Do govêrno do Marechal de Ferro, a tradição popular inventou o seguinte episódio :

Floriano Peixoto, apesar de estar combatendo os revoltosos, achava que em questão de brasileiros não devia intervir nenhuma potência estrangeira. Por isso, quando o representante inglês perguntou a Floriano como êle receberia a esquadra estrangeira posta à sua disposição, o marechal, indignado, respondeu, com energia: À bala.

O povo, então, comemorou o episódio, nos seguintes versos :

"Por isso que o major,
Perguntando de mau jeito,
Se o estrangeiro se metia
Em nossa íntima folia
Deu logo a nota maior
De quem se não avassala;
E, abrindo o peito à fala,
Respondeu logo a preceito:
— Que recebia o sujeito
À bala"

24.º PONTO

SEGUNDO PERÍODO REPUBLICANO

GOVERNOS REPUBLICANOS
(*Continuação*)

a) *A revolução de outubro*

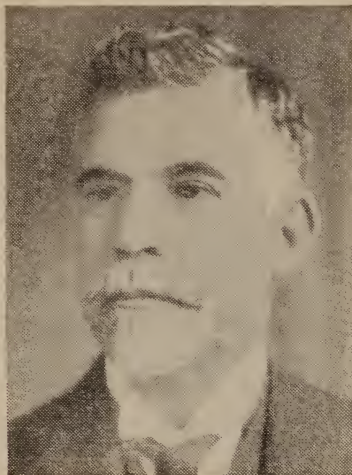
Em 1929, houve uma grande crise nos Estados Unidos da América. Então o govêrno dêsse país resolveu suspender as compras de café, principal produto da exportação brasileira. Também outros países não compravam nossos produtos industriais: fecharam-se, por isso, muitas fábricas, o que provocou grande número de desempregados.

Quando se iniciou a campanha eleitoral, para o govêrno que deveria iniciar-se em 1930, apresentaram-se dois candidatos: Júlio Prestes, apoiado pelo Presidente Washington Luís, e o da oposição, Getúlio Vargas, que era então presidente do Rio Grande do Sul.

O resultado das eleições deu a vitória ao candidato do govêrno, Júlio Prestes. A oposição, porém, declarou que as eleições não haviam sido honestas. A agitação no país aumentou ainda mais quando, em julho de 1930, foi assassinado o presidente da Paraíba, João Pessoa, candidato à vice-presidência pela oposição.

A 3 de outubro de 1930 irrompeu a revolução, iniciada pelos Estados do Rio Grande do Sul, Paraíba e Minas Gerais.

Washington Luís foi prêso e levado para o Forte de Copacabana, de onde partiu para o exílio (24 de outubro de 1930). Faltavam apenas vinte e dois dias para concluir seu govêrno.

Em seguida, foi organizada uma *Junta Governativa* até que, em princípio de novembro de 1930, assumiu o govêrno o chefe do movimento vitorioso, Getúlio Vargas.

Washington Luís

b) *Primeiro govêrno de Getúlio Vargas*

Getúlio Vargas governou o Brasil de 1930 até 29 de outubro de 1945, quando foi deposto por um golpe das fôrças armadas. Êsse govêrno pode ser dividido em três períodos: O primeiro, o *provisório*, de 1930 até 1934, quando o país não tem Constituição. Em 1932, irrompeu a Revolução Constitucionalista, de São Paulo, pedindo uma Constituição ao país. Em 1934, foi promulgada a Segunda Constituição da República; começa um novo período que se prolonga até 1937. Durante êsse período ocorreram graves agitações no país: houve, em 1935, um levante comunista no Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Foi nesse ambiente, de pouca tranqüilidade, que se iniciou a campanha para a sucessão presidencial. Mas as eleições não se realizaram, porque Getúlio Vargas, em novembro de 1937, revogou a Constituição e decretou outra, que estabeleceu o Estado Novo. Assim, em 1937, começa o terceiro período do seu govêrno que se prolongou até outubro de 1945.

A Constituição ou Carta do Estado Novo suprimiu a liberdade de imprensa, proibiu a formação dos partidos políticos e criou o Tribunal de Segurança para julgar crimes contra o regime. Mas, a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, ao lado das nações democráticas, e a derrota dos países totalitários, como a Alemanha e a Itália, exerceram profunda influência nos destinos políticos do Brasil.

A 29 de outubro de 1945, Getúlio Vargas foi deposto por um golpe militar. Ocupou, então, a Presidência, o ministro do Supremo Tribunal, José Linhares, que presidiu às eleições de 2 de dezembro. No ano seguinte, 1946, ocupou o poder o candidato eleito, General Eurico Gaspar Dutra, do Partido Social Democrático.

c) *Período democrático*

Na campanha eleitoral de 1945, surgiu, em primeiro lugar, como candidato à Presidência, o Brigadeiro Eduardo Gomes, nome indicado por José Américo e apoiado por vários partidos, principalmente a União Democrática Nacional (U. D. N.). Êsse candidato defendia a opinião de que Getúlio Vargas devia renunciar, entregando o poder ao Judiciário. Mas, nessa ocasião, formou-se um movimento chamado *Queremismo*, o qual pretendia a permanência de Getúlio Vargas no poder e achava que só devia haver eleição para a Assembléia Constituinte. Afinal, a 29 de outubro de 1945, o presidente foi deposto por um golpe militar e ocupou o poder José Linhares, ministro do Supremo Tribunal, até que foi empossado, em janeiro de 1946, o candidato eleito, General Eurico Gaspar Dutra.

Os senadores e deputados, também eleitos a 2 de dezembro de 1945, reuniram-se em Assembléia Constituinte, pois,

para completar a redemocratização do Brasil, era necessário elaborar nova Constituição, que substituísse a Carta de 1937.

Na Assembléia, os dois grandes partidos eram o Partido Social Democrático, que havia apresentado a candidatura do General Dutra e a União Democrática Nacional que tinha apresentado a do Brigadeiro Eduardo Gomes. Essas duas correntes políticas procuravam sempre um entendimento quando surgiam questões de solução difícil. Dessa aproximação surgiu o *"acôrdo interpartidário"*, que permitiu que elementos da União Democrática Nacional tivessem participação no poder, ocupando duas pastas ministeriais: a das Relações Exteriores (Raul Fernandes) e a da Educação e Saúde (Clemente Mariani).

A atual Constituição do Brasil foi promulgada a 18 de setembro de 1946.

Marcadas novas eleições para 3 de outubro de 1950, venceu o Senador Getúlio Vargas, apoiado pelos partidos Trabalhista (P. T. B.) e Social Progressista (P. S. P.).

Em janeiro de 1951, Getúlio Vargas tomou posse e procurou normalizar a difícil situação econômica e financeira do Brasil.

Mas não o conseguiu. A situação agravou-se cada vez mais, até que em 24 de agôsto de 1954 teve um desfecho trágico: o Presidente Vargas suicidou-se. Passou então a governar o Vice-Presidente Café Filho.

A crise política continuava, porém, grave; e, a 11 de novembro de 1955, o ministro da Guerra, General Teixeira Lott, com o apoio de outros oficiais superiores, depôs Carlos Luz, presidente da Câmara, que ocupava interinamente a Presidência por achar-se enfêrmo Café Filho. Foi então chamado ao poder o Senador Nereu Ramos que, em janeiro de 1956, deu posse a Juscelino Kubitschek, presidente eleito com o apoio dos partidos Social Democrático e Trabalhista Brasileiro.

Apesar da má situação financeira, empenha-se o govêrno do Presidente Juscelino Kubitschek em atrair capitais estrangeiros e em desenvolver as indústrias, particularmente a automobilística.

RESUMO

Segundo período republicano

a) **Revolução de outubro.**

Causas da revolução de outubro: a crise econômica e a agitação política.

A agitação política: conseqüência da campanha eleitoral.

Os candidatos às eleições de 1930: Júlio Prestes, apoiado pelo govêrno, e Getúlio Vargas, pela oposição.

A vitória de Júlio Prestes. O assassínio de João Pessoa (julho de 1930) agravou a situação.

Estados em revolta: Rio Grande do Sul, Paraíba e Minas Gerais.

Washington Luís, prêso pelos generais e levado para o Forte de Copacabana (24 de outubro de 1930).

b) **Primeiro govêrno de Getúlio Vargas.**

Divisão: govêrno provisório, govêrno constitucional e Estado Novo.

As agitações no período constitucional: levante comunista de 1935.

O golpe de Estado (novembro de 1937): criação do Estado Novo.

O Estado Novo: suprimida a liberdade de imprensa, proibida a formação dos partidos e criado o Tribunal de Segurança.

Resultado da Segunda Guerra Mundial: modificação no regime do Estado Novo.

O golpe de Estado (29 de outubro de 1945): Getúlio é deposto.

c) **Período democrático.**

A tese da União Democrática Nacional: renúncia de Getúlio Vargas e exercício do poder pelo Judiciário.

O Queremismo: favorável à permanência de Getúlio Vargas.

O golpe de 29 de outubro: deposição de Getúlio Vargas.

As eleições de 2 de dezembro de 1945: vitória do General Dutra.

Os dois grandes partidos: União Democrática Nacional e Partido Social Democrático e o "acôrdo interpartidário".

Promulgação da Constituição: 18 de setembro de 1946.

QUESTIONÁRIO

1. Quais eram os candidatos à Presidência em 1930?
2. Quais os Estados que apoiavam o candidato da oposição?
3. Que aconteceu em julho de 1930?
4. Quando começou a revolução?
5. Que aconteceu a Washington Luís?
6. Quando Getúlio Vargas assumiu o govêrno?
7. Como se divide o govêrno de Getúlio Vargas?
8. Que houve em 1932 e 1935?
9. Quando foi criado o Estado Novo?
10. Que estabeleceu a Constituição de 1937?
11. Que importância teve a Segunda Guerra Mundial na política do Brasil?
12. Que houve a 29 de outubro de 1945?
13. Quem foi José Linhares?
14. Quem venceu as eleições de 1945?
15. Que é *Queremismo?*
16. Quais eram os maiores partidos na Assembléia Constituinte de 1946?
17. Que é acôrdo interpartidário?
18. Quando foi promulgada a Constituição de 1946?
19. Que vantagens a atual Constituição concede ao trabalhador ?
20. Quais os partidos que apoiaram Getúlio Vargas para as eleições de 1950?

EXERCÍCIOS

Sôbre a Unidade IX (A República)

1) **A propaganda e a proclamação da República.**

a) Completar as seguintes frases:

1) O espôso da Princesa Isabel era o ...., nascido na ....
2) A Questão Militar, de que participou o Coronel ...., contribuiu para ....

3) O movimento estava marcado para o dia ...... mas foi antecipado pelo Major ....
4) O chefe do movimento republicano foi .... e o apoio da Marinha foi dado pelo ....
5) O Imperador D. Pedro II e a Imperatriz .... embarcaram para a Europa no dia ....

b) Numerar corretamente:

(1) — Sólon Ribeiro.	( ) — Chefe do Ministério.
(2) — Visconde de Ouro Prêto.	( ) — Embarque da família imperial.
(3) — Eduardo Wandenkolk.	( ) — Orador que discursou na Câmara Municipal.
(4) — 17 de novembro de 1889.	( ) — Morte de D. Pedro II.
(5) — José do Patrocínio.	( ) — Oficial que deu o apoio da Marinha.
(6) — 1891.	( ) — Oficial que antecipou a revolta para o dia 15.

2) A primeira República.

a) Dar o nome de quem governava o Brasil quando ocorreram os seguintes acontecimentos:

1) Revolta dos Federalistas. ( )
2) Revolta de Canudos. ( )
3) Assassínio de Carlos Machado Bittencourt. ( )
4) Transformação do Rio de Janeiro por Pereira Passos. ( )
5) Presidente que morreu no govêrno. ( )
6) Revolta de João Cândido. ( )
7) Revolta do Forte de Copacabana. ( )
8) O Brasil sob "estado de sítio". ( )
9) Construção da estrada Rio-São Paulo. ( )
10) Presidente deposto pela revolução de 1930. ( )

b) Dar o número correspondente:

(1) — Apelido de Floriano.	( ) — Chefe da revolta de Canudos.
(2) — Riachuelo.	( ) — Ministro da Viação do govêrno de Rodrigues Alves.

(3) — Antônio Conselheiro.	( )	— Acabou com o surto da febre amarela.
(4) — Marcelino Bispo.	( )	— Partidários do Marechal Hermes.
(5) — Lauro Muller.	( )	— Navio que atirou uma bomba na Candelária.
(6) — Barão do Rio Branco	( )	— Ministro das Relações Exteriores do govêrno Rodrigues Alves.
(7) — Osvaldo Cruz.	( )	— Partidários de Rui Barbosa.
(8) — Hermistas.	( )	— Marechal de Ferro.
(9) — Padre Cícero.	( )	— Sacerdote do Ceará.
(10) — Civilistas.	( )	— Soldado que tentou matar Prudente de Morais.

c) Colocar na ordem os nomes dos presidentes:

Deodoro da Fonseca.	1.º) —
Floriano Peixoto.	2.º) —
Rodrigues Alves.	3.º) —
Marechal Hermes.	4.º) —
Washington Luís.	5.º) —
Prudente de Morais.	6.º) —
Afonso Pena.	7.º) —
Venceslau Brás.	8.º) —
Artur Bernardes.	9.º) —
Campos Sales.	10.º) —
Epitácio Pessoa.	11.º) —
Nilo Pessanha.	12.º) —

3) **Segundo período republicano.**

a) Dar as datas a que se referem os seguintes acontecimentos:

a) Início da revolução contra o govêrno de Washington Luís. ( )

b) Fim do primeiro govêrno de Getúlio Vargas. ( )

c) Levante comunista. ( )

d) Criação do Estado Novo. ( )

e) Eleições que assinalaram a vitória de Eurico Dutra. ( )

f) Promulgação da atual Constituição. ( )

g) Eleições que assinalaram a vitória de Getúlio Vargas. ( )

b) Completar as seguintes frases:

1) Na campanha eleitoral de 1945, o candidato à Presidência, indicado por José Américo, foi .... e o principal partido, que o apoiava, chamava-se ....

2) Getúlio Vargas foi deposto em .... e foi substituído por ....

3) Chamava-se "acôrdo interpartidário" .... e o presidente na ocasião era ....

4) As eleições que levaram o Presidente Vargas ao poder foram realizadas no dia .... e êsse presidente faleceu no dia ....

5) Depois de Carlos Luz subiu ao poder ...., que em janeiro de 1956 entregou o poder ao presidente eleito ....

UNIDADE X

O Brasil contemporâneo

---

1) *O Brasil entre as nações.*
2) *O progresso nacional na fase contemporânea.*
3) *Desenvolvimento cultural.*

25.º PONTO

O BRASIL ENTRE AS NAÇÕES

a) *Principais questões de limites*

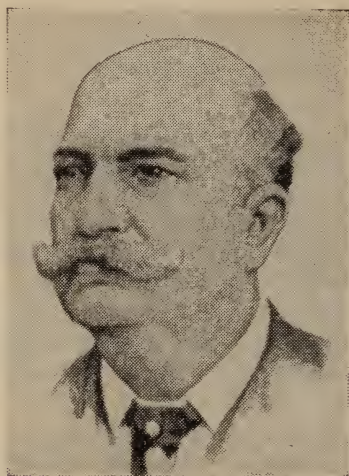
Durante a Primeira República foi o Barão do Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos Júnior, quem, como ministro das Relações Exteriores, conseguiu dar ao Brasil uma posição de relêvo entre as nações. Queria Rio Branco que o Brasil tivesse um território definido; por isso assinou com os países vizinhos vários tratados de limites.

Com a Argentina e com a França, que possuía uma das Guianas, houve dúvidas sôbre fronteiras mas os direitos do Brasil ficaram assegurados, graças à brilhante defesa feita pelo ilustre Barão do Rio Branco.

Com a Argentina, a questão era sôbre o território de Palmas, o que muitos chamam *Questão das Missões*. Queria o govêrno argentino que as fronteiras nesse território fôssem marcadas pelos rios Chopim e Chapecó, enquanto que o Brasil admitia o Pepiri-Guaçu e o Santo Antônio. A questão foi submetida ao julgamento do presidente dos Estados Unidos da América, vencendo a opinião do Brasil, defendida pelo Barão do Rio Branco.

Com a França houve a Questão do Amapá, resolvida em 1900. Desde o período colonial que a França reconhecia como limite da Guiana o Rio Oiapoque, por ela chamado Rio Vicente Pinzón. Mais tarde, porém, a França levantou a questão de que êsses dois nomes designavam rios diversos e de que o Rio Vicente Pinzón era aquêle que o Brasil chamava Araguari e não o Oiapoque. Se a opinião do govêrno francês fôsse

vitoriosa, nosso país perderia vasto território incluindo o Amapá, isto é, mais de 250 000 quilômetros de terras. Mas a questão, submetida ao julgamento do govêrno da Suíça, foi decidida a favor do Brasil.

Foi ainda Rio Branco quem resolveu com a Bolívia a questão do Acre. Foi assinado com o govêrno boliviano, em 1903, o *Tratado de Petrópolis*: o Brasil recebia, com o Acre,

Barão do Rio Branco

cêrca de 200 000 quilômetros quadrados de terras e, como compensação, pagava à Bolívia dois milhões de libras e construía a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, para facilitar o transporte de mercadorias daquele país pelo vale do Amazonas.

b) *O Brasil e a América*

O Barão do Rio Branco procurou fortalecer os laços de amizade que unem o Brasil às outras Repúblicas do conti-

nente. O govêrno brasileiro fêz-se representar nas Conferências Internacionais Americanas, sendo que a terceira dessas conferências teve por sede o Rio de Janeiro. Nessa ocasião, o Barão do Rio Branco definiu para os representantes de tôda a América os rumos da política exterior brasileira, afirmando que ela se orienta no sentido de manter a paz e a harmonia entre as nações.

Mas, essa política pacifista do Brasil não impede que êle, honrando os compromissos com as outras nações americanas, tome posição enérgica em face de qualquer agressão ao continente. Foi por isso que o Brasil participou das duas guerras mundiais.

Quando, durante a Segunda Guerra Mundial, se verificou a agressão japonêsa aos Estados Unidos da América o Brasil se declarou solidário com a grande nação americana. Em 1942, depois de uma conferência das nações da América, reunida no Rio de Janeiro, o Brasil rompeu relações com a Itália, Alemanha e Japão. Seguiram-se atos de hostilidade dêsses países, como o torpedeamento de navios mercantes brasileiros. Então, em agôsto de 1942, o Brasil declarou guerra às nações agressoras.

Para combater na Europa, o Exército recebeu treinamento especial e, já em 1944, desembarcava na Itália o primeiro contingente da Fôrça Expedicionária Brasileira (F. E. B.), cujo comando supremo coube ao General Mascarenhas de Morais. Em *Monte Castelo* e em outros encontros, os soldados do Brasil revelaram-se bravos e capazes, despertando a admiração dos seus companheiros de outros países aliados. Quando regressaram, em 1945, depois de terminado o conflito, receberam comovedora homenagem do povo e do govêrno brasileiro.

A participação do Brasil na guerra e a vitória das nações aliadas tiveram importantes conseqüências na política interna brasileira: provocaram a liberdade de imprensa, a formação dos partidos políticos e as eleições de 2 de dezembro de 1945, que restauraram no Brasil o regime democrático.

RESUMO

O Brasil entre as nações

a) **Principais questões de limites.**

Ação de Rio Branco: os tratados de limites e a política brasileira de harmonia com as outras nações.

As questões de limites: Argentina, França e Bolívia.

Com a Argentina: Questão das Missões ou do Território de Palmas.

A decisão do presidente dos Estados Unidos da América: favorável ao Brasil (Rios Pepiri-Guaçu e Santo Antônio).

Com a França: Questão do Amapá.

Decisão do presidente da Suíça: favorável ao Brasil (limite pelo Rio Oiapoque).

Com a Bolívia: Tratado de Petrópolis (dá ao Brasil o Acre).

b) **O Brasil e a América.**

Participação do Brasil nas Conferências Internacionais Americanas.

Terceira Conferência (reunida no Rio de Janeiro): discurso de Rio Branco (manutenção da paz e harmonia entre as nações).

Participação do Brasil nas duas guerras mundiais.

Na segunda: ataques a navios mercantes brasileiros e a declaração de guerra.

Soldados do Brasil na Itália: a Fôrça Expedicionária Brasileira (F. E. B.), sob o comando do General Mascarenhas de Morais (*Batalha de Monte Castelo*).

Conseqüência da guerra: a volta ao Brasil do regime democrático.

QUESTIONÁRIO

1. Como se chamava o Barão do Rio Branco?
2. Que foi a Questão das Missões?
3. Quando foi resolvida a Questão do Amapá?
4. Qual era a pretensão da França na Questão do Amapá?
5. Qual a solução dada à Questão do Amapá?
6. Que decidiu o Tratado de Petrópolis?
7. Qual era a extensão do Acre ?

8. Quando foi assinado o Tratado de Petrópolis?
9. Como Rio Branco definiu a política do Brasil na Terceira Conferência Internacional Americana?
10. Quem foi Rui Barbosa?
11. Por que o Brasil entrou na Primeira Guerra Mundial?
12. Por que o Brasil participou da Segunda Guerra Mundial?
13. Quando o Brasil declarou guerra às nações agressoras?
14. Que é a F. E. B.?
15. Quem comandou a F. E. B.?
16. Qual a principal vitória dos brasileiros na Itália?
17. Quando regressaram os soldados brasileiros da Itália?
18. Quais as conseqüências da Segunda Guerra Mundial para a política interna do Brasil?
19. Quando foram as eleições que restauraram o regime democrático no Brasil?
20. Quem governava o Brasil, quando houve a Segunda Guerra Mundial?

26.º PONTO

O PROGRESSO NACIONAL NA FASE CONTEMPORÂNEA

a) *A agricultura*

O principal produto agrícola brasileiro é o café, cultivado principalmente no Estado de São Paulo. Para o escoamento da produção cafeeira construíram-se novas ferrovias, estenderam-se os trilhos das já existentes e reformou-se o pôrto de Santos que, no comêço da República, superou o do Rio de Janeiro na exportação do café. Intensificou-se a imigração italiana.

Entretanto, a lavoura do café tem experimentado várias crises: em certas ocasiões, como em 1918, falta o produto porque as geadas aniquilam os cafèzais e arruínam os fazendeiros. Outras vêzes, o produto sobra, e o seu preço torna-se tão barato que não paga as despesas com as plantações. Nesse caso, diz-se que há *superprodução*. Então o govêrno procura eliminar os excessos para manter os preços ou adiantar dinheiro aos produtores.

A maior crise de superprodução ocorreu em 1929, quando os Estados Unidos da América, lutando com sérias dificuldades econômicas, resolveram suspender as compras do café.

A crise do café, em 1929, teve importante conseqüência: muitos fazendeiros preferiram empregar suas atividades na exploração de outras riquezas agrícolas como o algodão, cujo cultivo em São Paulo foi favorecido pelo desenvolvimento das fábricas de tecidos.

b) *Indústria e Comércio*

No comêço da República, Rui Barbosa, ministro da Fazenda, elevou a tarifa de cêrca de trezentos artigos que o Brasil importava. Sua idéia era eliminar a concorrência estrangeira para que tivesse maior desenvolvimento a produção nacional. Essa política, que se chama *protecionismo*, produziu bons resultados, pois apareceram no país diversas indústrias, principalmente de fiação e tecelagem.

Mas o maior centro industrial do país, no período republicano, foi São Paulo, onde a riqueza, proporcionada pelo café, permitiu a introdução de numerosas fábricas.

Das indústrias extrativas a mais importante, no comêço da República, foi a da exploração da borracha. Mas, depois de 1910, com a produção dos seringais do Oriente, cultivados pelos inglêses com sementes levadas do Brasil, começou a decair a exportação da borracha brasileira. A crise se agravou sempre até que, em 1927, Henry Ford, o grande industrial americano, obteve do govêrno brasileiro a concessão de uma extensa área na Amazônia para a exploração do produto. Infelizmente, em 1945, depois de grandes prejuízos, Henry Ford foi obrigado a abandonar essa emprêsa.

Com o Estado Novo o govêrno cuidou do desenvolvimento da indústria pesada, único meio de impedir que o Brasil permaneça na condição de país agrícola, dependendo econômicamente das nações industriais. Criada a Companhia Siderúrgica Nacional, iniciou-se imediatamente a construção da Usina de Volta Redonda, no Estado do Rio de Janeiro, à margem do Paraíba, entre Barra Mansa e Barra do Piraí.

c) *Melhoramentos no Rio de Janeiro*

Quando foi proclamada a República, era a capital do Brasil uma cidade pequena, apertada entre morros, com ruas estreitas e tortuosas. A falta de higiene, o mau sistema de esgotos e os terrenos baixos e alagadiços favoreciam o surto

de epidemias, como a da varíola e a da febre amarela. Foi na presidência de Rodrigues Alves que o Prefeito Francisco Pereira Passos modernizou o Rio de Janeiro, realizando um plano audacioso de reformas.

Com a colaboração do Engenheiro Paulo de Frontin, pôde o Prefeito Pereira Passos alargar as ruas estreitas e construir

Paulo de Frontin

outras como a *Avenida Central* e a *Avenida Beira-Mar*. Foram também construídos modernos edifícios como o *Teatro Municipal*.

Essas reformas facilitaram o saneamento da cidade, o que se deve ao grande higienista, então diretor da Saúde Pública, Dr. Osvaldo Cruz. Além do cólera e da varíola, a população carioca era vítima de epidemias periódicas de febre amarela, que se verificavam mais intensamente nos meses quentes.

Nessas ocasiões navios estrangeiros evitavam o pôrto da capital e as pessoas que tinham recursos passavam a residir na cidade de Petrópolis.

Na Segunda República, a grande obra de Pereira Passos e Paulo de Frontin foi continuada pelo engenheiro Dr. Édison Passos. É êle o autor do *Plano da Cidade,* um plano de amplas reformas cuja execução iniciou quando ocupava o cargo de secretário da Viação da Prefeitura. A Édison Passos devem as populações suburbanas relevante serviço: é o de haver traçado e construído a *Avenida Presidente Vargas,* uma das mais largas da América e que resolveu o problema do trânsito dos subúrbios para o centro da cidade. Foi êle ainda quem construiu as Avenidas Tijuca e Brasil, além de outras obras, que modificaram completamente o aspecto do Rio de Janeiro.

RESUMO

O progresso nacional na fase contemporânea

a) **A agricultura.**

Conseqüências da lavoura cafeeira: construção de estradas, reforma do pôrto de Santos, aumento da imigração italiana e desenvolvimento da cidade de São Paulo.

As crises da lavoura cafeeira: geadas (1918) e superprodução (1929).

b) **Indústria e comércio.**

Política de Rui Barbosa: evitar a concorrência estrangeira para desenvolver a indústria nacional.

A indústria extrativa da borracha: concorrência dos seringais do Oriente e a tentativa malograda de Henry Ford.

A indústria pesada: fundação da Companhia Siderúrgica Nacional e a criação da Usina de Volta Redonda.

Situação de Volta Redonda: no Estado do Rio de Janeiro, entre Barra Mansa e Barra do Piraí.

c) Melhoramentos no Rio de Janeiro.

Obra de Pereira Passos e Paulo de Frontin: modernização do Rio de Janeiro (Avenida Central e Avenida Beira-Mar).

O saneamento da cidade: obra de Osvaldo Cruz, diretor da Saúde Pública (combateu o surto da febre amarela).

Obra do Dr. Édison Passos (Segunda República): o Plano da Cidade.

Importância da Avenida Presidente Vargas: solução do problema do trânsito dos subúrbios para o centro da cidade.

QUESTIONÁRIO

1. Quais foram as conseqüências da lavoura cafeeira?
2. Quais são as crises da lavoura do café?
3. Que é *superprodução?*
4. Por que houve crise do café em 1929?
5. Por que houve crise em 1918?
6. Qual a importância do pôrto de Santos?
7. Como Rui Barbosa promoveu o desenvolvimento da indústria nacional?
8. Que sabe sôbre a exploração da borracha?
9. Qual a tentativa de Henry Ford?
10. Por que o Brasil precisa ter indústria pesada ?
11. Onde fica a Usina de Volta Redonda?
12. Como era o Rio de Janeiro no comêço da República ?
13. Quem foi Pereira Passos?
14. Quem foi Paulo de Frontin?
15. Quais as avenidas construídas no govêrno de Rodrigues Alves?
16. Quem foi Osvaldo Cruz?
17. Que acontecia no Rio de Janeiro nos meses de verão?
18. Quem é o autor do Plano da Cidade?
19. Qual a importância da Avenida Presidente Vargas?
20. Que cargo exercia o Engenheiro Édison Passos quando construiu a Avenida Presidente Vargas?

LEITURA

As medidas do Prefeito Pereira Passos

Com o propósito de embelezar o Rio, o Prefeito Pereira Passos mandou destruir os quiosques que se espalhavam pela cidade e prender cães e vacas que perambulavam pelas ruas. Essas medidas provocaram violenta oposição e, num dia de carnaval, apareceu um carro de crítica, com um grande boneco, representando o prefeito, a ler os seguintes versos:

"Todo pardieiro indecente
Boto ao barro: é só zás-trás!
Eu dou passadas à frente
Nunca passadas atrás.

"Darei ao meu nobre povo
Avenida em vez de rua
Para que tudo seja novo
Farei uma nova lua...

"Mando que vaca não saia,
Mando que quiosque se mude,
Mando que a chuva não caia,
Mando que a goma não grude."

27.º PONTO

DESENVOLVIMENTO CULTURAL

a) *As letras*

No começo do século passado, os escritores brasileiros que escreviam em verso (poetas) ou em prosa (prosadores) pertenciam a uma escola de literatura chamada *Romantismo.*

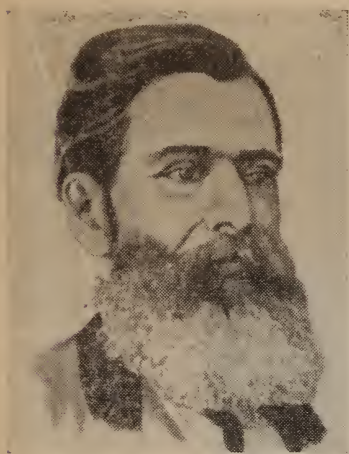
O primeiro poeta romântico foi Gonçalves de Magalhães que escreveu um poema chamado *Confederação dos Tamoios.*

Os escritores românticos que escolhiam o índio para assunto dos seus trabalhos, tanto em prosa como em verso, chamavam-se *indianistas.*

O maior poeta indianista foi Gonçalves Dias e o prosador foi José de Alencar, que escreveu *Iracema* e *O Guarani.*

Um grande poeta que viveu durante o Império foi Castro Alves. Êsse poeta muito ajudou a campanha abolicionista, pois em seus versos descrevia os sofrimentos dos escravos.

Depois do Romantismo, surgiu a escola que se chamou *Realismo,* assim chamada porque pretendia que o escritor devia descrever as coisas como elas são na realidade e não exageradas pelo sentimento ou pela fantasia, como procediam os autores românticos. À escola realista pertence Machado de Assis, um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, que deixou numerosas obras em prosa e verso.

O Realismo na poesia chamou-se *Parnasianismo,* escola que apresentou grandes figuras, como Olavo Bilac e Raimundo Correia.

José de Alencar

Olavo Bilac

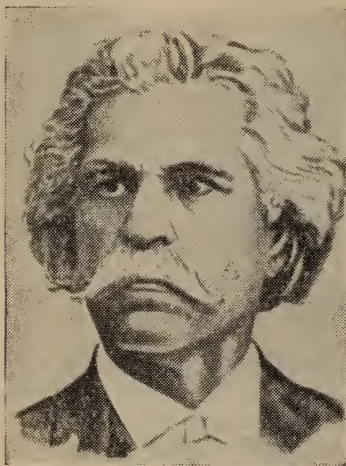
Dos oradores brasileiros, um dos mais ilustres foi Rui Barbosa, ministro da Fazenda do Govêrno Provisório, e duas vêzes candidato à Presidência da República. Rui Barbosa foi autor da *Réplica*, obra em que revelou ser profundo conhecedor da língua portuguêsa. Entre outros oradores podem ser citados Silva Jardim, republicano exaltado, e os dois grandes abolicionistas José do Patrocínio e Joaquim Nabuco.

Na literatura contemporânea, são as figuras mais representativas os poetas Cassiano Ricardo, Guilherme de Almeida e Manuel Bandeira, e os prosadores Gilberto Freire, autor de *Casa-Grande e Senzala*, José Lins do Rêgo e Raquel de Queirós, além do crítico literário Alceu de Amoroso Lima.

b) *As artes*

Foi D. João VI quem iniciou no Brasil um grande movimento artístico, atraindo à côrte artistas estrangeiros, principalmente franceses.

Dois grandes pintores nacionais viveram durante o Império: Vítor Meireles e Pedro Américo. O primeiro pintou os quadros "Primeira Missa no Brasil" e "Batalha de Guararapes". De Pedro Américo, o mais notável é a "Batalha de Avaí".

Na música distinguiram-se Francisco Manuel da Silva, autor do "Hino Nacional", e o grande compositor de óperas,

Carlos Gomes

Carlos Gomes, cuja obra-prima é "O Guarani". No período da República, os principais artistas foram o pintor Antônio Parreiras e o escultor Rodolfo Bernardelli.

c) *As ciências*

Durante o Império foram numerosas as expedições que sábios estrangeiros e brasileiros fizeram ao sertão para o estudo do índio, da fauna e da flora.

Para desenvolver o estudo das ciências naturais foram criados vários museus. O mais importante chamou-se *Museu Real*,

que atualmente se encontra na Quinta da Boa Vista e tem o nome de Museu Nacional.

No estudo da História, favorecido pela criação do Instituto Histórico e Geográfico, surgiram dois nomes ilustres: Francisco Adolfo de Varnhagen, autor da *História Geral do Brasil,* e Capistrano de Abreu. Êsse último viveu também no período republicano e escreveu *Capítulos de História Colonial* e *O Descobrimento do Brasil.* Outro notável historiador foi o Barão do Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos Júnior). Era também estudioso da Geografia e deixou vários trabalhos sôbre questões de limites. Dos mais modernos historiadores, cita-se Rodolfo Garcia.

Carlos Chagas

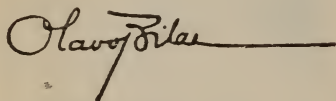
Na medicina distinguiram-se Osvaldo Cruz, Carlos Chagas e Miguel Couto. O primeiro, notável higienista, foi diretor da Saúde Pública, no govêrno de Rodrigues Alves, e conseguiu sanear a cidade do Rio de Janeiro, acabando com a epidemia da febre amarela.

RESUMO

Desenvolvimento cultural

a) As letras.

A primeira escola literária: O Romantismo.

O primeiro poeta romântico: Gonçalves de Magalhães (*Confederação dos Tamoios*).

Outros poetas românticos: Casimiro de Abreu e Fagundes Varela.

Os indianistas (escrevem sôbre os índios): Gonçalves Dias (poeta) e José de Alencar (prosador).

Obras de José de Alencar: Iracema e *O Guarani.*

Castro Alves e a campanha abolicionista.

O Realismo: Machado de Assis, fundador da Academia Brasileira de Letras.

Olavo Bilac

O grande poeta brasileiro: Olavo Bilac.

Os oradores: Rui Barbosa, José do Patrocínio e Joaquim Nabuco.

Escritores modernos: Afrânio Peixoto e Manuel Bandeira.

b) As artes.

Os pintores do Império: Vítor Meireles ("Primeira Missa no Brasil" e "Batalha de Guararapes") e Pedro Américo ("Batalha de Avaí").

Na música: Francisco Manuel da Silva ("Hino Nacional") e Carlos Gomes ("O Guarani").

Os artistas na República: o pintor Antônio Parreiras e o escultor Rodolfo Bernardelli.

c) As ciências.

Para o desenvolvimento das ciências naturais: criação de vários museus.

Principal museu: Museu Real, atualmente Museu Nacional na Quinta da Boa Vista.

Para o desenvolvimento da História: criação do Instituto Histórico e Geográfico.

Principais historiadores: Francisco Adolfo de Varnhagen (*História Geral do Brasil*), Capistrano de Abreu (*Capítulos de História Colonial* e *O Descobrimento do Brasil*) e o Barão do Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos Júnior).

Ciências jurídicas: Rui Barbosa.

Medicina: Osvaldo Cruz, Carlos Chagas e Miguel Couto.

QUESTIONÁRIO

1. Quem foi o primeiro poeta brasileiro do Romantismo?
2. Quais os outros poetas românticos?
3. Que eram os *indianistas*?
4. Quais as obras de José de Alencar?
5. Que sabe sôbre Machado de Assis?
6. Quais foram os principais oradores?
7. Quais foram os pintores do Império?
8. Quem pintou o quadro "Batalha de Avaí"?
9. Quais são os quadros de Vítor Meireles?
10. Quem é o autor do Hino Nacional?
11. Quem foi Carlos Gomes?
12. Quais são os artistas do período republicano?
13. Qual é a origem do Museu Nacional?
14. Que foi criado para desenvolver o estudo da História?
15. Que é o autor da *História Geral do Brasil*?
16. Quais são os outros historiadores?
17. Quais são as obras de Capistrano de Abreu?
18. Como se chamava o Barão do Rio Branco?
19. Quem se distinguiu nas ciências jurídicas?
20. Quais são os nomes mais ilustres na medicina?

Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

EXERCÍCIOS

Sôbre a Unidade X (Brasil contemporâneo)

1) **O Brasil entre as nações.**

Completar as seguintes frases:

1) O Barão do Rio Branco chamava-se .... e, com a Argentina, resolveu a questão de fronteiras chamada ....
2) A questão de limites do Brasil com a França, resolvida durante a República, chamou-se .... e foi motivada por querer a França que o Rio Vicente Pinzón fôsse o ....
3) A questão com a Bolívia foi resolvida pelo .... e deu ao Brasil o território ....

4) Pelo tratado assinado com a Bolívia, o Brasil pagava a êsse país a importância de .... e construía ....

5) A Fôrça Expedicionária Brasileira, sob o comando do General ...., ganhou a batalha de ....

2) **O progresso nacional na fase contemporânea.**

a) Assinalar com um x as frases certas.

( ) — Em 1918, o café sofreu crise de superprodução.
( ) — O pôrto de Ilhéus progrediu com as plantações de café.
( ) — Em 1929, o café sofreu crise de superprodução.
( ) — Os Estados que produzem café são: São Paulo, Minas e Espírito Santo.
( ) — A cidade de São Paulo é o maior centro industrial do Brasil.

b) Assinalar com um x a resposta certa. Em 1930, o candidato pela oposição à Presidência da República era:

( ) — João Pessoa.
( ) — Getúlio Vargas.
( ) — Júlio Prestes.

c) Dar o número correspondente:

(1) — Rui Barbosa.	( ) — Engenheiro, autor do Plano da Cidade.
(2) — Pereira Passos.	( ) — Industrial que explorou a borracha.
(3) — Henry Ford.	( ) — Diretor de Saúde Pública no govêrno de Rodrigues Alves.
(4) — Osvaldo Cruz.	( ) — Prefeito no govêrno de Rodrigues Alves.
(5) — Édison Passos	( ) — Ministro da Fazenda.
(6) — Paulo de Frontin	( ) — Engenheiro que construiu a Avenida Central.

3) **Desenvolvimento cultural.**

a) Completar as seguintes frases:

1) O primeiro poeta romântico foi ...., que escreveu um poema chamado ....

2) O maior poeta do indianismo foi ...., e o prosador, autor de *Iracema*, chamava-se ....

3) O Realismo, que na poesia originou a escola chamada ...., substituiu a escola chamada ....

4) O autor da *Réplica* foi .... e o de *Casa-Grande e Senzala* chama-se ....

5) O autor do livro *Capítulos de História Colonial* foi .... e quem pintou o quadro "Batalha de Avaí" foi ....

b) Dar às obras o número correspondente ao de seus autores:

(1) — Pedro Américo.	( ) — História Geral do Brasil.
(2) — Carlos Gomes.	( ) — O Guarani.
(3) — Francisco Adolfo de Varnhagen	( ) — Primeira Missa no Brasil.
(4) — Vítor Meireles.	( ) — Hino Nacional.
(5) — Capistrano de Abreu.	( ) — Batalha de Avaí.
(6) — Francisco Manuel da Silva.	( ) — Capítulos de História Colonial.